ANAIS DO I CONGRESSO NORTE-NORDESTE DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA E SUAS TECNOLOGIAS (ONLINE)

EDITORA
OMNIS SCIENTIA

ANAIS DO I CONGRESSO NORTE-NORDESTE DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA E SUAS TECNOLOGIAS (ONLINE)

EDITORA
OMNIS SCIENTIA

Editora Omnis Scientia

ANAIS DO I CONGRESSO NORTE-NORDESTE DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA E SUAS TECNOLOGIAS (ONLINE)

Volume 1

1ª Edição

Triunfo – PE

2020

DOI: 10.47094/ICONEIST2020

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Congresso Norte-Nordeste de Educação Inclusiva e suas Tecnologias (Online) (9. : 2020 : Recife, PE)
Anais do I Congresso Norte-Nordeste de Educação Inclusiva e suas Tecnologias (Online) [livro eletrônico] : volume 1. -- 1. ed. -- Triunfo, PE : Editora Omnis Scientia, 2020.
PDF

Vários autores.
Vários organizadores.
ISBN 978-65-991674-4-7

1. Educação inclusiva - Congressos 2. Ensino a distância 3. Estudantes com deficiência - Ensino auxiliado por computador 4. Inclusão digital 5. Pessoas com deficiência auditiva - Educação 6. Prática de ensino 7. Tecnologia educacional.

20-45788 CDD-371.9

Índices para catálogo sistemático:

1. Tecnologia educacional : Educação inclusiva 371.9

Cibele Maria Dias - Bibliotecária - CRB-8/9427

O conteúdo abordado nos artigos, seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

Editora Omnis Scientia

Triunfo – Pernambuco – Brasil

Telefone: +55 (87) 99656-3565

editoraomnisscientia.com.br

contato@editoraomnisscientia.com.br

EDITORA OMNIS SCIENTIA

COORDENADORA DO EVENTO

Andréa Telino Gomes

COMISSÃO ORGANIZADORA

Andréa Telino Gomes

Daniel Luís Viana Cruz

Liverson dos Santos Teixeira Felix de Paiva

Nhatallia Laranjeira Amorim

Roberta Viana Cruz

COORDENADOR DA COMISSÃO CIENTÍFICA/AVALIADORA

Daniel Luís Viana Cruz

COMISSÃO CIENTÍFICA/AVALIADORA

Ana Deuza da Silva Soares

Cintia Aliny Silva de Souza

Cliciane Magalhães da Silva

Daniela Gonçalves Vilhena

Edilza Laray de Jesus

Edna Ferreira Coelho Galvão

Gilberto Francisco Alves de Melo

PALESTRANTES

Bruna de Souza Diógenes

Dayana da Silva Oliveira

Erika Bataglia

Francianne Farias dos Santos

John Kenede Batista Lima

José Edvânio da Silva

Lucelia Mateus Lima

Luciana Ângelo Bezerra

Marta Valéria Silva Araújo Lira

Márcia Susana Gonçalves Lima

Renan dos Santos Rodrigues

Telma Malheiros Alvaro

DEPARTAMENTO DE PAGAMENTO E REEMBOLSO

Even3

DEPARTAMENTO FINANCEIRO

Acadêmics – Eventos Acadêmicos Online

EDITORIAL

A Educação Inclusiva é uma área da educação que está em pleno crescimento, em virtude da demanda social, graças às leis que regulamentam e garantem às pessoas que necessitam de acesso adequado, exercer seu pleno direito de cidadão. Muitas vezes, as técnicas e metodologias utilizadas, requerem ferramentas tecnológicas e equipamentos especiais para melhorar a eficiência do aprendizado do público que utiliza dos serviços educacionais, seja como profissional da área, seja como aluno.

Os anais do I CNNEIST é fruto de uma iniciativa que visa promover o debate e a divulgação dessa temática, para contribuir na geração de uma sociedade mais justa, oportunizando a todos uma troca de experiência e atualização do conhecimento a respeito, Tratou-se de um evento totalmente online, que objetivou atualizar e informar aos participantes sobre os temas relacionados, buscando como principal público os estudantes de graduação, de pós-graduação e profissionais da área de ensino.

Daniel Luís Viana Cruz

Editor-chefe

SUMÁRIO

EDUCAÇÃO ESPECIAL: RECURSOS PEDAGÓGICOS ACESSÍVEIS.....14

AS CONTRIBUIÇÕES DAS ESCOLAS INCLUSIVAS NA EDUCAÇÃO PARA TODOS.....15

ASAS DA FLORESTANIA: UMA ALTERNATIVA INCLUSIVA NAS FLORESTAS DO ACRE.....16

UNIVERSIDADE E CIDADANIA EM TEMPOS DE PANDEMIA DE COVID-19.....17

PESSOAS COM DEFICIÊNCIA, EDUCAÇÃO REMOTA E PANDEMIA.....18

ASSISTÊNCIA A PACIENTES DEFICIENTES AUDITIVOS NA ATENÇÃO BÁSICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....19

ADOLESCÊNCIA E A INCLUSÃO DIGITAL NA RELAÇÃO DE RESPEITO E DESRESPEITO.....20

A ESCOLA COMO LOCAL DE INCLUSÃO DIGITAL.....21

ENSINO A DISTÂNCIA EM CONTEXTO DA PANDEMIA DO CORONAVÍRUS.....22

A CONTRIBUIÇÃO DO INTÉRPRETE PARA FORMAÇÃO E INCLUSÃO DO SURDO NAS AULAS DE CIÊNCIAS.....23

EDUCAÇÃO INCLUSIVA: O DIREITO DAS GESTANTES NA HORA DO PARTO.....24

IMPACTOS DO ENSINO INEFICAZ DA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS DURANTE A GRADUAÇÃO MÉDICA.....25

A INCLUSÃO DIGITAL DE IDOSOS: A IMPORTÂNCIA DE ENSINAR OS CONCEITOS E APLICAÇÕES BÁSICAS SOBRE A UTILIZAÇÃO DAS TIC´S.....26

ALUNOS COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS EM CLASSE COMUM: DIFICULDADES NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM.....27

O COTIDIANO ESCOLAR NO UNIVERSO EAD.....28

DIDÁTICA: NAS ENTRELINHAS DO DESIGN THINKING.....29

ANÁLISE E TENDÊNCIA DOS TRABALHOS APRESENTADOS NO SNEF ENVOLVENDO O ENSINO DE FÍSICA E TDAH.....30

NÚCLEO DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA: UM AUXILIO AOS ALUNOS.....31

ADEQUAÇÃO CURRICULAR NO ENSINO DE CIÊNCIAS: UMA EXPERIÊNCIA COLABORATIVA ENTRE PROFESSORES.....32

A INCLUSÃO ESCOLAR DOS IMIGRANTES RESIDENTES NO BRASIL.....33

O USO DA LITERATURA DE CORDEL COMO PROPOSTA PROMOTORA DA INCLUSÃO ÉTNICO RACIAL UTILIZANDO A ARTE E O JOGO NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO.....34

TRANSTORNO DESAFIADOR OPOSITOR: CONHECER PARA INCLUIR.....35

INCLUSÃO DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA: O LÚDICO COMO FERRAMENTA PARA APRENDIZAGEM.....36

INCLUSÃO EDUCACIONAL NA PERSPECTIVA DOS DIREITOS HUMANOS.....37

A EDUCAÇÃO ESCOLAR NA VIVÊNCIA DO ESPECTRO AUTISTA.....38

ESTRATÉGIA DE ENSINO DIRECIONADA A UM ESTUDANTE COM TEA EM TEMPO DE PANDEMIA.....39

A MATEMÁTICA NO CANTO /CORAL E A INCLUSÃO DA DEFICÊNCIA VISUAL.....40

RELATO DE EXPERIÊNCIA: REABILITAÇÃO PULMONAR DOMICILIAR (RPD) PARA PACIENTES COM DOENÇA PULMONAR OBSTRUTIVA CRÔNICA.....41

CONTRIBUIÇÕES PARA A PESQUISA SOBRE A AFETIVIDADE NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA.....42

EDUCAÇÃO INCLUSIVA NAS PRÁTICAS EDUCACIONAIS DA PERSPECTIVA DE VYGOTSKY.....43

CONSIDERAÇÕES PARA A INCLUSÃO ESCOLAR À LUZ DE VIGOTSKI.....44

OS IMPACTOS DAS TDIC´s NA SOCIEDADE, EDUCAÇÃO E A INCLUSÃO DIGITAL.....45

GAMIFICAÇÃO NA EDUCAÇÃO ESPECIAL: POSSIBILIDADES DINÂMICAS PARA O ALUNO COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL.....46

ESTÁGIO SUPERVISIONADO E A INCLUSÃO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO FUNDAMENTAL I.....47

A DIFÍCIL INCLUSÃO DO ALUNO COM TDAH NA APRENDIZAGEM REMOTA.....48

A PERCEPÇÃO DOS ALUNOS PARES SOBRE O TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA.....49

EDUCAÇÃO INCLUSIVA: DA HISTÓRIA A ATUALIDADE.....50

PERCEPÇÃO DOCENTE SOBRE O DESEMPENHO ESCOLAR DE ADOLESCENTES COM PROVÁVEL TRANSTORNO DO DESENVOLVIMENTO DA COORDENAÇÃO (pTDC).....51

O ENSINO REMOTO COM CRIANÇAS PAEE DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19.....52

DESEMPENHO EM ESCRITA DE CRIANÇAS COM PROVÁVEL TRANSTORNO DO DESENVOLVIMENTO DA COORDENAÇÃO.....53

PROJETO DE ORIENTAÇÃO/CUIDADOS AS CRIANÇAS ESPECIAIS DURANTE A PANDEMIA DO COVID19: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....54

AS DIFICULDADES DE CRIANÇAS COM AUTISMO NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA.....55

EDUCAÇÃO INCLUSIVA EM TEMPOS DE PANDEMIA: DESAFIOS E AVANÇOS.....56

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS APLICADAS A UM ALUNO COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: CONTRIBUIÇÕES DO PROGRAMA TEACCH.....57

AS LIVES COMO INSTRUMENTO TECNOLÓGICO DE INCLUSÃO NO ENSINO SUPERIOR À DISTÂNCIA.....58

EDUCAÇÃO INCLUSIVA: CONTRIBUIÇÕES DA AUXILIAR DE SALA PARA CRIANÇA COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA.....59

TRABALHANDO O ARTESANATO COMO FORMA PARA A ABORDAGEM DA MATEMÁTICA E DA EDUCAÇÃO SEXUAL.....60

A ESCOLA SOB A ÓTICA DA CRIANÇA.....61

EDUCAÇÃO CONTINUADA ONLINE EM TEMPOS DE PANDEMIA DE COVID-19: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....62

ABAYOMI: RASGANDO PRECONCEITOS COM AS MÃOS.....63

AÇÕES DE EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL NA EDUCAÇÃO ESPECIAL EM UM MUNICÍPIO BAIANO.....64

INSERÇÃO DE DISCIPLINA DE LIBRAS NA MATRIZ CURRICULAR DOS ANOS INICIAS DO ENSINO FUNDAMENTAL.....65

BRINQUEDOTECA: ESPAÇO DE INCLUSÃO PARA CRIANÇAS COM AUTISMO.....66

CONSIDERAÇÕES SOBRE O ENSINO SUPERIOR NO MODELO REMOTO PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA EM TEMPOS DE COVID-19.....67

FRAMEWORK DE SISTEMAS GAMIFICADOS NA AULA DE LÍNGUA INGLESA: ESTRATÉGIAS DE METODOLOGIAS ATIVAS DE APRENDIZAGEM.....68

ACESSIBILIDADE NA INCLUSÃO DE ALUNOS NO AMBIENTE ESCOLAR.....69

PROJETO "MINUTO DO SILÊNCIO": INSTRUMENTO PEDAGÓGICO PARA INCLUSÃO DE SURDOS NO AMBIENTE ESCOLAR.....70

ACESSIBILIDADE E INCLUSÃO EM PRÉ-VESTIBULAR: PODCAST COMO RECURSO DIDÁTICO PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL.....71

TRIANGULANDO PELA INCLUSÃO: IDENTIDADES, DIFERENÇAS E DEFICIÊNCIAS.....72

A INTERFACE DA PROGRESSÃO CONTINUADA E AS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM.....73

TECNOLOGIA ASSISTIVA - SUA IMPORTÂNCIA NA AUTONOMIA E MELHORIA DA QUALIDADE DE VIDA.....74

A HERANÇA DA PANDEMIA AO SISTEMA DE ENSINO.....75

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA SOBRE USOS DE PRONOMES PESSOAIS EM TEXTOS ESCRITOS POR SURDOS USUÁRIOS DA LIBRAS.....76

ENSINO DE PORTUGUÊS COMO SEGUNDA LÍNGUA PARA SURDOS USUÁRIOS DA LIBRAS: UMA ANÁLISE DOS LIVROS DIDÁTICOS DO NÍVEL MÉDIO.....77

A MEDIAÇÃO DO PROFESSOR NOS PROBLEMAS COMPORTAMENTAIS DOS ALUNOS COM ALTAS HABILIDADE/SUPERDOTAÇÃO.....78

MÚSICA E SURDEZ: ASPECTOS QUE FAVORECEM A APRENDIZAGEM.....79

ESCALA DE EFICÁCIA DOCENTE: PRÁTICAS INCLUSIVAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....80

OS SENTIDOS DA MATEMÁTICA PARA ARTESÃS DE BIOJOIAS.....81

HABILIDADES SOCIOEMOCIONAIS DO PROFESSOR E ESTRATÉGIAS DE RESOLUÇÃO DE CONFLITOS INTERPESSOAIS DE CRIANÇAS COM DEFI-

CIÊNCIA.....82

NOVEMBRO AZUL E INCLUSÃO DOS HOMENS NA EDUCAÇÃO DE CUIDADOS BUCAIS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....83

ALUNOS COM INDICADORES DE ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL.....84

IMPACTO DAS POLÍTICAS EDUCACIONAIS EM UMA SOCIEDADE EM CONSTRUÇÃO.....85

O ENSINO AGRÍCOLA NO MARANHÃO IMPERIAL: ANSEIOS E FRACASSOS.....86

EDUCAÇÃO E TECNOLOGIA: CONSTRUÇÃO DE UM PROCESSO MAIS INCLUSIVO.....87

EDUCAÇÃO INCLUSIVA: A IMPORTÂNCIA DE LIBRAS NO CONTEXTO EDUCACIONAL.....88

RELAÇÃO ENTRE A FISIOTERAPIA E GAMETERAPIA NA RECUPERAÇÃO DE PACIENTES COM SÍNDROME DO MEMBRO FANTASMA.....89

IMPORTÂNCIA DA AVALIAÇÃO POSTURAL NA CONSTRUÇÃO CIVIL.....90

TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA E EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA.....91

PRÁTICAS ANTIRRACISTAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....92

LIBRAS E O EMPODERAMENTO DO SUJEITO SURDO.....93

A IMPORTÂNCIA DOS PROFESSORES DE APOIO NA UTILIZAÇÃO DE FERRAMENTAS EDUCACIONAIS DURANTE A PANDEMIA.....94

EDUCAÇÃO ESPECIAL: UMA ABORDAGEM SOB A PERSPECTIVA DA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS.....95

REFLEXÕES SOBRE A EDUCAÇÃO MATEMÁTICA CRÍTICA E A INCLUSÃO ESCOLAR.....96

IMPACTOS RELACIONADOS À ESTRUTURA MENTAL DA POPULAÇÃO JOVEM LGBTQIA+ NO AMBIENTE ESCOLAR.....97

EDUCAÇÃO FÍSICA, TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTÍSTICO (TEA), INCLUSÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA.....98

FLUXO DE ATENDIMENTO DIRECIONADO AOS DISCENTES COM NECES-

SIDADES EDUCACIONAIS ESPECÍFICAS DE UMA INSTITUIÇÃO FEDERAL.....99

PESPECTIVAS E DESAFIOS DOS DOCENTES DE QUÍMICA FRENTE A INCLUSÃO ESCOLAR.....100

A MÚSICA COMO INSTRUMENTO DE ESTIMULO NO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....101

ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO: EXPERIÊNCIA ENTRE TEATRO DE SOMBRAS E SÍNDROME DE ASPERGER.....102

SURDEZ, EDUCAÇÃO BILÍNGUE E INCLUSÃO ESCOLAR: ENTRE (IM)POSSIBILIDADES E DESAFIOS.....103

Título

EDUCAÇÃO ESPECIAL: RECURSOS PEDAGÓGICOS ACESSÍVEIS

Número

270883

Área temática

Educação Especial

Autores

Denise Moura Luz, Maria Lusia De Moura Gonçalves, Maria Do Socorro Rodrigues

Palavras-Chave

Inclusão escolar, Metodologias, Processo de ensino-aprendizagem.

Resumo

introdução: A educação especial vem ganhando espaço no Brasil desde 1950, no entanto, recentemente a temática vem ganhando mais ênfase. A Educação Especial, consiste em uma área da educação ofertada em escolas regulares e/ou em instituições especializadas voltada para atender as necessidades educacionais das pessoas com deficiência, na qual dispõe de práticas pedagógicas, metodologias e recursos pedagógicos acessíveis. Portanto, estes recursos pedagógicos acessíveis buscam auxiliar na aprendizagem da escrita, leitura e produção gráfica do aluno no ambiente escolar. Objetivos: Analisar o processo de ensino-aprendizagem das pessoas com necessidades especificas a partir da inclusão dos materiais pedagógicos acessíveis em sala de aula. Caracterizar o processo de inclusão escolar no Brasil; Identificar como ocorre o processo de ensino-aprendizagem com a inclusão escolar; Identificar materiais pedagógicos acessíveis e suas aplicabilidades. Metodologia: O estudo desenvolvera-se mediante a utilização de pesquisa bibliográfica. Logo, visando o embasamento teórico e aprofundamento da pesquisa através de materiais elaborados com a temática desta pesquisa, para isso, foram utilizados alguns autores que pesquisam sobre essa temática, dentre eles estão: Sartoretto (2010) e Ropoli (2010). Resultados: Os recursos pedagógicos acessíveis na educação especial são significativos, pois são recursos adaptados pelo professor da sala para que ocorra aprendizagem da escrita, leitura, produção gráfica. Dessa forma, quando bem introduzidos em sala podem auxiliar as pessoas com necessidades educacionais específicas em seu processo de ensino-aprendizagem. Contudo a análise dos resultados obtidos na pesquisa ainda está em processo. Considerações finais: Em razão disso, torna-se importante a educação especial viabilizando a integração de pessoas com necessidades especificas em sala de aula, dispondo de recursos pedagógicos acessíveis para que isso ocorra de forma legitima. Portanto, esses recursos agregam ao ambiento escolar novas possibilidades de ensino, disponibilizando ao professor materiais que contribuam para o processo de inclusão.

Título

AS CONTRIBUIÇÕES DAS ESCOLAS INCLUSIVAS NA EDUCAÇÃO PARA TODOS

Número

270997

Área temática

Direitos Humanos na Educação Inclusiva

Autores

Maria Lusia De Moura Gonçalves, Maria Do Socorro Rodrigues

Palavras-Chave

Palavras-chave: Direitos humanos. Educação inclusiva. Ensino-aprendizagem.

Resumo

Introdução: A educação inclusiva comtempla a proposta da declaração dos direitos humanos sobre à educação para todos, na qual uma escola inclusiva oferta um ensino voltado para todas as pessoas, sejam elas com necessidades educacionais especificam ou não, visando o desenvolvimento de ambos no processo de ensino-aprendizagem, levando em consideração suas especificidades. Objetivos: Analisar papel das escolas inclusivas no acesso à educação das pessoas com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação no contexto dos direitos Humanos para educação; Caracterizar a inclusão; identificar aspectos relevantes para que o ambiente escolar se torne inclusivo; Discorrer sobre o público-alvo da inclusão. Metodologia: A pesquisa desenvolvera-se por meio da pesquisa bibliográfica através da análise de livros, revistas, trabalhos acadêmicos, dentre outros, para proporcionar um embasamento teórico sobre a temática discorrida na pesquisa, os dentre os principais autores utilizados está a Constituição de 1988; o Estatuto da Pessoa com Deficiência, capítulos II, IV, IX, X, títulos II, III; Ropoli (2010); Antunes (2008); Instituto Itard, dentre outros. Resultados: As instituições de ensino inclusivas ofertam um ensino destinado a todos, possibilitando uma proposta educacional sem distinção e sem exclusão, na qual todos os alunos têm o direito a receber a mesma educação. Em alguns casos, as escolas inclusivas também dispõem da acessibilidade estrutural, o que facilita a locomoção do público-alvo, além de outros aspectos acessíveis visando o desenvolvimento dos alunos, assim como seu processo de ensino e aprendizagem. Considerações finais: Diante disso, as escolas inclusivas têm papel fundamental na educação para todos, enquanto que no ensino regular, em grande parte, atende somente ao público que não possuem necessidades educacionais específicas. As escolas que ofertam o ensino inclusivo buscam a integração de todos com o intuito de um ensino cuja a equidade de direitos é prioritária.

Título

ASAS DA FLORESTANIA: UMA ALTERNATIVA INCLUSIVA NAS FLORESTAS DO ACRE

Número

271633

Área temática

Outras

Autores

Luciano Santos de Farias, Pierre André Garcia Pires

Palavras-Chave

Currículo, Alternativas educacionais, Políticas educacionais.

Resumo

Introdução: Este trabalho abordou de forma reflexivo-crítica, os aspectos mais significativos sobre a implantação e execução do Programa Educacional Asas da Florestania nas áreas mais afastadas dos centros urbanos do Acre, como alternativa para a escolarização das populações da floresta; Objetivo: Analisar a concepção de currículo e as proposições teórico-metodológicas que fundamentaram as práticas pedagógicas de ensino; Metodologia: O método qualitativo permitiu que o estudo se caracterizasse como um estudo de caso, tendo em vista que foram utilizados como fontes uma variedade de documentos e entrevistas com os professores atuantes no Programa. O ponto de partida foi a análise documental dos referenciais institucionais da Secretaria de Estado de Educação que nortearam as ações educacionais, tendo como contraponto, a prática de professores contratados temporariamente. Sob essa perspectiva, pretendeu-se a compreensão do currículo proposto pelo Programa (GIROUX, MC LAREN, 1994) e a percepção de possíveis problemas encontrados nos modelos de currículo propostos para grupos sociais diferenciados (MOREIRA, SILVA, 1994); Resultados: O confronto entre os dados documentais e a fala dos professores revelaram contradições entre o que é proposto pela matriz curricular e as metodologias de ensino preconizadas; Conclusões: Foi identificado que existem situações geográficas que dificultam as experiências educacionais e a prática da educação formal com crianças e jovens do interior da floresta. Outra questão identificada foi a falta de formação específica dos professores para as áreas de ensino para a qual foram contratados. O Programa surgiu como uma alternativa governamental no sentido de atender a um público ainda não contemplado pela escolarização formal, porém, as dificuldades supracitadas são aspectos que interferiram diretamente nas aprendizagens.

Título

UNIVERSIDADE E CIDADANIA EM TEMPOS DE PANDEMIA DE COVID-19

Número

272148

Área temática

Inclusão Educacional, dificuldades de aprendizagem e políticas públicas

Autores

Gabriel Ramos Nascimento Evangelista, Regina Maura Rezende

Palavras-Chave

Ensino remoto, Democracia, Serviço Social

Resumo

Introdução: a pandemia de Covid-19 trouxe para o mundo novos desafios evidenciando as contradições da sociedade capitalista. Com a possibilidade de não retornarem as aulas presenciais por um período consideravelmente longo se faz necessário refletir sobre a realidade posta à educação superior nesta conjuntura; Objetivo: refletir sobre o ensino remoto adotado em mais de vinte universidades públicas no país, conforme mostra o Monitoramento das Instituições de Ensino do Ministério da Educação, em uma conjuntura de pandemia; Metodologia: buscou-se artigos científicos sobre educação superior, uso das tecnologias da informação durante a pandemia e ensino remoto, como também, documentos: leis e resoluções sobre educação e ensino remoto. Utiliza-se para análise o materialismo histórico-dialético; Resultados: para o retorno das aulas é necessário a construção de turmas menores para o distanciamento social, o que está longe de ser a realidade das universidades brasileiras e exige um planejamento muito cuidadoso. O ministério da educação, assim como outros órgãos na gestão Bolsonaro, tem atuado numa perspectiva que não possibilita a proteção dos estudantes e servidores das instituições de ensino, não se restringe às universidades. O ensino remoto não é viável para todos os alunos, ou seja, não é possível incluir todos os estudantes no processo educativo, assim como os professores também possuem limitações frente à um contexto precarização do trabalho docente; Considerações Finais: é urgente traçar estratégias para a efetivação do acesso à educação superior neste período pandêmico e é necessário a efetiva presença da política nacional de assistência estudantil na oferta de acesso à tecnologias de informação e equipamentos para estudantes em situação de desproteção social, uma vez que, manter os estudantes e professores afastados por muito tempo pode ter um impacto muito grande, pois, as universidades atuam na formação de conhecimento crítico e transformador com grande potencial de aprofundamento da cidadania e da democracia.

Título

PESSOAS COM DEFICIÊNCIA, EDUCAÇÃO REMOTA E PANDEMIA

Número

272150

Área temática

Educação Especial

Autores

Gabriel Ramos Nascimento Evangelista, Regina Maura Rezende

Palavras-Chave

Educação especial, Ensino à distância, Serviço Social

Resumo

Introdução: a educação de alunos com defeciência já possui diversos desafios e limitações nas aulas presenciais. A pandemia de Covid-19, no entanto, nos coloca a refletir e a criar estratégias para o atendimento destes alunos na modalidade de ensino remoto, já que, uma vez oferecido, deve-se garantir que todos tenham acesso; Objetivo: refletir sobre o ensino remoto em uma conjuntura de pandemia por meio da disciplina Legislações Específicas da Educação Especial ministrada nesta modalidade no curso de Serviço Social da UFTM; Metodologia: utiliza-se para análise o materialismo histórico-dialético, sendo uma abordagem qualitativa, bibligráfica e documental. Buscou-se artigos científicos as reflexões construídas por profissionais da educação durante a pandemia e o ensino remoto e documentos como leis, resoluções e normativas que amparam as pessoas com deficiência e garantem e reforçam seus direitos, principalmente os de acesso à educação; Resultados: considera-se necessário repensar a lógica de ensino remoto e como ele não é acessível para todos os estudantes, ao mesmo tempo em que urge o robustecimento das políticas públicas voltadas para as pessoas com deficiência, uma estratégia para a efetivação do acesso às aulas remotas durante a pandemia pode ser a inclusão destes estudantes em monitorias inclusivas para estreitar a relação entre professor e aluno e entre os colegas de turma, promovendo um maior diálogo e apreensão das disciplinas, mas, não se restringe a isto por ser uma realidade complexa; Considerações Finais: Existem diversos tipos de deficiência e cada pessoa na sua singularidade possui limites para o acesso às tecnologias voltadas para o ensino remoto, além disso, é importante que se compreenda que o acesso ou o não acesso à educação neste período pandêmico não se relaciona somente ao recurso à tecnologia, mas sim, às condições de vida e de trabalho das pessoas o que, em suas diversidades, incluem-se pessoas com deficiência.

Título

ASSISTÊNCIA A PACIENTES DEFICIENTES AUDITIVOS NA ATENÇÃO BÁSICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Número

272799

Área temática

Outras

Autores

Thiemmy De Souza Almeida Guedes, Lívia Maria Tavares Miranda, Maria Isabelly Leite Figueiredo, Diana Cunha de Araújo, Maria Eduarda Carlos Ferreira

Palavras-Chave

Assistência humanizada, Deficiente auditivo, LIBRAS.

Resumo

INTRODUÇÃO: Em tempos de isolamento social, há quem sempre esteve nessa situação devido à falta de inclusão. Com a criação de leis que visam a inclusão, fala-se mais sobre a inserção das pessoas com deficiência na comunidade que deve adaptar-se para dar assistência às necessidades, agregando e enfatizando os direitos daqueles que são muitas vezes esquecidos. Nos serviços de saúde, a inclusão social é fator indispensável para um atendimento ético, humanizado e contínuo. OBJETIVO: Trazer um relato de experiência descrevendo os desafios e a importância de uma assistência humanizada a pacientes deficientes auditivos em uma Unidade Básica de Saúde. MÉTODO: Estudo descritivo, tipo relato de experiência, realizado na Unidade Básica de Saúde Baixa Verde, na cidade de Queimadas-PB entre os anos de 2015 a 2018. RESULTADOS: Uma boa comunicação entre paciente e profissional de saúde reflete na qualidade e eficiência dos serviços prestados, essa comunicação é muitas vezes um desafio para os profissionais de saúde no momento da assistência. Com isso, observou-se que nenhum integrante da equipe multidisciplinar tinha capacitação em LIBRAS e muitas vezes comunicava-se com o paciente por meio de mímicas ou por bilhetes dificultando o acolhimento inicial, exigindo atenção extra devido a barreira da linguagem. Mesmo com obstáculos, o direito a uma saúde de qualidade era garantido e estes eram atendidos e acompanhados de forma contínua por toda equipe multidisciplinar. CONCLUSÃO: A inserção da LIBRAS na saúde ainda está dando os primeiros passos, mas é algo que vem ganhando notoriedade e a atenção dos acadêmicos da área de saúde durante sua formação. O paciente que apresenta deficiência auditiva é muitas vezes desvalorizado cognitivamente, por não ter êxito em expressar o que sente em relação a sintomatologia. Contudo ações de capacitação deveriam ser ofertadas pelos gestores aos profissionais de saúde para um atendimento humanizado e inclusivo.

Título

ADOLESCÊNCIA E A INCLUSÃO DIGITAL NA RELAÇÃO DE RESPEITO E DESRESPEITO

Número

273132

Área temática

Educação e Inclusão Digital

Autores

Emanuela Deyanne de Castro Bastos Guimarães, Pâmella de Oliveira Carlos, Iana Nocrato Galeno

Palavras-Chave

Adolescência, Respeito, Inclusão

Resumo

Introdução; A adolescência é uma fase de transformação da infância para a idade adulta, primordial a união entre família, escola e Unidade Básica de Saúde (UBS) como pilares no progresso desses jovens. Objetivo desse trabalho é apresentar a relação de respeito e desrespeito e como a inclusão digital pode interferir nessas relações vivenciadas por adolescentes em uma escola de ensino médio de Fortaleza-Ce. Metodologia; Realizada por 11 acadêmicos do curso de medicina do 3º semestre, sucedeu em fevereiro de 2020, na Escola de Ensino Integral e Médio Matias Beck, no bairro Vicente Pinzon, Fortaleza- Ce. Desenvolvida com 33 adolescentes do 2º ano do ensino médio, através de discussão e dinâmica com o tema de respeito e desrespeito, avaliando as atitudes em campo de como a inclusão digital pode interferir nessas relações e referindo apoio psicológico na escola e UBS. Resultados; Denota que 100% acham desrespeito postar nas redes sociais situações que envolvem outras pessoas como forma de julgamento, nessa perspectiva 93,9% relataram já ter sentindo-se desrespeitado, em que 87,9% já desrespeitaram. Contudo, 93,9% tendo o uso do celular como dos principais meio de comunicação acha desrespeitoso usá-lo na sala de aula na presença do professor. Conclusão; Tendo as formas tecnológicas, como as redes sociais, as formas mais utilizadas para interação e comunicação entre essa população, destaca-se um grande sentimento vivenciado de desrespeito no convívio entre esses jovens. Visto isso, se faz necessário o esclarecimento para essa faixa etária evitando os atos de desrespeito e a orientação da busca de ajuda na UBS, escola e em conjunto com as famílias.

Título

A ESCOLA COMO LOCAL DE INCLUSÃO DIGITAL

Número

273308

Área temática

Educação e Inclusão Digital

Autores

Andréa Regina Martins de Carvalho, Paulo de Queiroz Martins

Palavras-Chave

Inclusão Digital, Educação, Educação a Distância.

Resumo

Introdução: Devido à pandemia do novo coronavírus, o governo do Amazonas suspendeu as aulas presenciais em março do ano de dois mil e vinte. Após tal fato, deu-se início a uma busca de metodologias e estratégias para continuação do ensino a distância e substituição das aulas presenciais para aulas através dos meios digitais e seus recursos tecnológicos, com vista a não haver perda no ano letivo. Objetivo: Demonstrar o modelo de inclusão digital adotado em escola pública em Manaus, no Amazonas. Metodologia: Adotou-se o uso do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) da Secretaria de Estado de Educação do Amazonas (SEDUC-AM) para que os alunos do 6° ao 9° ano da Escola Estadual de Tempo Integral Marquês de Santa Cruz, em Manaus, Amazonas, continuassem tendo aulas durante o período da pandemia de COVID-19. Também foram criados grupos específicos no aplicativo Whatsapp para melhor aproximação e interação dos alunos e seus responsáveis com os professores e gestores das escolas. Resultados: Os recursos digitais e tecnológicos contribuem para a educação e dão suporte aos professores e gestores de instituições de ensino. Os professores fazem a mediação do processo do uso de tecnologias educacionais e suas ferramentas disponíveis. Considerações finais: Devido à importância e utilidade de tecnologias educacionais utilizadas com mais frequência durante a pandemia do coronavírus, tornam-se necessários e úteis o aprimoramento e planejamento de estratégias para facilitar e contribuir com a educação online, tendo em vista que o atual cenário da infecção por COVID-19 não possibilita encontros presenciais nas instituições de ensino.

Título

ENSINO A DISTÂNCIA EM CONTEXTO DA PANDEMIA DO CORONAVÍRUS

Número

273318

Área temática

Educação e Inclusão Digital

Autores

Andréa Regina Martins de Carvalho

Palavras-Chave

Inclusão Digital, Educação a Distância, Coronavírus.

Resumo

Introdução: O Ministério da Educação suspendeu as aulas presenciais nas instituições de ensino em decorrência do agravamento da pandemia do novo coronavírus. O objetivo de tal medida foi evitar aglomeração de pessoas e aumento da taxa de pessoas infectadas com o vírus, que pode ser letal em algumas situações. Com isso, para que não houvesse interrupção do ano letivo de 2020, iniciou-se a procura de metodologias e planos para continuação do ensino, ainda que a distância, por meios digitais e seus recursos tecnológicos. Objetivo: Promover o uso de tecnologias educacionais durante a pandemia do novo coronavírus. Metodologia: Com a suspensão das aulas presenciais nas instituições de ensino, buscaram-se alternativas e estratégias para a continuação e aprimoramento da educação. Um método muito utilizado é o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), tecnologia online usada em escolas, universidades e centros de ensino de pós-graduação. Outro meio bastante utilizado é o encontro online de alunos e professores, com interação ao vivo por microfones e webcâmeras. Ainda são encontradas dificuldades em uso do AVA e aulas por aplicativos de reuniões online, mas têm sido realizados ajustes e aperfeiçoamento de tais técnicas para melhor adesão ao ensino digital. Resultados: Os meios digitais e tecnológicos fomentam o ensino e o conhecimento, na medida em que os alunos podem continuar estudando e se aprimorando mesmo a distância do professor, em virtude da pandemia do COVID-19. Considerações finais: Apesar da pandemia do COVID-19 não permitir as aulas presenciais, foi possível continuar o ano letivo devido o uso de tecnologias digitais e educacionais, ainda que com dificuldades iniciais, visto que tais métodos estão em aperfeiçoamento.

Título

A CONTRIBUIÇÃO DO INTÉRPRETE PARA FORMAÇÃO E INCLUSÃO DO SURDO NAS AULAS DE CIÊNCIAS

Número

273640

Área temática

Inclusão no ensino das Ciências (matemática, física, química e biologia)

DOI: 10.47094/ICONNEIST.2020/23

Autores

Carlos Roberto dos Santos Veras, Geiziane Pereira Coelho

Palavras-Chave

Ciências. Inclusão. Surdo

Resumo

Introdução: A interpretação dos conceitos da disciplina de ciências é um dos desafios do profissional Intérprete Educacional de Libras - IEL como mediador na comunicação entre o educando surdo e o professor ouvinte de ciências da educação básica. Objetivo: Analisar a importância do IEL como mediador do ensino e aprendizagem entre o professor de ciências e o educando surdo, assim como os principais desafios enfrentados por ele, como intérprete, nas aulas de ciências. Metodologia: Parti-ciparam do estudo três IEL que atuam na rede pública municipal e estadual das cidades de Pedreiras e Trizidela do Vale- Ma. Por meio de um questionário de perguntas abertas, se buscou saber entre outras questões: haveria inclusão do surdo no ensino básico regular sem a presença do IEL; principais dificuldades na mediação das disciplinas em ciências. Resultados: Através das respostas dadas pelos respondentes constatou-se: o grande impasse na interpretação nas aulas de ciências se dá pelo fato de muitos conceitos não possuírem sinais equivalentes em Libras; também que sem o IEL seria impossí-vel haver inclusão, formação e interação do educando surdo na disciplina de ciências em sala de aula. Considerações finais: Há uma dificuldade para o IEL exercer sua função na interpretação nas aulas de ciências, devido ao fato de muitos dos conceitos e fórmulas das áreas do conhecimento de Química, Biologia e Física que compõem a disciplina não possuírem sinais equivalentes em Libras. Por fim, se deve ressaltar que a comunicação é algo essencial na raça humana, e que sem ela o indivíduo fica a margem, excluído. Assim, a presença do IEL na sala de aula do ensino regular é uma ponte para co-municação do surdo, trazendo-o ao convívio com os seus pares ouvintes, contribuindo para interação e inclusão ao conhecimento de ciências.

Título

EDUCAÇÃO INCLUSIVA: O DIREITO DAS GESTANTES NA HORA DO PARTO

Número

273834

Área temática

Educação Popular, no campo e Inclusão

Autores

Larissa Arielly Cunha da Silva, Elaine Gilmara da Rocha Santos, Jociane Silva Ramos, Onadja benicio Rodrigues

Palavras-Chave

Saúde da Mulher, Parturiente, Comunicação.

Resumo

Introdução: A lei n. 9.263/1996 determina o acompanhamento especializado da mulher durante a gravidez, e as redes de serviço do Sistema Único de Saúde (SUS) devem garantir essa atenção integral a saúde da gestante, seja no âmbito social, trabalhista, no pré-natal, parto e pós-parto. Há uma nova realidade da assistência à mulher na gravidez, parto e puerpério, onde os profissionais da saúde devem orientar essas mulheres e acompanhá-las para uma melhor assistência. Objetivo: relatar a experiência de discentes de um projeto de extensão quanto a uma ação de educação inclusiva em um grupo com gestantes. Metodologia: trata-se de um estudo descritivo, qualitativo, do tipo relato de experiência desenvolvido a partir de um projeto de extensão com gestantes de uma universidade federal e um hospital universitário no interior do Rio Grande do Norte no segundo semestre do ano de 2019. A cada quinze dias, diversas ações eram realizadas com o grupo de gestantes advindas das unidades básicas de saúde do município, e cada encontro eram debatidos temas relevantes sobre a saúde da mulher no parto. Em determinado encontro, discutiu-se sobre os direitos daquela gestante no parto, a partir de uma roda de conversa e orientações. Resultados: foi notória a participação e dúvidas que muitas tinham em relação ao tema. Assuntos como direito do acompanhante, trabalho, a posição que a mulher adota durante o trabalho de parto, amamentação, caderneta da gestante, foram muito questionados. Considerações Finais: percebe-se então, a importância da inclusão das gestantes nos diversos assuntos abordados em âmbito social. O trabalho de uma equipe multiprofissional junto a essas mulheres se torna de extrema importância para sanar as dúvidas e proporcionar um acompanhamento digno antes, durante e após o processo de gestar.

Título

IMPACTOS DO ENSINO INEFICAZ DA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS DURANTE A GRADUAÇÃO MÉDICA

Número

273984

Área temática

Outras

Autores

Pedro Antonio Rodrigues Dias, Amanda Rodrigues Rios, Mariana Olympio Rua, Pedro Dias de Carvalho, Tainara Sales Miranda

Palavras-Chave

Educação médica, Libras, Surdos.

Resumo

Introdução: A língua brasileira de sinais (Libras) está regulamentada pelo decreto publicado em 22 de dezembro de 2005, sob o número 5.626, que oficializa a Libras como a ferramenta de comunicação da comunidade surda. Aliado a isso, regulamenta a obrigatoriedade do ensino de Libras durante os cursos magistério nas diferentes áreas do conhecimento e fonoaudiologia. Na graduação médica não é obrigatória, sendo um fator que torna a relação médico-paciente falha no ato da comunicação. Objetivo: Evidenciar como a defasagem do ensino de Libras durante a graduação médica pode impactar a comunidade surda nas relações médico-pacientes. Metodologia: Trata-se de uma revisão narrativa, em que foi feita uma seleção de artigos na base de dados MedLine, usando, Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Educação médica; Libras; Surdos. Os critérios de inclusão foram artigos publicados nos últimos cinco anos, e após a leitura destes, alguns foram excluídos por não corresponderem ao tema. Resultados: Estudos apontam que a falta de capacitação dos profissionais de saúde frente ao surdo é responsável por gerar danos durante uma consulta médica, podendo causar constrangimento no paciente, assim como um erro no diagnóstico, dificuldade de preencher um prontuário corretamente, e consequentemente, erro terapêutico. Nos serviços públicos de saúde, são relatados que os maiores desafios do atendimento ao surdo é justamente a dificuldade de interlocução do paciente e o médico, resultando em uma troca ineficiente de informações, sendo o desconhecimento da Libras um fator limitante para atender as necessidades daquele paciente. Considerações Finais: Observa-se que a acessibilidade no atendimento clínico dos pacientes surdos ainda é considerada de grande complexidade, justamente pela falta de obrigatoriedade do ensino de Libras durante a graduação médica. Para isso, é necessário que os profissionais da saúde ampliem os conhecimentos sobre o atendimento aos surdos, tornando cada vez mais o acesso à saúde um processo inclusivo.

Título

A INCLUSÃO DIGITAL DE IDOSOS: A IMPORTÂNCIA DE ENSINAR OS CONCEITOS E APLICAÇÕES BÁSICAS SOBRE A UTILIZAÇÃO DAS TIC´S

Número

274004

Área temática

Educação e Inclusão Digital

Autores

Matheus Gomes Da Costa, Marilha Vieira de Brito

Palavras-Chave

Inserção, Tecnologias, WhatsApp

Resumo

Introdução: A inclusão digital de idosos sobre o uso das “Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC´s) tornou-se cada vez mais necessário, percebemos que por um processo natural os idosos veem procurando novas formas de passar seu tempo e até mesmo procurando novas formas de distração. Percebemos então que, torna-se cada vez mais necessário pensarmos formas que possamos incluir a “terceira idade” neste processo que evolui diariamente. Objetivo: O objetivo deste trabalho foi propor aos indivíduos envolvidos uma capacitação inicial sobre os equipamentos e recursos tecnológicos assim como suas funções, além de expormos formas seguras para a utilização destas ferramentas. Metodologia: Este trabalho foi desenvolvido de forma remota com o auxílio da plataforma digital de videoconferência Google Meet, na qual foi criada uma sala de reunião que disponibilizamos via WhatsApp. Ao todo foram envolvidos 32 idosos, sendo 8 do sexo masculino e 24 do sexo feminino. Para a realização da reunião pedimos que os envolvidos baixassem o aplicativo Google Meet na loja de aplicativos Google Play Store. Resultados: Durante a reunião foi questionado “qual o aplicativo mais utilizado pelo os envolvidos e porquê?”, cerca de 80% responderam que era o WhatsApp, pois necessitavam se comunicar com seus filhos que moram em outra cidade, foi levantado ainda que a maior dificuldade encontrada pelos idosos e que a linguagem utilizada contém palavras de difícil compreensão. Conclusão: Percebemos que o processo de inclusão digital de idosos e ações que possibilitem a inserção deste público alvo torna-se cada vez mais necessária, auxiliando o processo de comunicação, promovendo ainda um envelhecimento saudável e prazeroso.

Título

ALUNOS COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS EM CLASSE COMUM: DIFICULDADES NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

Número

274096

Área temática

Inclusão Educacional, dificuldades de aprendizagem e políticas públicas

Autores

Raimundo Wagner Correa Silva, Rilda Valeria Correa Silva Leal, Raissa Syrlane dos Santos Silvva, Adriane Maria Bezerra da Silva, Andresa Maria Bezerra da Silva

Palavras-Chave

Necessidades especiais. Educação especial. Inclusão.

Resumo

Introdução: O processo ensino-aprendizagem tem exigido cada vez mais profissionais capacitados para atuar na educação inclusiva, que olhem para além das limitações dos estudantes, mas para as suas competências, para que a partir da mudança de paradigma, as práticas pedagógicas sejam capazes de inserir os aprendentes na escola e sociedade. Objetivo: Este estudo teve como objetivo fazer uma avaliação dos alunos especiais em classe comum e as dificuldades dos professores no processo ensino-aprendizagem analisando uma turma do 1º ano do ensino fundamental. Metodologia: O estudo foi realizado através da observação de uma turma do CIJ (Colégio Irmã Josephine), na qual havia 04 (quatro) alunos portadores de necessidades educacionais especiais distintas. Resultados: Os resultados obtidos demonstram que embora as Instituições de Ensino (IE) busquem atender a legislação, o ambiente educacional ainda é deficitário no que tange profissionais capacitados a atender a demanda de alunos portadores de Necessidades Educacionais Especiais (NEE), impossibilitando um ensino e aprendizagem eficazes e que favoreçam o acesso, acessibilidade e permanência na escola. Conclusão: A pesquisa evidenciou que o profissional de educação especial é cada vez mais necessário seja no ensino público ou privado, visto que diretores, gestores municipais e estaduais restringem a educação especial apenas para o ensino da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), excluindo outras características específicas que cada educando possui, quando trata-se de Educação Especial. E que embora as IEs estejam tentando se adequar ao atendimento dos portadores de NEE, ainda é deficitária a contratação de profissionais qualificados para atender à uma demanda cada vez maior de crianças e adolescentes que buscam inclusão na escola e sociedade.

Título

O COTIDIANO ESCOLAR NO UNIVERSO EAD

Número

274194

Área temática

Educação e Inclusão Digital

Autores

Vicente de Paulo Morais Junior

Palavras-Chave

Cotidiano escolar, Universo Ead, Educação à distância.

Resumo

Introdução: Não nos restam dúvidas que as tecnologias digitais adentraram ao cotidiano da sociedade. Ao longo das duas primeiras décadas do século XXI, o universo digital conseguiu, e vem conseguindo, estender seus tentáculos em diferentes segmentos da sociedade, inclusive no cotidiano escolar. O cotidiano escolar, então amplamente discutido e pesquisado para o ensino presencial, pode ser analisado e categorizado no universo Ead. Objetivo: O objetivo dessa pesquisa é identificar características e elementos que compõem e estruturam o cotidiano escolar no universo Ead (Educação a distância). Metodologia: Trata-se de uma pesquisa bibliográfica de caráter exploratório que tem como principais referenciais conceitos e definições do cotidiano escolar conectado a práticas e protocolos adotados na tutoria da educação à distância. Resultados: Desta forma, revelou-se os atores virtuais e atores presenciais na Ead e as práticas escolar e ambiente escolar no ambiente virtual e presencial. Assim, define-se como cotidiano escolar no universo Ead práticas escolares vivenciadas nas plataformas/AVAs E-learning ou LMS e/ou polos/sedes das instituições que ofertam Ead por atores virtuais e atores presenciais que terão como ambiente escolar tanto o espaço virtual quanto o presencial e que terão rotinas, hábitos, valores e costumes permeados por ações humanas e não humanas. Considerações finais: Nesse sentido, destaca-se que novas formas de ensinar e novos estilos de aprendizagem começam a redimensionar a relação ensino e aprendizagem. Revelar os elementos que compõe o cotidiano escolar no universo Ead reforçam a estrutura humanas dessa modalidade de ensino que faz uso de ferramentas virtuais/digitais. Conhecer o cotidiano escolar no universo Ead permitirá, além de valorizar os atores virtuais e presenciais, trilhar outras pesquisas que poderão percorrer as entrelinhas dos elementos que compõe o cotidiano escolar no universo Ead.

Título

DIDÁTICA: NAS ENTRELINHAS DO DESIGN THINKING

Número

274195

Área temática

Educação e Inclusão Digital

Autores

Vicente de Paulo Morais Junior

Palavras-Chave

Criatividade, Design Thinking, Didática.

Resumo

Introdução: O universo digital conseguiu em um curto espaço de tempo, estender seus tentáculos em diferentes segmentos da sociedade. Nesse universo e expansão a escola e a educação não conseguiriam se manter como um universo paralelo frente a digitalização das relações sociais. A fim de acompanhar a velocidade da sociedade, potencializada pela digitalização das relações sociais, a pesquisa em educação apresenta uma gama de metodologias de ensino que trazem consigo o universo digital. As denominadas metodologias ativas e suas possibilidades como sala de aula invertida, cultura maker, gameficação, design thinking, entre outros, são tentativas, ora exitosas, ora frustrantes de adequar e parear a educação e as aulas para crianças, adolescente e adultos ao universo digital. Objetivo: A presente pesquisa tem como objetivo apresentar a possível combinação entre o universo digital representado pelo design thinking, e os fatores humanos que envolvem o processo educacional, representado pela didática. Metodologia: Trata-se de uma pesquisa bibliográfica de caráter exploratório que tem como principais referenciais conceitos e definições do design thinking e da didática, que proporcionou um novo olhar para o mesmo cenário. Resultados: Ao longo da pesquisa, constatou-se um conjunto de lacunas nas fases/etapas do design thinking. Tais lacunas puderam ser preenchidas através de verbos de comanda presentes na didática. Ao analisarmos tais verbos, logo verificou-se a possível combinação entre tais verbos de comando e as fases/etapas do design thinking. Considerações finais:Constatou-se ainda que essa combinação entre fases/etapas do design thinking e os verbos de comando da didática irão reforçar e ratificar a necessidade do processo de ensino fomentar a criatividade e o desenvolvimento de habilidades voltadas à resolução de problemas.

Título

ANÁLISE E TENDÊNCIA DOS TRABALHOS APRESENTADOS NO SNEF ENVOLVENDO O ENSINO DE FÍSICA E TDAH

Número

274465

Área temática

Inclusão no ensino das Ciências (matemática, física, química e biologia)

Autores

Jean Louis Landim Vilela, Anderson Claiton Ferraz, MAURO SERGIO TEIXEIRA DE ARAUJO

Palavras-Chave

Educação Inclusiva, Mapeamento, Transtorno.

Resumo

Introdução: a inclusão de alunos com necessidades especiais é um desafio a ser superado pelos profissionais da educação, tendo em vista que as deficiências, transtornos e síndromes fazem parte da realidade das salas de aula. É importante que sejam investigadas atividades desenvolvidas pelos docentes com relação a alunos que possuem Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade, sendo este o foco desta pesquisa que se configura como estado da arte. Objetivo: investigar as ênfases observadas nas propostas de educação inclusiva na última década, para alunos portadores de TDAH, tendo como lócus de pesquisa as últimas cinco edições do Simpósio Nacional de Ensino de Física. Metodologia: foi realizado um mapeamento dos trabalhos apresentados na modalidade oral e painel entre 2011 e 2019 envolvendo a temática TDAH e Ensino de Física, representando um total de 2905 apresentações. A busca ocorreu acessando a página de cada evento, analisando todos os trabalhos e procurando nos títulos e palavras chave de cada texto a expressão TDAH. Resultados mostram que não foram encontrados nenhum trabalho envolvendo a temática relacionada ao Ensino de Física, temas envolvendo alunos surdos, cegos ou com baixa visão, disléxicos e autistas foram recorrentes nos eventos analisados, porém, o TDAH não foi observado em nenhum trabalho. Ao analisar os trabalhos, fica explicito que existem diversas metodologias e maneiras de trabalhar com alunos em sala de aula, porém, ao se pensar naqueles que possuem dificuldades em se manterem quietos, concentrados e são desinteressados existe uma vasta necessidade em realizar pesquisas e propostas de intervenção. Conclusão: a Educação Inclusiva é uma atividade desafiadora e requer a necessidade de trabalhos e pesquisas envolvendo os alunos com TDAH e principalmente caminhos e alternativas capazes de auxiliar toda a comunidade escolar no que diz respeito ao favorecimento e o desenvolvimento de competências, habilidades e aprendizagens.

Título

NÚCLEO DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA: UM AUXILIO AOS ALUNOS

Número

274466

Área temática

Políticas Educacionais: gestão escolar, formação docente e inclusão

Autores

Jean Louis Landim Vilela, Matilde Rosalina de Paiva Dias

Palavras-Chave

Necessidades especiais, Família, Escola.

Resumo

Conforme o Estatuto da pessoa com necessidades especiais que visa a interação comunicativa em órgãos e espaços públicos, repartições, gabinetes, ruas, avenidas transportes coletivos, bem como a estabelecimentos comerciais e de ensino público e privado, todas as instituições de ensino tiveram que se adaptar a essa nova realidade. Diante dessa situação uma escola privada no sul de Minas Gerais cria o Núcleo de Educação Inclusiva que tem como objetivo atender as necessidades dos pais, alunos e docentes para respeitar a legislação vigente e descartar e abominar qualquer tipo de discriminação e preconceito étnico, sexual, social e religioso dentro da escola. A metodologia proposta pelo núcleo é auxiliar e orientar os alunos com necessidades especiais em relação aos conteúdos trabalhados em sala de aula, adapta-los ao sistema de avaliação (com um professor auxiliar acompanhando a leitura e demais orientações) e realizar atendimentos aos pais e discentes portadores das mais variadas necessidades. Contando com uma professora coordenadora, todos os alunos que fazem parte do núcleo possuem laudo médico, com fichas preenchidas e com a autorização, participação e envolvimento dos pais e dos profissionais que atendem cada um destes alunos. Após a implantação e funcionamento a escola passou a receber alunos com as mais diversas deficiências e transtornos, sendo elas, física, motora e intelectual. Além dos transtornos neuropsíquicos como: transtorno opositivo desafiador (TOD), síndrome do espectro autista, dislexia, discalculia, depressão, ansiedade e mielomeningocele. Os resultados alcançados pela escola após a implantação do núcleo foram: o rompimento dos limites, adequando-o ao novo conceito de Educação, maior integração da comunidade escolar aos novos conceitos ligados à inclusão e a tudo que ela venha agregar na educação e maior participação e empenho dos professores. Conclui-se que ocorreu uma maior conexão entre família, escola e alunos com necessidades especiais, superando barreiras e aumentando a empatia entre eles.

Título

ADEQUAÇÃO CURRICULAR NO ENSINO DE CIÊNCIAS: UMA EXPERIÊNCIA COLABORATIVA ENTRE PROFESSORES

Número

274703

Área temática

Inclusão no ensino das Ciências (matemática, física, química e biologia)

DOI: 10.47094/ICONNEIST.2020/32

Autores

Anselmo Pereira Bomfim, ISIS GRACE DA SILVA, Alexandre de Oliveira Legendre

Palavras-Chave

Adequação Curricular, Ensino de Meteorologia, Paralisia Cerebral

Resumo

Introdução: Este é um relato de experiência do trabalho colaborativo entre professor da sala comum e professor do Atendimento Educacional Especializado (AEE). A parceria aconteceu mediante a neces-sidade de elaborar uma adequação curricular para as aulas de Ciências no Ensino Fundamental II (8º ano) para um estudante com Paralisia Cerebral. O estudante encontra-se em processo de alfabetiza-ção e apresenta dificuldades motoras para manipular itens de material escolar básico como exemplo: lápis, caneta, borracha, caderno sendo assim necessário a parceria entre professores para inclusão do estudante nas atividades desenvolvidas na sala regular. Os recursos utilizados nas aulas foram: livro didático, imagens e vídeos, para apresentação do conteúdo a fim de tornar o objeto de estudo acessí-vel ao estudante. O objetivo geral é elaborar e sistematizar uma proposta de adequação curricular do conteúdo de Ciências – meteorologia, especificamente a previsão do tempo – para o estudante com Paralisia Cerebral matriculado no 8º ano do Ensino Fundamental. Seguimos a metodologia da obser-vação em sala de aula e análise do material didático utilizado na aula. Pós-observação elaboramos atividades com base na estratégia pedagógica adequação curricular tendo como ponto de partida as potencialidades do estudante. No pós-aula fizemos uma avaliação com foco no percurso de aprendi-zagem de todos os participantes. Os resultados mostram a necessidade de parceria entre professores para favorecer a inclusão dos estudantes com deficiência, tendo em vista que ambos partilham de conhecimentos específicos e complementares relacionado ao conteúdo acadêmico e estratégias de ensino/aprendizagem diferenciadas. A consideração final demonstra que parceria entre os professores (sala regular e AEE) e adequação curricular contribuíram com a participação e aprendizagem do es-tudante durante a aula de Ciências.

Título

A INCLUSÃO ESCOLAR DOS IMIGRANTES RESIDENTES NO BRASIL

Número

274912

Área temática

Políticas Educacionais: gestão escolar, formação docente e inclusão

Autores

Yuri Valladão Carvalho

Palavras-Chave

Imigração, Conhecimento, Estudantes.

Resumo

Introdução: sabe-se que todos os anos, centenas de famílias desembarcam em solo Brasileiro em busca de melhores condições de subsistência. A maioria desses imigrantes veem acompanhados de suas famílias, geralmente composta por crianças e adolescentes que necessitam de sua inserção no ambiente escolar e precisam de políticas públicas visando sua integração com outros alunos. Entretanto, ainda se observa a deficiência do poder público em ações relacionadas ao tema. Porém, tem-se observado um pequeno avanço impulsionado pelos próprios gestores escolares que buscam a integração desses imigrantes e o aumento do convívio harmonioso através da troca de culturas. Nota-se também, que a união destes jovens através de grupos extra escola em espaços comunitários, contribui e fortalece a permanência sadia desses imigrantes. Objetivo: Identificar políticas públicas nacionais e locais nas escolas visando a inclusão de crianças e adolescentes imigrantes residentes no Brasil. Metodologia: Este é um estudo de pesquisa bibliográfica, onde foi utilizado o site de busca SCIELO, através dos descritores: “Imigração” and “Escola”, referente ao ano de 2020, foram encontrados dois artigos publicados até agosto do mesmo ano. Resultados: Como resultado da pesquisa, foi possível identificar que pequenas políticas internas no ambiente escolar, e a criação de espaços comunitários, podem fortalecer e contribuir com o ambiente de aprendizado através da troca de experiências e fortalecimento dos grupos minoritários. Considerações Finais: Percebe-se que pequenos atos de gestão articulados com professores e a união de culturas intercontinentais, podem corroborar com a diminuição das desigualdades culturais. Evidencia-se, portanto, que melhorias e investimento no setor podem minorar os conflitos existentes.

Título

O USO DA LITERATURA DE CORDEL COMO PROPOSTA PROMOTORA DA INCLUSÃO ÉTNICO RACIAL UTILIZANDO A ARTE E O JOGO NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO

Número

274955

Área temática

Educação Étnico-racial inclusiva

Autores

Daiany de Souza Ferreira Tanamachi, Liciane Da Silva Gomes Mansano, Amanda Bastos Coelho Lopes, JAQUELINE MARIA DA SILVA VICENTE AGUILERA, Maria Jussara Da Silva, ANDRESSA BERNARDO DA SILVA

Palavras-Chave

Cultura, Inclusivo, Linguagem Letrada

Resumo

Introdução: Comumente a preocupação e foco dos profissionais atuantes nos anos iniciais do ensino fundamental é o processo de alfabetização. Considerando a importância do papel educativo da escola e a oportunidade de promover a inserção da criança na cultura escrita na apropriação dos códigos da linguagem letrada, entende-se que o aprendizado desse conhecimento se dá em ambientes integrados discursivos através das trocas sociais em contextos socioculturais diversos. Para tanto a proposta, deste relato de experiência gerado após o desenvolvimento do Projeto Integrador III desenvolvido no 4º semestre do curso de Pedagogia da UNIVESP, busca por meio da literatura de cordel, garantir a inclusão étnico-racial, no processo de alfabetização através da elaboração de práticas pedagógicas lúdicas para promoção do contato e do respeito dos alunos com diferentes culturas. Objetivo auxiliar o processo de alfabetização e promover a inclusão étnico-racial dos alunos do 2° ano do ensino fundamental por meio de recursos lúdicos do jogo e da arte na literatura de cordel. Metodologia: o estudo de abordagem qualitativa, partiu do levantamento bibliográfico, seguido da pesquisa de campo em uma escola pública, no qual a partir de uma problemática encontrada na escola, utilizou-se do cordel declamado, da criação da isoporgravura e da elaboração e construção de um jogo de caça ao tesouro para o desenvolvimento do trabalho teórico. Resultados: O trabalho promoveu a inclusão étnico-racial com o uso da literatura de cordel, por meio de adivinhas, criação de desenhos, o jogo de caça ao tesouro em grupo e pelo desenho de chapéus com a técnica da isoporgravura. Trabalhou-se a alfabetização por meio do desenvolvimento das competências leitoras de forma interativa, lúdica e contextualizada. Conclusões: Conclui-se que é possível promover a inclusão étnico-racial durante a alfabetização, trabalhando a literatura de cordel aliada ao brincar, por meio do jogo e da arte.

Título

TRANSTORNO DESAFIADOR OPOSITOR: CONHECER PARA INCLUIR

Número

274981

Área temática

Educação Especial

Autores

Ianka da Silva Dantas, Jayne Dos Santos Gonçalves, Jéssica Dos Santos Araújo, Samia Maria Vieira Araújo, Fabricia Gomes da Silva

Palavras-Chave

TDO. Inclusão. Educadores.

Resumo

INTRODUCÃO: O TOD é um transtorno desafiador de oposição, identificado como um bloqueio neuropsíquico de comportamentos destrutíveis. Ele consiste na presença de atitudes negativas, como recusar-se a obedecer às regras e autoridades. A pouca informação sobre o assunto pode ser entendida pela família, pelos professores e sociedade, como birra, falta de limite e desobediência. Neste cenário, se torna preocupante não conhecer sobre o tema, uma vez que não diagnosticado e tratado precocemente pode evoluir para um transtorno de conduta, e consequentemente favorecer o consumo de bebidas alcoólicas e drogas. OBJETIVOS: Assim, o objetivo deste trabalho é identificar como educadores, atuantes no ensino regular, consolidam suas práticas pedagógicas que permitam incluir alunos com TOD para que suas singularidades sejam atendidas. METODOLOGIA O trabalho realizado foi de abordagem qualitativa, com pesquisa bibliográfica, notadamente embasada em autores como Cardoso (2009), Rodrigues (2013) e Teixeira (2014). RESULTADOS: Verificou-se que muitos professores tem dificuldade de avaliar e ensinar crianças com TOD, devido ao pouco conhecimento sobre o assunto e suas particularidades, que o diagnóstico e tratamento muitas vezes não é feito por confundir o transtorno com a birra, trazendo inúmeros prejuízos a vida tanto social quanto intelectual do ser. CONCLUSÃO: Todavia é preciso conhecer para incluir, só assim crianças com TOD poderão desenvolver suas potencialidades, uma vez que apenas cursos de formação não garantem preparação, se faz necessário uma formação continuada de professores, e capacitações para entender sobre a temática, e assim trabalhar em cima das dificuldades e limitações de cada criança.

Título

INCLUSÃO DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA: O LÚDICO COMO FERRAMENTA PARA APRENDIZAGEM

Número

274984

Área temática

Educação Especial

Autores

Samia Maria Vieira Araújo, Ianka da Silva Dantas, Jayne Dos Santos Gonçalves, Jéssica Dos Santos Araújo, Fabricia Gomes da Silva

Palavras-Chave

Inclusão, Lúdico, Aprendizado.

Resumo

INTRODUÇÃO: A inclusão escolar de uma criança com deficiência não deve estar pautada em sua "normalização" e adaptação a uma escola padronizada para pessoas típicas, para que ela ocorra é necessário que sejam oportunizados recursos para seu ingresso e permanência, movidos por um acolhimento em um ambiente que a respeite e estimule o aprendizado. Nesse contexto, o lúdico é uma ferramenta importante para se trabalhar em sala de aula, através de jogos, por exemplo, a aprendizagem pode ocorrer de forma prazerosa e alcançar maiores resultados. OBJETIVOSS: O objetivo deste trabalho é propor alternativas para a inclusão e aprendizagem escolar de alunos com deficiência através de jogos lúdicos. METODOLOGIA: O trabalho realizado tem uma abordagem qualitativa, através de pesquisa bibliográfica, com base em autores como Nhary (2006), Carvalho (2015) e Oliveira (2006). RESULTADOS: A ludicidade se mostra como uma ferramenta rica para o desenvolvimento de crianças com deficiência. Através de brincadeiras, percebeu-se que os jogos simbólicos despertam reconhecimento social da criança e seu sentimento de pertencimento. Em jogos de quebra cabeça é possível verificar o exercício da mente, a otimização da lógica e racionalidade e em jogos de regras o desenvolvimento da cognição e o exercício de autocontrole. CONCLUSÃO: Logo, a atividade lúdica favorece o desenvolvimento pleno da criança, criando satisfação nas atividades que ela faz por vontade própria, na sala de aula os conteúdos podem ser trabalhados por intermédio dos jogos que são subsídios para o crescimento global da criança, fazendo com que elas aprendam se divertindo. Porém, para que isso ocorra é preciso que esse meio seja utilizado de forma correta, com a capacitação de professores para fomentar a aprendizagem e inclusão desses alunos.

Título

INCLUSÃO EDUCACIONAL NA PERSPECTIVA DOS DIREITOS HUMANOS

Número

275003

Área temática

Direitos Humanos na Educação Inclusiva

Autores

Alexia Emilly Dantas Almeida, Everton Matheus de Lima Arruda, Luan Sandro Trindade de Moura, Rebeca Oliveira Raposo, Leconte de Lisle Coelho Junior

Palavras-Chave

Educação. Inclusão. Direitos.

Resumo

Introdução: Diante da compreensão relevante em prol dos Direitos Humanos, tem se por designação as concessões básicas de todos os seres humanos aos quais se encaixam os direitos civis, políticos, econômicos, sociais, culturais, difusos e coletivos. Diferentemente da educação especial, que tem seu público-alvo delimitado, a educação inclusiva dá acesso ao ensino a todos os alunos. O Estado Democrático de Direito tem como seu princípio maior o da dignidade da pessoa humana, onde o mesmo garante as pessoas uma vida digna que só é possível alcançar possuindo acesso aos direitos fundamentais, tais como, a vida, a saúde e a educação. O Objetivo deste presente trabalho é trazer conhecimento a população de que a mesma possui em seus direitos fundamentais o acesso à educação, sendo disponibilizada também de forma gratuita. No Brasil, cerca de 2,5 milhões de crianças e adolescentes estão em privação extrema da escola. O Método baseia-se pela pesquisa sistemática a partir da perspectiva dos artigos, “Educação inclusiva enquanto um direito humano.” “Educação em direitos humanos: possibilidades e contribuições à formação humana.” “Inclusão e Direitos Humanos: A Defesa da Educação como Um Direito Fundamental de Todas as Pessoas.” Os Resultados partem da análise dos artigos apresentados, onde se é aberta a visão da população no que diz respeito ao acesso ao ensino, mostrando também os direitos fundamentais de cada indivíduo, apesar do índice de evasão escolar no Brasil ainda permanecer alto. Conclui-se que, o princípio maior do Estado Democrático de Direito, garante a todos o acesso a direitos fundamenteis, sendo um deles, a educação.

Título

A EDUCAÇÃO ESCOLAR NA VIVÊNCIA DO ESPECTRO AUTISTA

Número

275006

Área temática

Educação Especial

Autores

Rebeca Oliveira Raposo, Alexia Emilly Dantas Almeida, Luan Sandro Trindade de Moura, Everton Matheus de Lima Arruda, Leconte de Lisle Coelho Junior

Palavras-Chave

TEA. Desenvolvimento. Educação Inclusiva.

Resumo

Introdução: Autismo ou Transtorno do Espectro Autista (TEA), é comumente designado como um transtorno do desenvolvimento neurológico, caracterizado pela presença de comportamentos atípicos na interação social, déficit na comunicação, assim como padrões restritos e repetitivos em atividades de interesses pessoais. Tendo em vista tais pontos, é valido ressaltar a necessidade de recomendações ao ambiente escolar sobre a qualificação complementar dos profissionais educadores. O Objetivo do trabalho é analisar a relação dessas diferentes dimensões a partir de um contexto único: a inclusão do aluno com TEA no âmbito educacional, obtendo suporte e assistência desde a adaptação dos materiais e didática até a colaboração multidisciplinar em prol da criança. Validando então, as dificuldades encontradas pelos pais na busca por escolas inclusivas frente demandas de crianças com autismo. Ainda que o TEA tenha ganhado visibilidade na atualidade, pela propagação do tema por pessoas que apoiam a causa e se lançam atrás dos seus direitos, nota-se uma espécie de exclusão e falta de capacitação profissional por parte da rede pública de ensino na atualidade. O Método baseia-se pela pesquisa sistemática, segundo a visão do artigo: “A inclusão escolar, a partir de autobiografias de autistas” e do livro “Autismo e inclusão: psicopedagógica e práticas educativas na escola e na família”. Os Resultados se dão a partir da leitura analítica da literatura, evidenciando a necessidade atual de profissionais capacitados, qualificando a equipe escolar, ampliando o campo público de ensino e visando a inserção ampliada do aluno com autismo. Conclui-se deste modo que, existe a necessidade da união de profissionais aptos, capazes de inserir, acolher e elevar o número de autistas no âmbito escolar, conscientizando assim a inclusão educacional desses alunos.

Título

ESTRATÉGIA DE ENSINO DIRECIONADA A UM ESTUDANTE COM TEA EM TEMPO DE PANDEMIA

Número

275132

Área temática

Educação Especial

Autores

Ana karla Ferreira de Santana Rosa Gomes, Géssica Fabiely Fonseca

Palavras-Chave

Estratégia. Inclusão. Tecnologias Digitais.

Resumo

Introdução: Com o surgimento da pandemia da Covid-19 no Brasil e no mundo, muitos setores tiveram que se reinventar. E um deles foi a educação que sofreu alterações nos formatos das aulas presenciais para modalidade virtual mediada pela tecnologia. Com isso, a família se tornou uma parceira fundamental, participando mais ativamente do processo de aprendizagem dos estudantes. Objetivo: Assim, o trabalho tem como objetivo descrever estratégias de ensino remoto emergencial com um estudante com transtorno do espectro do autismo em parceria com a família. Metodologia: Quanto à metodologia, trata-se de um relato de experiência sobre a adaptação de uma rotina de estudo para a realização das atividades remotas no contexto da suspensão das aulas presenciais. Quanto ao referencial teórico, são propostos diálogos com a abordagem vigotskiana, práticas pedagógicas e aprendizagem do estudante com autismo. Resultados: Os resultados apontam para tecnologias educacionais para potencializar as capacidades do estudante para aprender com a colaboração da família. A observação dos comportamentos durante os dois primeiros meses foram imprescindíveis, já que se vivencia uma situação incomum, na qual as famílias enfrentam desafio de todas as ordens para sobreviver e manter os filhos no contexto de ensino e aprendizagem, e mais dois meses dedicados a rotina e ao cronograma de estudos foi o diferencial para o acompanhamento dos conteúdos escolares, adequações das atividades, registro de aprendizagem, bem como a continuidade na interação de vínculos com os colegas e professores. Conclusões: O estudo conclui que a parceria com a família para o planejamento estratégias de ensino remoto emergencial e o uso de tecnologias digitais pode ser um diferencial para a participação do estudante com transtorno do espectro do autismo

Título

A MATEMÁTICA NO CANTO /CORAL E A INCLUSÃO DA DEFICÊNCIA VISUAL

Número

275224

Área temática

Inclusão no ensino das Ciências (matemática, física, química e biologia)

DOI: 10.47094/ICONNEIST.2020/40

Autores

JOÃO DA SILVA MACHADO, Débora Raquel da Costa Milani

Palavras-Chave

Música, Matemática, Deficiência Visual.

Resumo

Introdução: Nas escolas, especialmente na Educação Infantil e no Ensino Fundamental (anos iniciais), é bem mais comum ouvir músicas, tanto no início e final do período, quanto durante as aulas em um momento específico. Nota-se, entretanto, que isso vai se perdendo a partir do Ensino Fundamental (anos finais). A música faz parte de muitas situações durante toda a nossa vida. Então, porque não se trabalhar um projeto inclusivo proporcionando música e matemática? Objetivo: Estimular os alunos do ensino fundamental II a reconhecer o uso da Matemática nas diversas áreas do conhecimen-to, assim como trabalhar de maneira lúdica a inclusão de alunos com as mais diversas necessidades especiais e de modo especial a deficiência visual. Metodologia: Criação de um grupo de estudantes que num período inverso às suas aulas pudessem participar de aulas de canto trabalhando não só a voz e diversos fatores ligados a ela, mas também o uso da Matemática em todo o evento que envolve uma apresentação musical no seu antes, durante e depois, oportunizando acessibilidade e folhas com músicas e partituras escritas em braile. Resultados: Notou-se uma melhora significativa no nível de estresse e de ansiedade de alguns estudantes; melhora no raciocínio espacial e temporal, assim como na memória e raciocínio matemático; ajuda na expressão corporal, na criatividade, na compreensão da leitura e socialização. Conclusões: Estudantes com uma melhora significativa na sua aprendiza-gem, sendo protagonistas no ensino e aprendizagem tornando-se mais atuantes e participativos na vida escolar devido a interação em atividades que estimulam o espírito de coletividade.

Título

RELATO DE EXPERIÊNCIA: REABILITAÇÃO PULMONAR DOMICILIAR (RPD) PARA PACIENTES COM DOENÇA PULMONAR OBSTRUTIVA CRÔNICA

Número

275287

Área temática

Outras

Autores

Diêgo Mendes Xavier, Vanessa Pereira de Lima, Bianca Peixoto Nunes Coelho

Palavras-Chave

DPOC, Reabilitação pulmonar domiciliar, Teleatendimento.

Resumo

Introdução: A RPD oferece aos pacientes com DPOC uma oportunidade de reabilitação em casa, superando as barreiras existentes na realização da reabilitação ambulatorial (RA) como, por exemplo, falta de transporte, comorbidades, gastos com locomoção, escassez de programas e falta de profissionais da saúde, sobretudo, no meio rural. Objetivo: Avaliar a efetividade do programa de RPD como alternativa à RA para pacientes com DPOC. Métodos: O estudo foi desenvolvido na Clínica Escola de Fisioterapia UFVJM em 2019. Inicialmente foram contatados pacientes que não possuíam condições de realizar a RA e foram convidados para o projeto. Resultados: Foram avaliados 3 portadores de DPOC (moderado) de ambos os sexos, com média de idade (62.66 ± 14.05); todos foram incluídos e realizaram avaliação fisioterapêutica (ficha de avaliação, testes funcionais e preenchimento de questionários). Após a avaliação os participantes receberam cartilha contendo orientação de exercícios respiratórios, de fortalecimento e resistência para musculatura dos membros inferior e superior para serem realizados em casa por cinco dias na semana durante três meses. Semanalmente, os pesquisadores realizaram ligações aos participantes para verificar a realização das atividades, sanar dúvidas e motivá-los a continuar participando do estudo. Não ocorreu a fase de reavaliação, pois todos pacientes deixaram o estudo. Os motivos foram: dois participantes alegaram não possuir tempo para realização dos exercícios; e um entrou em um programa de RA, por isso, teve que deixar o estudo. Considerações finais: A RPD não surtiu efeito nessa população pois não houve motivação e interesse dos pacientes, devendo os próximos trabalhos, obter uma amostra maior de participantes, realizar teleatendimento em um menor período de tempo e, principalmente, focar sobre importância da reabilitação para essa população.

Título

CONTRIBUIÇÕES PARA A PESQUISA SOBRE A AFETIVIDADE NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Número

275516

Área temática

Psicologia Escolar e Educacional e Inclusão

Autores

Jovanka Mariana de Genova Ferreira, Marili Moreira da Silva Vieira

Palavras-Chave

Afetividade, Educação a Distância (EAD), Produção Acadêmica Científica Brasileira

Resumo

Introdução: O artigo é decorrente da pesquisa para a dissertação de mestrado da autora Jovanka Mariana de Genova Ferreira, intitulada "Afetividade na Educação a Distância: Estudo sobre a produção acadêmica científica brasileira", que teve como foco principal mapear como a afetividade é apresentada em dissertações, teses, e/ou artigos sobre afetividade na Educação a Distância em cursos de graduação. Objetivo: O objetivo dessa pesquisa foi identificar como os autores dos 33 trabalhos selecionados se referem à afetividade nos processos educacionais e, no reconhecimento das referências bibliográficas pesquisadas. A afetividade é legitimada dentro dos processos tradicionais de educação na sala de aula presencial e, entendemos que é preciso empenhar esforços para que seja reconhecida e aplicada aos processos da modalidade à distância. Metodologia: A pesquisa bibliométrica foi realizada nas seguintes bases de dados de trabalhos acadêmicos: Portal da Capes, Scielo, Google Acadêmico, Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD), Bibliotecas Digitais das universidades PUC Minas, UERJ e UFSM. Como referencial teórico, foram estudados os conceitos de Henri Wallon, autor que desenvolveu uma teoria afetivo-cognitiva e que nos faz refletir sobre o processo de constituição do indivíduo a partir da cultura em que está inserido (por meio da integração pela pessoa do cognitivo com o afetivo e com o motor) base para o tema afetividade. Para o embasamento sobre o meio digital, recorreu-se aos teóricos Pierre Lévy, Lucia Santaella, Teixeira Coelho e Henry Jenkins, para uma análise do contexto do ambiente na qual está inserido a EAD no Brasil. Resultados: A partir dos dados coletados é possível identificar características temporais, regionais e a trajetória de pesquisa dos autores. Considerações Finais: notamos que existe um campo a ser explorado e referências e produções que podem ainda estruturar a pesquisa e a produção científica sobre a afetividade na EAD.

Título

EDUCAÇÃO INCLUSIVA NAS PRÁTICAS EDUCACIONAIS DA PERSPECTIVA DE VYGOTSKY

Número

275567

Área temática

Educação Especial

Autores

Bárbara Pacheco De Sousa, Laira De Sousa Rocha, KÁTIA MARIA DE MOURA EVÊNCIO

Palavras-Chave

Vygotsky, Educação Especial, Inclusão.

Resumo

Introdução: A educação inclusiva defende o acesso às atividades que são propostas no âmbito escolar, envolvendo a participação de todos os alunos, com ou sem deficiência, visando a consolidação da aprendizagem. Para isso, é premissa a participação com qualidade do estudante nas atividades coletivas. Todavia, observamos que a inclusão escolar de alunos com deficiência por mais avanços vistos, ainda se apresenta com fragilidades. Nesse sentido, Vygotsky nos ensina que a criança com deficiência deve ser vista a partir das suas potencialidades, pois a deficiência em si traz menos limitações do que interações sociais que perpetuam representações negativas negligenciando a função das escolas e professores acerca das situações de/para aprendizagem que culminem no melhor desenvolvimento possível do aluno, além de tornar mais complexas as funções psicológicas de cada um. Acreditamos que Vygotsky traz contribuições sobre a inclusão que, se desenvolvidas nos âmbitos educacionais, pode melhorar a qualidade de uma educação inclusiva marcada não somente pelo acesso, mas pela consolidação da aprendizagem e melhor desenvolvimento da criança. Objetivo: Reconhecer as contribuições de Vygotsky na educação especial. Metodologia: Para desenvolvimento desse estudo, fizemos revisão bibliográficas, a partir de Nunes (2015), Eri Cristina (2019), além de documentos oficiais como Marco Político-Legais da Educação Especial na Perceptiva da Educação Inclusiva (2010). Resultados: Vygotsky, atribuiu importância às práticas educacionais para o desenvolvimento humano, exige pensar a função social da escola no sistema capitalista, pois a escola é espaço de luta pela transformação social e pela autodeterminação do sujeito. Conclusões: Constatamos que conhecer as teorias propostas por Vygotsky nos possibilita (re)pensar nossos paradigmas, bem como definir atividades a serem propostas a partir do nível atual, traçando estratégias e definindo metas de aprendizagem, pois a aprendizagem interfere diretamente na qualidade do desenvolvimento do sujeito. Por isso, afirmamos que Vygotsky é fundamental para a educação.

Título

CONSIDERAÇÕES PARA A INCLUSÃO ESCOLAR À LUZ DE VIGOTSKI

Número

275568

Área temática

Educação Especial

Autores

KÁTIA MARIA DE MOURA EVÊNCIO, Janayne Wanderley Marques Santos Neiva

Palavras-Chave

Vigotski, Educação, Inclusão.

Resumo

INTRODUÇÃO: A inclusão de pessoas com deficiência representa um dos principais desafios para famílias, professores, instituições de ensino e as próprias pessoas com deficiência, nesse cenário, constatamos que as práticas ditas inclusivas são marcadas por estigmas e preconceitos, portanto, correspondentes ao fenômeno denominado de "excluídos do interior", presentes, sobretudo, nas instituições educacionais. OBJETIVO deste escrito é compreender as contribuições de Vigotski para a educação e a possibilidade para a inclusão. METODOLOGIA: Esse levantamento bibliográfico contou com autores como Neta; Nascimento e Falcão (2019); Cericato (2012); Vigotski (2010) e; Carmo (2008) visando facilitar nossa compreensão sobre algumas razões da censura às suas obras e a relevância de sua teoria para a educação inclusiva. RESULTADOS: Diante da leitura dos referenciais críticos sobre Vigotski, compreendemos que diferente do comumente ensinado nas licenciaturas, ele não tem relação com os pressupostos teóricos de Piaget. Ao contrário, afirmou que a aprendizagem estimula o desenvolvimento do sujeito e por isso, a deficiência não determina a capacidade da pessoa, mas a estrutura social sim pode limitar seu desenvolvimento quando a mediação não dispõe de repertório capaz de desafiar situações para a aprendizagem. CONCLUSÃO: Compreendemos que a contribuição de Vigotski para a educação inclusiva abrange: a valorização social, escolar, relações interpessoais e coletivas dos professores com estudantes, além da organização das atividades que desafiam o não-saber e norteiam para a aprendizagem de novos conhecimentos e o desenvolvimento dos estudantes com deficiência. É necessário mais estudo sobre Vigotski visando que tais conhecimentos estejam efetivamente presentes na organização escolar e norteadores das práticas pedagógicas inclusivas.

Título

OS IMPACTOS DAS TDIC´s NA SOCIEDADE, EDUCAÇÃO E A INCLUSÃO DIGITAL

Número

275622

Área temática

Educação e Inclusão Digital

Autores

Viviane Teles Vidal Dalanesi, Ana Paula Costa Gimenez, Andréa Rizzo Dos Santos

Palavras-Chave

Tecnologias, Ensino, Games.

Resumo

Introdução: Desde a chegada da tecnologia com a guerra fria, o mundo tem passado por transformações tecnológicas que tornaram a atual era digital um processo natural. Ao longo das últimas décadas, as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação -TDIC´s, provocaram intensas mudanças no cotidiano e no comportamento das pessoas, interferindo em suas formações e consequentemente, em seus modos de vida. Dentro desta perspectiva de inovação e necessidade de apropriação intelectual, a tecnologia chega as escolas, por modos formais ou informais, modificando as formas de aprender, pensar, sentir e agir dos nativos digitais. Objetivos: Esta pesquisa teve por objetivo trazer um breve panorama histórico sobre a presença das tecnologias digitais de informação e comunicação na sociedade, e seus impactos na educação. Método: A coleta de dados se deu por meio de uma pesquisa documental, enquanto método de investigação da realidade social, buscando marcos históricos das TDIC´s, utilizando-se de apoio de teóricos que trazem também contribuições sobre as novas perspectivas socioeducacionais frente a educação para o futuro. Considerações Finais: O artigo aponta necessidades de mudanças destacadas pela revisão teórica, e apresenta possibilidades para um novo ensino baseado na inclusão das tecnologias digitais de informação e comunicação nas práticas educativas, destacando- se também a inclusão dos games como mediadores de aprendizagem para os novos nativos digitais e como essa influência pode e deve ser trabalhada com objetivos de aprendizagens claros diante da era digital. Aponta-se também, que novas referências para Educação Básica podem ser planejadas e executadas, contribuindo para uma prática educacional mais eficiente e inovadora.

Título

GAMIFICAÇÃO NA EDUCAÇÃO ESPECIAL: POSSIBILIDADES DINÂMICAS PARA O ALUNO COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL

Número

275787

Área temática

Educação e Inclusão Digital

Autores

LUCIANA DE JESUS BOTELHO SODRÉ DOS SANTOS

Palavras-Chave

Atividade gamificada. Educação Inclusiva. Ensino-Aprendizagem.

Resumo

Introdução: a gamificação parte do princípio e uso da lógica e dinâmica dos games para o envolvimento dos indivíduos na resolução de desafios, interatividade e no exercício do aprendizado. No contexto da Educação Especial pode se tornar uma prática estimuladora do desenvolvimento dos seus alunos público-alvo, em particular dos alunos com Deficiência Intelectual. Objetivo: este trabalho visa analisar, a partir da proposição de uma atividade gamificada para alunos com Deficiência Intelectual, como a utilização da gamificação pode ser uma metodologia envolvente e necessária para culminar no desenvolvimento cognitivo e de habilidades específicas destes alunos, que geralmente apresentam um desenvolvimento lento em tais funções. Metodologia: foi realizada uma revisão sistemática de literatura, apresentando a relação do conceito de gamificação na Educação Especial e como as atividades com a lógica dos games podem ser benéficas para o desenvolvimento adaptativo e funcional dos alunos com Deficiência Intelectual. Em seguida, foi descrita uma atividade gamificada que abordou o tema Educação Ambiental trabalhando de forma interdisciplinar as disciplinas Língua Portuguesa e Matemática em um jogo produzido no computador com o Power Point. Resultados: atividades na lógica dos jogos pode gerar maior desenvolvimento e interação do aluno ao trabalhar as dificuldades e potencialidades dele no momento de aplicação da atividade. A adesão da gamificação na Educação Especial representa uma forte aliada do professor, pois auxilia no ensino e aprendizagem do aluno com Deficiência Intelectual de maneira mais intensa, concreta e objetiva. Considerações Finais: a gamificação representa um caminho para se pensar em propostas didático-metodológicas que concorram para a perspectiva de uma Educação Inclusiva, conforme ditam os dispositivos legais e normativas da Educação Especial, em particular a vigente Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, de 2008, além de proporcionar ao aluno amplas formas de se desenvolver na educação escolar e para a vida.

Título

ESTÁGIO SUPERVISIONADO E A INCLUSÃO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO FUNDAMENTAL I

Número

275879

Área temática

Outras

Autores

Pedro Carlos Silva de Aquino, NAERTON JOSÉ XAVIER ISIDORO

Palavras-Chave

Escola, Recreação, Síndrome de Down.

Resumo

Introdução: Este trabalho apresenta um relato da experiência acerca de atividades recreativas voltadas para crianças com Síndrome de Down (SD) realizadas a partir do estágio supervisionado II, componente curricular obrigatório do Curso de Educação Física da Universidade Regional do Cariri – URCA/CE. Objetivo: Relatar a experiência vivenciada a partir da seleção de diferentes atividades recreativas no ensino fundamental voltadas para as crianças com SD no contexto do estágio supervisionado. Metodologia: Delineia-se como um relato de experiência caracterizado como uma pesquisa-ação com abordagem qualitativa. O estudo contemplou 2 alunos com SD pertencentes ao 4º ano dos anos iniciais do ensino fundamental de uma escola da rede pública municipal da cidade de Crato/CE. O estágio supervisionado ocorreu entre agosto e novembro de 2018. As aulas de Educação Física possuíam uma duração de 50 minutos, totalizando 54 horas aula de regência. Foi aplicado a recreação como estratégia para o ensino da Educação Física. Resultados: Entre as crianças com SD que participaram do referido trabalho foram observadas as seguintes características: deficiência mental; comprometimento da linguagem, visão e audição; hipotonia muscular e coordenação motora deficiente. O estagiário acompanhado pela professora e a cuidadora desenvolveram diversas atividades recreativas e lúdicas adaptadas, buscando incluir aqueles alunos com SD junto aos demais educandos, destacando as atividades em grupo, jogos cooperativos, cantados e sensoriais; jogos da comunidade e jogos criados para a estimulação das habilidades motoras. As crianças foram incentivadas a conhecer e aprender coletivamente num processo intermediado pelo estagiário que promoveu a curiosidade e aprendizagem dos alunos. Conclusões: As atividades corporais lúdicas e recreativas desenvolvidas contribuíram para a inclusão dos alunos com necessidades especiais estimulando aspectos cognitivos, motores, afetivos e sócio-emocionais.

Título

A DIFÍCIL INCLUSÃO DO ALUNO COM TDAH NA APRENDIZAGEM REMOTA

Número

276004

Área temática

Educação e Inclusão Digital

Autores

Maria Selta Pereira

Palavras-Chave

Jogos, Tecnologias, Politicas Públicas.

Resumo

Introdução: Com tantos avanços tecnológicos no espaço social e no ambiente de aprendizagem, que vem facilitando o desenvolvimento da aprendizagem. Mas para os alunos com TDAH (Transtorno Déficit de Atenção/Hiperatividade). São momentos de desafiadores. Objetivo: Analisar atividades que envolvem jogos de concentração e on-line com alunos que apresentam características e sintomas do TDAH (Transtorno Déficit de Atenção/Hiperatividade). Metodologia: Utilização de jogos das memórias. Usos Tangam no software digital do LINUX. Chipdom trabalhando atenção, categoria e pontuação para mudança de nível. Confecção de jogos: dominó, dama e uma peteca, utilizando passo a passo. A partir do tangram criar imagens e em seguida produzir textos e posta na ferramenta do Google classroom. Referencial teórico: Acampora e Acampora (2016) apresentam categorias de jogos, enfatizando sua ludicidade na aprendizagem, "vários jogos de estimulação cognitiva e emocional, que visam trabalhar a raiva e o controle de perda e de concentração". Furtado (2012) traz a importância dos jogos para aprendizagem numa abordagem psicopedagógica. Minayo (2015) quanto à importância do reconhecimento da pesquisa empírica. Resultado: Foram bastante satisfatórios, mas para serem permanente, tem que ser perseverante nos acompanhamentos de sessões. Como também a famílias e a escola está junto no apoio pedagógico, incentivando ao desenvolvimento da aprendizagem. Considerações Finais: Esse trabalho com alunos com TDAH, reque conhecimentos de como desenvolver as habilidades com eles e promover a satisfação da aprendizagem, não é fácil. A demora em reconhecer a situação problema do aluno, o torna mais fragilizado na aprendizagem. Portanto precisamos ampliar o campo da reflexão e buscar fortalecer as famílias para a busca das políticas públicas, que estas venham promover e facilitar o acesso a aprendizagem significativa desde de cedo na vida acadêmica dessas crianças que são seus direitos a educação de qualidade e a inclusão escolar digna.

Título

A PERCEPÇÃO DOS ALUNOS PARES SOBRE O TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

Número

276680

Área temática

Educação Especial

Autores

Larissa Soares da Cruz, Maria Aparecida Ferreira de Paiva, Andréa Rizzo Dos Santos

Palavras-Chave

Educação Inclusiva, Estudantes, Inclusão

Resumo

Introdução: Em 2020 o Centro de Controle de Doenças (CDC) dos Estudos Unidos divulgou que a prevalência do Transtorno do Espectro Autista é de 1 para cada 54 crianças. Ou seja, o TEA está presente em nosso cotidiano escolar. Sabemos que a inclusão escolar é um longo caminho a ser percorrido, mas um dos fatores que contribuem para esse processo é a conscientização dos pares em relação aos alunos que são público-alvo da Educação Especial. Objetivo: Identificar a percepção dos pares sobre o Transtorno do Espectro Autista. Metodologia: Se trata de uma pesquisa com abordagem qualitativa, da qual participou uma turma do 5º ano do Ensino Fundamental I, com alunos entre 10 e 11 anos, que tinha em seu corpo discente um aluno com TEA. A coleta de dados ocorreu em uma cidade pequena do Centro-oeste Paulista por meio de uma entrevista com um roteiro semiestruturado, realizada com 22 alunos da turma. Resultados: Os resultados apontaram que os alunos entrevistados tinham conhecimento sobre o diagnóstico do colega com TEA. Identificamos nos relatos das crianças, que se recordavam de uma professora ou familiar comentarem a respeito deste assunto, porém apresentando-lhes apenas o diagnóstico, sem abordar as características ou especificidades do TEA. Alguns alunos explicitaram em suas respostas conhecerem algumas características do TEA como: a sensibilidade auditiva e a dificuldade na interação social, relatando experiências vivenciadas na escola. Também ficou evidenciado na fala dos pares que muitos dos entrevistados relacionaram o TEA com uma doença ou um problema. Considerações Finais: Tais resultados apontam a importância dos professores das salas regulares terem embasamento teórico sobre o TEA, para que possam abordar o tema com as crianças, garantindo as informações necessárias para o melhor entendimento sobre as características do colega com TEA e assim promover a aproximação e inclusão.

Título

EDUCAÇÃO INCLUSIVA: DA HISTÓRIA A ATUALIDADE

Número

276872

Área temática

Direitos Humanos na Educação Inclusiva

Autores

Ana Beatriz Costa De Lima, Camila Gomes da Silva

Palavras-Chave

Deficiência, Direitos Humanos, Efetivação

Resumo

Introdução: O panorama educacional vem sofrendo grandes modificações ao longo dos anos, em especial na educação inclusiva, visto que habilita aqueles que eram considerados pela sociedade como "inúteis", ou seja, incapazes de realizar alguma atividade, e consequentemente essas pessoas não usufruíam dos direitos humanos assegurados para desenvolver suas habilidades, como por exemplo, a educação, o lazer e a liberdade, pois eram escondidos da sociedade por ser sinônimo de vergonha para a família. Objetivo: Ressaltar e refletir a efetivação dos direitos humanos no contexto de inclusão, com o intuito de formar cidadãos participativos na sociedade, além de respeitar as diferenças. Metodologia: O presente estudo foi baseado em visões bibliográficas a respeito do tema, no qual aborda a educação inclusiva e os direitos humanos, a partir de análises de outros estudos e artigos já realizados. Resultados e discussões: Embora sejam garantidos os direitos humanos previstos na Lei, ainda nos dias atuais, a prática deles não condizem com a teoria, para aqueles que possuem necessidades especiais. Salienta-se que a convivência com pessoas vistos como "normais" é essencial para aqueles que possuem deficiência seja física, mental ou intelectual, ou ainda os que possuem algum distúrbio de aprendizagem, pois a interação social humana será a via para a inclusão. Considerações finais: Portanto, a responsabilidade não é apenas dos Poderes, do Governo e do Estado, mas também das escolas que deve proporcionar o funcionamento da lei no espaço e conscientizar a sociedade através da parceria escola e família para que a lei seja executada em todos os espaços, além dos profissionais envolvidos na instituição devem realizar adaptações, estabelecer métodos que garantam a participação de todos, sem exceção.

Título

PERCEPÇÃO DOCENTE SOBRE O DESEMPENHO ESCOLAR DE ADOLESCENTES COM PROVÁVEL TRANSTORNO DO DESENVOLVIMENTO DA COORDENAÇÃO (pTDC)

Número

277477

Área temática

Direitos Humanos na Educação Inclusiva

Autores

Samia Darcila Barros Maia, Lúcio Fernandes Ferreira, Letícia Cavalcante Morais, Lena Rose Lago Cecílio Farias, Me. Renan dos Santos Rodrigues, Cleverton José Farias de Souza

Palavras-Chave

Transtorno das habilidades motoras. Educação inclusiva. Contexto amazônico.

Resumo

Introdução: TDC é um transtorno do neurodesenvolvimento comum em crianças e adolescentes, marcado por dificuldades no desenvolvimento da coordenação motora, manifestadas pelo comprometimento da aprendizagem e da execução de habilidades motoras. Indivíduos que apresentam TDC passam por experiências de fracasso e frustração em sua vida diária e escolar desde a infância. Podem apresentar consequências secundárias como dificuldades de aprendizagem, problemas sociais, emocionais e comportamentais. O olhar perceptivo do docente no processo de aprendizagem do adolescente tem relevância, pois sua postura e atitudes podem auxiliá-lo em seus objetivos ou prejudicá-lo ainda mais, caso haja algum transtorno de aprendizagem. Objetivo: Conhecer a percepção docente, amparados nos marcos legais à luz da Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (PNEPEI) descrevendo a percepção de docentes de Língua Portuguesa, Matemática e Educação Física quanto ao desempenho de adolescentes com pTDC. Participaram 11 docentes atuantes no Ensino Fundamental II, entrevistados a respeito de seus alunos (4 adolescentes identificados com pTDC e 4 adolescentes livres dessa condição). Metodologia: este estudo foi descritivo, qualitativo e interpretativo, utilizamos como instrumento a Entrevista Narrativa, para a recolha dos dados, e os analisamos por meio da Análise Textual Discursiva (ATD). Este estudo foi realizado na cidade de Manaus-Amazonas e envolveu quatro escolas públicas estaduais. Resultados: Trazendo as transcrições das entrevistas, buscamos discutir e conduzir uma reflexão sobre a percepção do docente sobre os adolescentes com pTDC em seus processos avaliativos, dificuldades escolares, relações sociais e familiares. Conclusão: Os docentes percebem comportamentos, ações e atitudes que estão relacionados ao transtorno do desenvolvimento da coordenação, porém, não intervêm de maneira efetiva nem orientam ou auxiliam os adolescentes de forma efetiva por desconhecerem o fenômeno e os fatores a ele relacionados.

Título

O ENSINO REMOTO COM CRIANÇAS PAEE DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

Número

277491

Área temática

Educação Especial

Autores

Maria Aparecida Ferreira de Paiva, Larissa Soares da Cruz, ELIANA MARQUES ZANATA

Palavras-Chave

Educação Especial, Inclusão, Educação Infantil.

Resumo

Introdução: Em meados do mês de março de 2020 as escolas brasileiras pararam com o ensino presencial e passaram a adotar o ensino remoto devido a pandemia da Covid-19 que assola o planeta. Desde a primeira etapa da Educação Básica, a Educação Infantil até o Ensino Superior, os profissionais se viram diante de um cenário inimaginável. Redes de ensino, escolas, profissionais, familiares e estudantes passaram a empreender novos esforços para dar continuidade ao processo de escolarização, de ensino e de aprendizagem. Com as crianças público-alvo da Educação Especial (PAEE) não foi diferente. Objetivo: Refletir sobre o ensino remoto realizado com as crianças PAEE no contexto da Educação Infantil. Metodologia: Relato de experiência de uma professora especializada que atua em Sala de Recursos Multifuncionais em um centro municipal de Educação Infantil de uma cidade pequena do interior paulista que atende crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA), deficiência múltipla e deficiência física. Resultados: O ensino remoto veio fortalecer a concepção de que o vínculo entre escola e família precisa ser estreitado em prol do desenvolvimento das crianças PAEE. Também trouxe à tona a sobrecarga que as mães dessas crianças lidam diariamente acerca da escolarização dos filhos. Muitas mães não conseguem acompanhar as aulas e realizar as atividades com as crianças, alegam ter muito afazeres e que as crianças não se interessam pelas atividades propostas. Considerações Finais: Aos profissionais especializados cabe o papel de incentivar, acolher, orientar e buscar estratégias para que este engajamento familiar ocorra, que as dificuldades sejam superadas e que as crianças sejam beneficiadas com um ensino inclusivo mesmo que remotamente.

Título

DESEMPENHO EM ESCRITA DE CRIANÇAS COM PROVÁVEL TRANSTORNO DO DESENVOLVIMENTO DA COORDENAÇÃO

Número

277537

Área temática

Inclusão Educacional, dificuldades de aprendizagem e políticas públicas

Autores

Renan dos Santos Rodrigues, Lena Rose Lago Cecílio Farias, Lúcio Fernandes Ferreira, Letícia Cavalcante Morais, Karla Francisca Margarido Braga Gurgel, Cleverton José Farias de Souza

Palavras-Chave

Transtornos da Habilidade Motora, Educação Inclusiva, Contexto Amazônico.

Resumo

Introdução: A Educação Inclusiva apresenta avanços nas propostas inclusivas sob a óptica das Políticas Públicas, na luta contra toda e qualquer forma de discriminação, sejam elas, cognitivas, sensoriais e ou motoras a todos indistintamente. Nosso objetivo foi classificar o desempenho na habilidade de escrita em crianças com provável Transtorno do Desenvolvimento da Coordenação (pTDC). O pTDC refere-se ao prejuízo evidente no desenvolvimento da coordenação motora da criança, dificuldade esta que pode implicar no desempenho das atividades diárias, atividade da vida escolar e social, não atribuíveis e explicáveis por causas neurológicas e/ou físicas. Metodologia: Trata-se de estudo descritivo com abordagem quantitativa e de característica transversal. Os colaboradores desse estudo foram 54 crianças identificadas com pTDC por meio do MABC-2 (Bateria para Avaliação do Movimento da Criança-2), sendo 24 meninas e 30 meninos, entre 8 e 12 anos de idade, provenientes de dezenove (19) escolas do ensino fundamental I e II da educação básica de ensino (municipal e estadual) na cidade de Manaus-AM. Resultados: Os dados foram coletados por meio do Subteste de Escrita do Teste de Desempenho Escolar (TDE). Os resultados evidenciaram que na Escrita 45 crianças (83,33%) apresentaram desempenho inferior e apenas 7 (11,11%) tiveram desempenho igual ou acima da média. Concluímos assim que, grande parte dos participantes com pTDC apresentam dificuldades em seu desempenho escolar, especificamente, na habilidade de escrita. Acreditamos ser fundamental a classificação da habilidade de escrita e o reconhecimento de crianças com pTDC. As crianças tendem apresentar escrita incompreensível, ilegível e lentidão, prejudicando sua rotina escolar, dificuldade essa que pode durar até a vida adulta. Por não estarem incluídos como público-alvo da educação especial, o aluno com pTDC carece de atenção e reconhecimento, assim, também necessita ser incluído em diversas atividades diárias.

Título

PROJETO DE ORIENTAÇÃO/CUIDADOS AS CRIANÇAS ESPECIAIS DURANTE A PANDEMIA DO COVID19: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Número

277682

Área temática

Educação Especial

Autores

GLAUCIA MARIA LOPES GOUVEIA, Lais Helena Gouveia Rodrigues

Palavras-Chave

Isolamento Social. Educandos com Deficiência. Metodologia ativa.

Resumo

Introdução: Tendo em vista nova realidade com o isolamento social, consequência da pandemia mundial causada pelo COVID19, a educação inclusiva procurou novas formas de contribuir e construir conhecimentos acerca dos cuidados e estimulações necessárias para essas crianças e adolescentes com limitações. Enxergar as possibilidades em seu desenvolvimento, via metodologias ativas, ao alcance de todos é tarefa do município. Objetivo: Informar e instruir as famílias e responsáveis por crianças com deficiência da demanda assistida na Educação Inclusiva, Saúde e Assistência, sobre os cuidados em seus domicílios, em meio ao afastamento social no período de pandemia. Metodologia: O projeto foi desenvolvido em parceria com a Secretaria de Educação, Saúde e Assistência no município de Arcoverde/PE, tendo como público alvo educandos com deficiência que tiveram suas atividades escolares descontinuadas em virtude do afastamento social. Por meio da metodologia ativa, foram repassados às famílias arquivos em formato PDF de informações e manuais de cuidados e estimulações, desenvolvidos pelo SELO UNICEF e autorizado o uso pelo Programa “Olhar Para as Diferenças”, o quais o município é parceiro. Resultados: Os manuais são destinados ao público alvo vitimados pelo Zika Vírus e Síndrome Congênita do Zika Vírus, como também a pessoas com alterações de desenvolvimento. Traziam orientações que foram indicadas e validadas por uma equipe multiprofissional junto às famílias e contém informações que podem ser aplicadas nos cuidados diários da criança pelas famílias e cuidadores, como: Alimentação; Posicionamentos; Utensílios; Higiene e estímulo da sensibilidade oral; Disfagia; Refluxo; Vacinação; Automedicação e seus risco, dentre outras. Considerações Finais: Os arquivos foram úteis às famílias e cuidadores que puderam esclarecer dúvidas e sentir o apoio e contribuição do município com a segurança e cuidado das crianças, através do maior conhecimento sobre a sua situação de saúde.

Título

AS DIFICULDADES DE CRIANÇAS COM AUTISMO NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Número

277723

Área temática

Educação Especial

Autores

Laira De Sousa Rocha, Bárbara Pacheco De Sousa, Janayne Wanderley Marques Santos Neiva

Palavras-Chave

Autismo, Educação Especial, Inclusão.

Resumo

Introdução: O presente escrito trata a questão das barreiras de inclusão de alunos com autismo - transtorno caracterizado por déficits persistentes e marcantes nas capacidades de comunicação e interação sociais, presença de comportamentos restritos e estereotipados com variação de gravidade entre os sujeitos a depender das comorbidades presentes - nas escolas de ensino regular, uma vez que a educação inclusiva faz da escola um espaço comum para todos, reconhecendo o direito a participar ativamente do processo escolar por meio de ações pedagógicas fortalecendo o relacionamento social e, sobretudo, assegurando o acesso ao conhecimento e a aprendizagem. Objetivo: compreender o desenvolvimento das práticas para a inclusão escolar dos estudantes com autismo. Metodologia: O escrito foi desenvolvido a partir de leituras bibliográficas, sendo escolhidos Belisário e Cunha (2010); Camargo; Bossa (2009), entre outros. Resultados: Para a Inclusão de crianças com autismo na escola, tendo em vista suas dificuldades, tanto a escola como os educadores devem fornecer as adaptações necessárias sejam elas físicas, curriculares, de equipamentos e materiais para o processo de ensino e aprendizagem dos alunos. Conclusão: Ações afirmativas devem ser planejadas e oportunizadas para que ocorra de fato o processo da inclusão. Cabe aos profissionais da educação se adaptarem para oportunizar situações de aprendizagem significativa aos seus alunos independente se com ou sem autismo. Vale ressaltar que esse transtorno tem seu conjunto de sintomas, no entanto, cada pessoa com autismo apresenta especificidades, por isso é essencial o olhar atencioso dos profissionais a fim de identificarem qual são suas potencialidades, bem como, quais necessidades a serem atendidas e superadas visando um processo de ensino e aprendizagem significativo.

Título

EDUCAÇÃO INCLUSIVA EM TEMPOS DE PANDEMIA: DESAFIOS E AVANÇOS.

Número

277771

Área temática

Inclusão Educacional, dificuldades de aprendizagem e políticas públicas

Autores

Juliana Maria dos Santos Silva Maciel, João Olímpio Fernandes Junior, Suzana Neres Soares

Palavras-Chave

Inclusão, Ensino-aprendizagem, Coronavírus.

Resumo

Introdução: Pensar em Educação Inclusiva nos remete às possibilidades de acesso e também desafios enfrentados ao longo da sua história. Atualmente, o mundo tem vivido uma crise sem precedentes com o novo Coronavírus. Frente a este cenário, outras dificuldades foram surgindo, o que fomentou as barreiras de ensino-aprendizagem aos alunos com necessidades educativas especiais; além de afetar a saúde física e mental. Objetivos: Identificar os principais desafios enfrentados pela Educação Inclusiva frente a pandemia do novo Coronavírus e estimular o avanço da busca por soluções destes. Metodologia: Utilizada abordagem qualitativa através de pesquisa bibliográfica em sites e livros com artigos publicados. Resultados: O acesso à infraestrutura foi identificado como um dos principais problemas do ensino à distância e online. Além de muitos alunos viverem numa condição de pouca ou nenhuma acessibilidade, condição de pobreza e escassez de tecnologias, o desafio de incluir esse aluno agravou-se com a pandemia. Além destes, o isolamento e a quarentena trouxeram mudanças de hábitos na rotina de estudos dentro de casa, levando à necessidade de adaptações por parte da escola, família e alunos. Um outro desafio para Educação Inclusiva tem sido o impacto na saúde mental dos alunos e seus cuidadores, uma vez que a pandemia tem gerado quadros de estresse, desorganização na economia, e aumento de riscos de transtornos mentais. No entanto, é possível notar que, protocolos, guias e manuais têm sido elaborados a fim de manter o que a Educação Inclusiva já instaurou. Políticas públicas estão sendo desenvolvidas no sentido de diminuir os impactos negativos e barreiras de ensino-aprendizagem. Conclusão: Dessa forma, foi possível perceber que os desafios encontrados trouxeram consequências negativas para a educação. Porém, medidas estão sendo tomadas por meio de ferramentas e políticas públicas para que o ensino seja transmitido e a inclusão educacional seja efetiva.

Título

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS APLICADAS A UM ALUNO COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: CONTRIBUIÇÕES DO PROGRAMA TEACCH

Número

277910

Área temática

Direitos Humanos na Educação Inclusiva

DOI: 10.47094/ICONNEIST.2020/57

Autores

Janaína Gonçalves de Souza Alves

Palavras-Chave

Autismo, prática pedagógica, TEACCH®.

Resumo

“Introdução:” A inclusão escolar do aluno com Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um desafio. Neste trabalho será apresentado o relato de uma prática pedagógica realizada em uma escola municipal de Educação Infantil. O aluno citado tinha cinco anos de idade e tem diagnóstico de TEA moderado. Iniciou o ano letivo com problemas comportamentais, incluindo a baixa tolerância para as atividades que faziam com que manifestasse comportamentos inadequados dos quais pode-se des-tacar: se jogar no chão, chorar e chutar a porta. Tinha conhecimento das letras e números, mas não sabia suas funções. Não havia comunicação na língua portuguesa, pois tinha preferência pela língua inglesa. “Objetivo:” Diante deste cenário, foi traçado o objetivo de garantir os direitos ao Ensino de qualidade a esse aluno. “Metodologia:” O trabalho foi baseado no Programa TEACCH®, que segun-do pesquisas auxilia no atendimento de pessoas com TEA, promovendo o desenvolvimento da apren-dizagem através de um modelo de ensino estruturado, que respeita a individualidade. Foi realizada análise funcional do comportamento, para identificar a função de suas atitudes negativas e através das modificações das contingências ambientais, pudessem ser modificadas. As atividades eram estru-turadas, levando em consideração aspectos do interesse do aluno em contexto com o conteúdo a ser ensinado. “Resultados:” Durante o ano letivo, o aluno apresentou avanços significativos, como con-seguir realizar suas atividades, aceitar a comunicação com a professora, monitora e colegas de classe; compreender a função das letras e números e a partir desta aprendizagem, apresentou facilidade em desenvolver a leitura. “Conclusões:” A partir dos resultados alcançados, conclui-se que é possível garantir o direito ao Ensino à alunos com TEA e que o programa TEACCH® contribui significativa-mente para que isso ocorra, pois o aluno se beneficia quando é feita avaliação individual e quando são oferecidas atividades estruturadas de acordo com a sua compreensão e interesse.

Título

AS LIVES COMO INSTRUMENTO TECNOLÓGICO DE INCLUSÃO NO ENSINO SUPERIOR À DISTÂNCIA

Número

277956

Área temática

Outras

Autores

Camila Incau, Elaine Cristina Ferreira de Oliveira, Jaqueline Nascimento da Silva, Thiago Henrique Sampaio, Mônica Cristina Garbin

Palavras-Chave

Ensino virtual. Web Conferência. Processos de Ensino-Aprendizagem.

Resumo

Introdução: O presente trabalho refere-se ao recorte de uma investigação de especialização que encontrasse em processo final. A investigação originou-se do fato do contemporâneo ser atravessado por demandas de uma sociedade intermediada e interconectada por Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC). Neste contexto, compreende-se a importância de uma educação que acompanhe essas novas tendências comunicativas, pois estas transformam as formas de aprender e ensinar. Com isso, há a necessidade de uma constante renovação do professor e das instituições sobre o uso de novas tecnologias, uma vez que é neste cenário que emergem a modalidade de Ensino à Distância (EAD). Objetivo: investigar como ocorrem as interações por meio da lives no ensino superior à distância em uma universidade virtual localizada no Estado de São Paulo. Metodologia: a investigação de cunho exploratório foi composta por estudantes e facilitadores da universidade participante e que responderam aos questionários enviados virtualmente. Realizou-se a revisão teórica e a análise quantitativa/qualitativa dos dados obtidos nos instrumentos aplicados visando contemplar a proposta investigativa. Resultado: A tecnologia informatizada proporciona o desenvolvimento de inúmeros campos do conhecimento de forma dinâmica e digital. A mediação pedagógica, juntamente com outras estratégias que utilizam tecnologia, dão o suporte pedagógico necessário para que o estudante desenvolva sua aprendizagem, rompendo com o mito de uma aparente “facilidade” em adquirir o saber em um cenário de EAD. Assim, estudantes de diversos locais que buscam esta modalidade, conseguem, muitas vezes, aperfeiçoar sua formação acadêmica utilizando instrumentos rápidos, de fácil acesso e que melhor contemplam suas demandas de tempo e espaço. Conclusões: As lives apresentam-se, portanto, como um potente instrumento tecnológico para a aproximação e a inclusão dos mais diversos perfis de estudantes ao possibilitar o enriquecimento do processo de ensino-aprendizagem no ensino superior à distância.

Título

EDUCAÇÃO INCLUSIVA: CONTRIBUIÇÕES DA AUXILIAR DE SALA PARA CRIANÇA COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

Número

277989

Área temática

Educação Especial

Autores

Renan dos Santos Rodrigues, Samia Darcila Barros Maia, FRANCIANNE FARIAS DOS SANTOS

Palavras-Chave

TEA, Educação Especial, Contexto Amazônico.

Resumo

Introdução: As Políticas Públicas inclusivas asseguram o direito a inclusão escolar de alunos com deficiências, transtornos globais do desenvolvimento e Altas habilidades/superdotação. Assim, os documentos oficiais nacionais e internacionais por meio da escola devem proporcionar aos alunos o acesso, participação, aprendizagem, permanência e continuidade aos níveis mais elevados de ensino, independentemente das suas condições pessoais, físicas e mentais. Objetivo: este trabalho buscou conhecer e refletir sobre as contribuições do auxiliar de sala no processo ensino-aprendizagem do aluno com Transtorno do Espectro Autista (TEA), e se esta inclusão é realidade dentro da escola, no que se refere ao apoio escolar e a especialização dos docentes para receber estes alunos dentro das suas especificidades. Metodologia: Trata-se de um estudo descritivo com abordagem qualitativa, e se baseou na narrativa de uma (1) professora de classe regular e uma (1) auxiliar de sala, por meio de uma entrevista semiestrutura, realizada em uma escola da rede estadual do ensino fundamental I na cidade de Manaus - Amazonas. Primeiramente, após levantamento bibliográfico, percebemos a essência das políticas educacionais em que estabelecem objetivos e metas de trabalho para promover a inclusão de alunos público-alvo da educação especial. Resultados: A professora e auxiliar de sala, manifestaram muita vontade e atenção em trabalhar com os alunos, no entanto, ressaltaram insegurança em promover atividades inclusivas, pois tiveram pouca formação na área, e ao assumir esse compromisso sentem a necessidade do acompanhamento de profissionais mais qualificados contribuindo para a formação do aluno. Concluímos que Educação Inclusiva com a contribuição do auxiliar de sala junto à professora, deva passar por reformulações no fazer prática diário, estrutural escolar e colaboração de outros profissionais para que se concretizem as ações, pois está longe da realidade buscada por seus familiares e pelo que preconiza a política nacional.

Título

TRABALHANDO O ARTESANATO COMO FORMA PARA A ABORDAGEM DA MATEMÁTICA E DA EDUCAÇÃO SEXUAL.

Número

277991

Área temática

Educação Inclusiva e Diversidade Religiosa, de gênero e culturais

DOI: 10.47094/ICONNEIST.2020/60

Autores

JOÃO DA SILVA MACHADO, Paulo Rennes Marçal Ribeiro

Palavras-Chave

Bullying, profissões, empatia.

Resumo

Introdução: Como a prática do bullying era uma constante desde o 6º ano entre os estudantes de uma turma do Ensino Fundamental II que no momento da intervenção já faziam parte do 8º ano e a razão era a homossexualidade de um dos integrantes da turma, foi criado um projeto dentro do componente curricular Matemática, abrangendo conteúdos matemáticos, artesanato e tópicos sobre sexualidade. Objetivo: Usar o artesanato que é visto por grande parte da sociedade como uma atividade feminina para trabalhar Matemática e Educação Sexual num contexto interdisciplinar de modo a esclarecer dúvidas. Metodologia: Após uma aula expositiva e momentos de pesquisas tanto na Unidade Es-colar como fora dela, houve debates sobre sexo, sexualidade e gênero, impulsionado por questões profissionais ou de trabalho. Num segundo momento, o próprio professor trabalhou o artesanato, confeccionando com toda a turma uma joaninha a partir de circunferências e círculos, relacionando trabalho ao valor numérico de pi. E, em um terceiro momento, um casal de artesãos compareceu à sala de aula, para que também trabalhassem com os estudantes outro artesanato a partir de uma joani-nha. Resultados: Os estudos e pesquisas trouxeram um novo olhar para o outro dentro e fora da sala de aula. A Matemática passou a ser vista como algo mais simples e prazeroso. A presença do casal de artesãos desmitificou esta e outras profissões ou trabalho. Conclusões: O projeto mostrou estudantes interessados em Educação Sexual na escola, realizando pesquisas, trocas de experiências e respeitan-do o direito de ser do outro e o aprendizado da Matemática na prática e de forma diferenciada.

Título

A ESCOLA SOB A ÓTICA DA CRIANÇA

Número

278065

Área temática

Outras

Autores

MAURICIO ROCHA SANTOS, Idvânia Lima Silva, Stéphanne Larissa Silva Lima, Danielton Castro de França, Shirlane Maria Batista da Silva Miranda

Palavras-Chave

Ensino Infantil. Brincar. Aprendizagem.

Resumo

Introdução: A criança tem sido inserida na escola cada vez mais cedo, sendo um ambiente considerado muitas vezes como um segundo lar. Neste sentido, a escola no contexto educacional infantil deve também ser pensada para a criança, para isso é necessário dar atenção e ouvido ao que as crianças falam e expressam no que tange a escola. Objetivo: analisar a visão da criança sobre a escola. Metodologia: trata-se de um estudo qualitativo. Utilizamos entrevistas semiestruturadas e como ferramenta para coleta optamos por gravações em áudio e transcrições das falas dos participantes. O mesmo teve como campo empírico as escolas da Rede Municipal do Município de Caxias – MA, que atendem nas modalidades: Ensino Infantil e Ensino Fundamental I. Resultados: baseado nos relatos dos participantes percebeu-se um forte discurso de que a escola é um ambiente em que elas estão inseridas para aprenderem algo, o discurso mais citado foi o de aprender a ler, mas que elas também veem a escola como um ambiente que lhes proporciona lazer e socialização com outras crianças. Também ficou bastante evidente nas falas das crianças a ausência do professor no ato de brincar na hora do recreio. Conclusão: diante do exposto, evidencia-se que as crianças enxergam a escola não só como um lugar de aprendizagem, mas também como um ambiente que lhes proporcionam lazer. A ausência do professor no ato de brincar na hora do recreio é um déficit que precisa ser corrigido. Portanto, entender a criança, conhecer o comportamento das mesmas e dar ouvidos as suas falas poderá contribuir para a obtenção de resultados satisfatórios e para a melhoria do ambiente em que elas estão inseridas diariamente, além de ser uma técnica útil para ser utilizada em benefício da criança e da escola.

Título

EDUCAÇÃO CONTINUADA ONLINE EM TEMPOS DE PANDEMIA DE COVID-19: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Número

278077

Área temática

Outras

Autores

Letícia Grazielle Santos, Rita de Cássia Santos de Oliveira, Brenaráise Freitas Martins Dos Santos

Palavras-Chave

Educação continuada; Fisioterapia; Pandemia.

Resumo

Introdução: A pandemia de covid-19 foi declarada pela Organização mundial de Saúde (OMS) em 11 de março de 2020. Diante do número de casos confirmados e de óbitos como forma de medida preventiva a quarenta foi declarada no país, sendo muitos lugares públicos fechados, dentre eles as escolas/ universidades e outros locais são de exposição potencial para contaminação. Diante do atual contexto de emergência em saúde no mundo, adaptações foram necessárias ocorrendo um aumento na dedicação de tempo online para trabalho, compras, educação e lazer. Objetivo: Relatar a experiência de um grupo de estudos composto por fisioterapeutas para troca de saberes durante a quarentena na pandemia da Covid-19. Metodologia: Trata-se de um relato de experiência vivenciado diante do contexto pandêmico de Covid-19 sobre educação continuada realizada via chamada de vídeo. O grupo de estudo era organizado com temas das diversas áreas de atuação da fisioterapia sendo cada tema ministrado por um fisioterapeuta que tivesse maior afinidade com área, realizando explanação teórica e abrindo posteriormente para discussão e dúvidas. Resultados: Durante as chamadas de vídeo foi possível melhorar conhecimentos prévios sobre as temáticas escolhidas para serem dialogadas. A vantagem das chamadas de vídeo foi de uma flexibilidade e possibilidade de compartilhamento de documentos online durante e após as aulas. Os desafios iniciais foram de adaptação a plataforma de vídeo e a compreensão de como era a dinâmica desses aplicativos por todos participantes. Em síntese foi possível compreender o processo de educação continuada e das abordagens da fisioterapia além de uma interação com colegas de profissão diante das medidas de quarentena adotadas devido à pandemia de Covid-19. Conclusão: A vivência do grupo de educação continuada contribuiu para expertise e ampliação dos conhecimentos referentes a áreas diversas de atuação da fisioterapia além de interação com os colegas de profissão.

Título

ABAYOMI: RASGANDO PRECONCEITOS COM AS MÃOS.

Número

278122

Área temática

Educação Étnico-racial inclusiva

Autores

Fernanda Cristina Ferreira de Paiva, Solange Santos Ferreira Dos Reis, Maria Elena Mangiolardo Mariño, Silvia Ferreira Mendes da Silva

Palavras-Chave

Educação infantil. Cultura afro-brasileira. Construção.

Resumo

“Introdução”; Diante da lei 10.639/03, sobre o ensino da cultura afro, surgiram novas possibilidades didáticas para abordar História do Brasil na Educação Infantil. Neste sentido, para além da aproximação com a raiz cultural da formação do povo brasileiro no âmbito da educação, o interesse e a mediação da professora de uma Escola Municipal de Educação Infantil de Bauru/SP, fez a diferença ao buscar fundamentação na Pedagogia Histórico-Critica e da Psicologia Histórico Cultural, para apresentar a resistência e riqueza cultural, das mulheres negras, que rasgaram seus “panos” para produzir um objeto simbólico e lúdico, durante a longa viagem nos navios negreiros, entre a África e o Brasil. “Objetivos”; Verbalizar e movimentar as mãos e o corpo; Propiciar experiências lúdico-culturais de qualidade; Mitigar a ação consumista de brinquedos industrializados. “Metodologia”; o relato advém da prática docente e exitosa na primeira infância da professora A, tendo como objetivo expor o problema, assim como a constituição da hipótese. “Resultados”; Resgate histórico social real, enquanto ferramenta de desenvolvimento cognitivo para crianças de três anos, ao revisitar a história e reproduzir as bonecas abayomis. Utilizou-se a mediação da professora A, tiras de panos, movimentos manuais das crianças para confeccionar a boneca Abayomi, palavra de origem yorubá, que significa encontro precioso, para além do brinquedo, como anúncio da valorização e denuncia da opressão vivenciada por esses sujeitos. Foi combinado que, após a finalização das oficinas, onde curiosamente dialogavam sobre as histórias, as crianças seriam desafiadas a trocar a abayomi entre si, realizando um exercício de paridade e cidadania. “Considerações finais”; A prática da professora A, com seus vinte alunos de três anos, por meio de histórias, vídeos, oficina e dança, ampliou as habilidades cognitivas e motoras das crianças, e conquistou a aprovação familiar da prática social e educativa. Diante dessa ação docente exitosa, sua continuidade é promissora.

Título

AÇÕES DE EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL NA EDUCAÇÃO ESPECIAL EM UM MUNICÍPIO BAIANO

Número

278127

Área temática

Educação Especial

Autores

WILLIAM SANTOS SILVA, Sylvia Brandão Meireles Raffaele, Taiane Gonçalves Novaes, Anne Karoline Pereira Brito, Verena Macedo Santos, Jéssica Souza Ribeiro

Palavras-Chave

Atividades Educativas; Educação Inclusiva; Alimentação Saudável.

Resumo

Introdução: A alimentação tem um reflexo importante no desenvolvimento físico e cognitivo no período da infância e adolescência. No Brasil, o desafio de práticas alimentares saudáveis no público da educação especial tem se tornado cada vez maior e necessário, visando o melhor desenvolvimento cognitivo e de hábitos alimentares durante toda a vida. Objetivo: Descrever as oficinas de educação alimentar e nutricional realizadas com crianças e adolescentes da educação especial. Metodologia: Estudo descritivo, do tipo relato de experiência, acerca da implementação de oficinas educativas, desenvolvidas pelos discentes e docentes do Curso de Nutrição da Faculdade de Tecnologia e Ciências, aplicadas às crianças e adolescentes do Centro de Apoio Pedagógico no município de Jequié-Bahia. Foram realizadas oficinas, no período de 2016 a 2020, com visita à horta implantada pelo Núcleo de Atividade da Vida Autônoma já existente na escola; para colheita de alimentos, além de atividades na cozinha experimental sobre o reaproveitamento integral de alimentos e higienização dos mesmos., Na sequência foram realizadas peças de teatro e produzidos jogos com base nas diretrizes do Guia Alimentar para a População Brasileira e confecção de um protótipo da pirâmide alimentar adaptada para surdos. Resultados e Discussão: As oficinas foram realizadas de forma que despertassem positivamente a curiosidade e o interesse dos participantes em conhecer novos alimentos e preparações, sempre dando ênfase à alimentação saudável para que esta se torne um hábito no cotidiano das mesmas e não somente no ambiente escolar. As oficinas proporcionaram assimilação de novos conceitos, resultando assim em um aprendizado contínuo e sequencial sobre nutrição e alimentação. Conclusão: A realização das oficinas de educação nutricional no espaço escolar é de fundamental importância para as crianças e adolescentes da educação especial, uma vez que contribui para a mudança de hábitos alimentares e estimula o desenvolvimento cognitivo e o aprendizado.

Título

INSERÇÃO DE DISCIPLINA DE LIBRAS NA MATRIZ CURRICULAR DOS ANOS INICIAS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Número

278135

Área temática

Educação de Surdos e suas tecnologias

Autores

Gleiciana Maria Gonçalves de Oliveira, Heloisa de jesus Araújo

Palavras-Chave

Língua de sinais, Educação infantil, Inclusão.

Resumo

Introdução: A escola deve promover uma educação igual para todos os alunos com quaisquer características ou diferenças no mesmo espaço comum, ou seja, toda ou qualquer pessoa tem direito a educação igualitária, abrangendo desse modo os alunos surdos. A Libras (Língua Brasileira de Sinais) é a segunda língua oficial do Brasil sendo a primeira do povo surdo brasileiro, ela é de modalidade gestual-visual onde a comunicação é feita através de gestos, expressões faciais e corporais, entretanto a mesma ainda não faz parte das matrizes curriculares nas escolas, dificultando desse modo a comunicação entre eles e entre os ouvintes Levando em consideração que a comunicação é uma necessidade humana, observa-se determinada urgência em inserir a disciplina de libras na matriz curricular ainda nos anos iniciais da escolarização, a fim de promover a inclusão e comunicação entre as crianças e seus pares. Objetivo: Analisar como vem se dando a implementação de disciplina de libras na matriz curricular do ensino Fundamental I, destacando que a inserção colabora para a inclusão. Metodologia: De natureza qualitativa, fundamentada numa pesquisa bibliográfica, com base em autores como Macedo, et al. (2019), Mendonça, et al. (2018), dentre outros. Resultados: A pesquisa evidenciou que inserir a disciplina de libras na matriz curricular desde o início da formação escolar, é crucial para a comunicação e interação de surdos e ouvintes, uma vez que a autonomia do surdo se faz presente. Quando a Libras passa a ser ensinada em salas de aulas regulares, promove uma reflexão sobre as ações a nível social e político na posteridade, contribuindo para uma Educação inclusiva. Considerações finais: A inserção de disciplina de libras na matriz curricular colabora para a efetivação da inclusão e contribui para concretização de uma educação bilíngue habilitadora.

Título

BRINQUEDOTECA: ESPAÇO DE INCLUSÃO PARA CRIANÇAS COM AUTISMO

Número

278137

Área temática

Educação, Inclusão e Envelhecimento

Autores

Gleiciana Maria Gonçalves de Oliveira, Heloisa de jesus Araújo

Palavras-Chave

Lúdico, Interação social, Desenvolvimento infantil.

Resumo

Introdução: O brincar possibilita a criança aprender de forma interativa com o contato com o outro, desenvolvendo a sua interação social, estimulando a criatividade, a coordenação motora, o raciocínio lógico e o conhecimento da realidade. Brincando ela vivencia a realidade no lúdico. A brinquedoteca é um ambiente relevante para inclusão da pessoa com autismo, uma vez que o lúdico se faz presente. Nas brincadeiras ocorridas nesse espaço é notada o desenvolvimento do intelecto, quando a criança imagina "andando de carvalho" e para isso faz uso de um objeto como a vassoura para simular esse animal, ou quando imagina está navegando em uma nave espacial pelo universo, e para isso ela uso uma caixa de papelão. A criança com TEA geralmente tem dificuldade em simbolizar, então a brinquedoteca pode ser útil se o mediador ajudar a criança nesse espaço a desenvolver o subjetivo. Objetivo: Analisar a brinquedoteca como espaço de inclusão para crianças com Transtorno do Espectro Autista, destacando o lúdico como auxiliar do desenvolvimento da infantil. Metodologia: O presente trabalho está embasado numa pesquisa bibliográfica, de natureza qualitativa, com base em autores como Chicon, et al. (2019), Silva, et al. (2019), dentre outros. Resultados: As buscas evidenciaram que a brinquedoteca tem um papel crucial na inclusão de crianças com TEA, uma vez que o lúdico da brinquedoteca pode auxiliar na diminuição gradativamente das peculiaridades apresentas por essas crianças, já que o espaço propicia um cenário repleto de alternativas para o seu desenvolvido. Essa premissa, contribui para que a brinquedoteca seja vista como uma ferramenta de inclusão para o autista. Considerações finais: A brinquedoteca é um instrumento de inclusão, uma vez que o lúdico colabora para o desenvolvimento de crianças com TEA.

Título

CONSIDERAÇÕES SOBRE O ENSINO SUPERIOR NO MODELO REMOTO PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA EM TEMPOS DE COVID-19

Número

278143

Área temática

Outras

Autores

MAYARA ERBES RANZAN, Marlon José Gavlik Mendes, Fátima Elisabeth Denari

Palavras-Chave

Educação Especial. Pandemia. Instituição de Ensino Superior.

Resumo

Introdução O ensino no modelo remoto tornou-se uma alternativa viável em função da pandemia COVID-19, muitas Instituições de Ensino Superior (IES) passaram a adotar esse mecanismo enquanto necessário. Esse novo cenário levantou alguns questionamentos sobre o acesso e desfrute dos conteúdos nesse formato por parte dos acadêmicos com deficiência. Objetivo: investigar a migração do ensino superior presencial e particular para o remoto no que tange discentes com deficiência, analisando o que os documentos oficiais disponibilizados pelas IES descrevem sobre materiais e adaptações para docentes considerando esse público. Método: Esta pesquisa caracteriza-se como exploratória, com delineamento da pesquisa documental e análise do tipo qualitativa (GIL, 2008). Resultados: Foi selecionado um município no interior do Estado de São Paulo, o qual consta sede/campus de quatro IES particulares e presenciais. Foi possível fazer análise de duas IES (C e D), isso porque as outras duas (A e B) informaram não ter alunos com deficiência cadastrados em nenhum dos cursos. IES C - Informou ter uma aluna com deficiência auditiva cadastrada em dos cursos, a qual contava com auxílio de uma intérprete da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) no ensino presencial e, na transferência para o ensino remoto, a intérprete foi instruída a acompanhar essa aluna. A própria IES realizou as tramitações burocráticas e institucionais e ofertou instruções aos docentes sobre a situação. IES D - Informou que toda plataforma utilizada para o ensino remoto possui ferramentas com tecnologia assistiva, disponibilizou informações sobre o acompanhamento de intérprete de LIBRAS no decorrer das aulas no ensino remoto e ainda instruiu docentes quanto ao uso de recursos, adaptações, modificações no que tange ensino e avaliações. Conclusão: considera-se de extrema importância e necessidade os cuidados descritos nos documentos analisados possibilitando assim o aprendizado, mesmo nas condições no ensino remoto, por parte das pessoas com deficiência.

Título

FRAMEWORK DE SISTEMAS GAMIFICADOS NA AULA DE LÍNGUA INGLESA: ESTRATÉGIAS DE METODOLOGIAS ATIVAS DE APRENDIZAGEM

Número

278228

Área temática

Outras

Autores

Júlio César Brandão Carvalho

Palavras-Chave

Tecnologia. Inclusão. Individualidade.

Resumo

Introdução: a utilização da tecnologia e dos seus recursos nos mais diferentes campos sociais se tornou algo comum no cotidiano; o grande volume e a diversidade de recursos tecnológicos disponíveis para uso na escola tendem a ser mal utilizados ou ignorados por grande parte dos educadores; diversos estilos de aprendizagem e necessidades educacionais especiais podem existir na sala; a inevitabilidade do "repensar" docente sobre seu papel e suas estratégias pedagógicas. Objetivo: analisar a dinâmica de aulas de língua inglesa mediadas por metodologias ativas de gamificação, através do relato de professores e estudantes, e de observação in loco, a fim de identificar os principais aspectos que podem auxiliar/interferir na aprendizagem dessa língua. Metodologia: Pesquisa qualitativa, descritiva; Cenário - três (03) escolas da cidade do Recife-PE de Ensino Fundamental e Médio (duas públicas e uma particular); População de Cento e oito (108) sujeitos: 08 professores de língua inglesa e 100 estudantes; Instrumento de coleta - entrevistas, questionários, transcrição das entrevistas e anotações de campo; análise de dados - descrição analítica a partir da transcrição das entrevistas e anotações de campo, orientada pelas questões de pesquisa e pela fundamentação teórica; Riscos e Benefícios - não participação (efetiva) do aprendiz por desconforto ou vergonha nas atividades; cansaço ou aborrecimento ao responder entrevistas, questionários / benefícios: atingir diferentes perspectivas no processo de aprendizagem ativa e construção de conhecimentos; envolvimento em atividades que façam sentido e respeitam sua individualidade; Resultados (parciais): a gamificação aumentou a participação e motivou os aprendizes por meio do uso de elementos do jogo, como pontos e feedback imediato; possibilitou processos de inclusão escolar; Conclusões: experiências significativas que fogem do jogo voltado somente para o entretenimento; atividades interpessoais de construção de conhecimento em uma metodologia ativa, onde o aprendiz é o protagonista e tem suas individualidades valorizadas.

Título

ACESSIBILIDADE NA INCLUSÃO DE ALUNOS NO AMBIENTE ESCOLAR

Número

278364

Área temática

Educação Especial

Autores

Karla Francisca Margarido Braga Gurgel, Elda Santos de Souza, Katia Braga Silva

Palavras-Chave

Acesso, Discente, Educação.

Resumo

Introdução: A inclusão por meio da acessibilidade é tema discutido cotidianamente, por leis, decretos e documentos internacionais que regem a Educação no país. Em nosso estudo tivemos como objetivo identificar políticas e práticas escolares que promovam a acessibilidade de alunos com necessidades educacionais. Metodologia: Trata-se de estudo descritivo com abordagem qualitativa. Os colaboradores desse estudo foram quatro (4) professores e quatro (4) pais de alunos com deficiência de uma (1) escola do ensino fundamental I da Rede Estadual na cidade de Manaus-AM, escolhidos por indicação da gestão escolar. Para coleta de dados, foi elaborado uma entrevista estruturada com perguntas fechadas, aplicado individualmente com cada um dos participantes, sobre a satisfações e insatisfações em relação a promoção da inclusão por meio da acessibilidade dos alunos com deficiências no ambiente escolar. Resultados: Nossos resultados nos afirmam que a acessibilidade para os pais e professores, tem se tornado desafiadora e uma grande oportunidade para que a escola, no exercício do seu papel de acolher a todos sem nenhuma restrição, tem oportunizado os alunos a se locomoverem e participarem das atividades, dentro das suas limitações e respeitando as necessidades individuais de maneira segura. Os relatos evidenciam também que, a equipe escolar ao receberem os alunos, lançam propostas e atividades para que esses tenham o mínimo de dificuldades vivenciadas, que porventura possam criar barreiras no decorrer do ensino, por meio das modificações estruturais físicas e atitudinais, proporcionando mudanças na rotina desses indivíduos. Apesar de não ser uma realidade geral, os participantes reconhecem que há muitos pontos para melhorar, mas reconhecem que os esforços promovidos pela escola contribuem para o desenvolvimento dos alunos. Concluímos que é necessário desafios para que haja avanço nos aspectos atitudinais e infraestruturais escolar, e sejam respeitados pelas suas diferenças, mas que essa diferença não os diferencie dos seus colegas.

Título

PROJETO “MINUTO DO SILÊNCIO”: INSTRUMENTO PEDAGÓGICO PARA INCLUSÃO DE SURDOS NO AMBIENTE ESCOLAR

Número

278375

Área temática

Educação de Surdos e suas tecnologias

Autores

Maria Aparecida Batista Baleeiro da Silva, Fernanda Medeiros Diniz, Dirceu Antônio Cordeiro Júnior

Palavras-Chave

Surdez, Educação Inclusiva, Libras.

Resumo

Introdução: na escola regular, o ritmo de implantação de instrumentos pedagógicos relacionados à inclusão social não acompanha o crescimento no número de matrículas de alunos com necessidades educacionais especiais. Em relação aos surdos, as especificidades linguísticas dificultam ainda mais o processo, acarretando baixo rendimento e, muitas vezes, evasão escolar. Objetivo: trata-se de um relato de experiência que propõe uma reflexão sobre aspectos do projeto denominado “Minuto do Silêncio”, desenvolvido em uma escola, de ensino médio, da Rede Estadual de Ensino de Minas Gerais. Metodologia: uma aluna surda de nascença, não alfabetizada em Libras, fez parte do projeto. A ideia, que foi desenvolvida pela Professora de Apoio e contou com sugestões de outros docentes, caracterizou-se por dedicar, semanalmente, um minuto em cada sala de aula da escola para a apresentação um sinal de Libras. A estudante, juntamente com a intérprete, passou nas turmas e ensinou aos alunos e professores a forma correta de realização do movimento, além do significado do sinal. Resultados: em poucas semanas, praticamente toda a comunidade escolar estava envolvida no projeto. A aluna melhorou a sua comunicação e foi mais bem acolhida pelos demais colegas. A linguagem de sinais informal, que a jovem utilizava em casa, foi substituída gradativamente por Libras, assim houve melhora na escrita e no desempenho escolar. Considerações Finais: no projeto inicial, os sinais de Libras eram trabalhados pelos professores. A inserção da própria aluna como protagonista do processo teve um significativo impacto na autoestima dessa estudante, pois ela passou a ser conhecida pelos demais alunos e incluída de forma efetiva nas atividades escolares. Durante o desenvolvimento do trabalho, foi evidente a evolução da jovem nos âmbitos pessoal e acadêmico.

Título

ACESSIBILIDADE E INCLUSÃO EM PRÉ-VESTIBULAR: PODCAST COMO RECURSO DIDÁTICO PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL.

Número

278474

Área temática

Educação Especial

Autores

Rodrigo Emanuel Celestino dos Santos

Palavras-Chave

Educomunicação, Educação Inclusiva, Projeto Gradação.

Resumo

Introdução: Na atualidade o discurso assume outras formas fazendo com que a linguagem se transforme. A tecnologia, nesse sentido, permitiu novas atuações para se fugar de uma educação bancária, no contexto da procura por um diálogo horizontal como nos anseios de Paulo Freire (1999) no livro Educação como Prática de Liberdade. Por essa ótica, a descoberta do podcast como recurso didático em um pré-vestibular gratuito (Projeto Gradação) vinculado à Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), demostra outra possibilidade de ensino-aprendizagem para pessoas com deficiência visual. Objetivos: Diante do exposto, este resumo tem como objetivo mostrar que a Educomunicação favorece o potencial das pessoas cegas na aquisição do saber. Nessa perspectiva, a concentração de Educação e Comunicação em um mesmo termo pode ser compreendida naquilo definido por Soares (2002): ações comunicativas que melhoram os processos educativos. O podcast, nesse sentido, é uma importante ferramenta. Através deste, alunos cegos podem ouvir o conteúdo pré-acadêmico em streaming, por meio de aplicativo ou página, ou ainda baixar o áudio. Metodologia: Para chegar a tal forma, a extensão utiliza um estúdio virtual que permite que os extensionistas façam videoconferência com mais de uma pessoa ao mesmo tempo. O áudio da conferência é captado e posteriormente editado e disponibilizado aos estudantes. Resultados: Podemos afirmar que, nesse contexto, os vestibulandos cegos possuem um "ecossistema comunicativo" que prioriza a narrativa de cada um no preparatório, de forma que o processo de adaptação seja construído de alternativas. Como resultado, o projeto não se furta de refletir formas de ampliar o acesso daqueles que possui deficiência visual. Conclusão: Desse modo, está pautado na construção de um ambiente educativo favorável para a superação dos obstáculos que assuma a diversidade do seu alunado e que, corrobora com a premissa do fator educomunicativo. Ademais, promove a acessibilidade e a inclusão.

Título

TRIANGULANDO PELA INCLUSÃO: IDENTIDADES, DIFERENÇAS E DEFICIÊNCIAS

Número

278475

Área temática

Educação Especial

Autores

Vanderlei Balbino da Costa

Palavras-Chave

Construção De Identidades. Sujeitos Com Deficiência. Formação Docente.

Resumo

Introdução: Ao longo da história da humanidade, as Pessoas com Deficiência vêm lutando para construir suas identidades nos diversos espaços sociais, culturais e educativos. Estigmatizar, estereotipar, discriminar, foi sempre uma marca perversa da sociedade que não respeita o outro, o diferente, o estranho nos diversos contextos sociais, dentre eles, a escola que ainda é seletista, excludente e conservadora. Nossa intenção nessa reflexão teórica é anunciar e denunciar o quanto as Pessoas Com Deficiência, transtornos globais do desenvolvimento, altas habilidades superlotação encontra dificuldades para construir suas identidades na sociedade brasileira. Questão suleadora: quais são as dificuldades encontradas pelas Pessoas Com Deficiência para construir suas identidades na sociedade? Objetivo: Compreender porque em pleno século XXI, ainda encontramos dificuldades para construir nossas identidades; Analisar porque mesmo após três décadas discutindo à inclusão, ainda sofremos na pele expressão de estigmas, manifestação de estereótipos, traços de preconceitos; Entender as causas, pelas quais, na era das tecnologias da informação, ainda vivemos a dor da marginalização social nos diversos espaços sociais. Metodologia: A opção será pela pesquisa qualitativa, apoiando em bibliografias, documentos e conferências. Os referenciais utilizados se consubstanciaram em autores que discutem a construção das identidades das Pessoas Com Deficiência na sociedade. Resultados: Esperamos que essa reflexão possa ser um fragmento de conscientização social para que não precisamos mais conviver com estigmas, estereótipos e discriminação, uma vez que as diferenças precisam ser respeitadas. Considerações finais: obvio, não conclusivas, tem uma única intenção: permitir que as Pessoas Com Deficiência possam construir suas identidades na sociedade, sem que sofra na pele traços de preconceitos porque são diferentes. Consideramos nessas reflexões que o problema está na falta de formação profissional dos docentes que não teve disciplinas que os habilitassem para atuar com os diferentes nas escolas em todos os níveis, graus e modalidade.

Título

A INTERFACE DA PROGRESSÃO CONTINUADA E AS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM

Número

278477

Área temática

Direitos Humanos na Educação Inclusiva

Autores

Angelita de lima oliveira

Palavras-Chave

Educação, sistema, ensino.

Resumo

Introdução: O acesso a uma educação de qualidade é garantido por lei, devendo assim ser assegurada pelo estado. Essa lei busca legitimar-se através do sistema escolar, por sua vez a escola tem como objetivo a aprendizagem evolutiva do aluno, para formação e o exercício da cidadania. Posteriormente no sistema seriado, quando a progressão dos conteúdos não acontecia, o aluno era retido e cursava novamente a mesma série. Muitos alunos com problemas diversos repetiam por anos a mesma série, refletindo no número grande de evasão, ou seja, um sistema que não atendia as especificidades do aluno com dificuldades de aprendizagem, em suma não se configurava em uma escola democrática. Esse sistema perdurou por décadas no ensino Público do estado de São Paulo, ate quando o estado adotou a progressão continuada. Objetivo: abordar a conexão entre progressão continuada e dificuldades de aprendizagem no ensino fundamental I e II constituído em ciclos. Metodologia: tendo como fonte de estudos literários, artigos científicos, configurando-se em um trabalho teórico qualitativo. Resultados: Notou-se uma grande necessidade de repensar o processo de escolarização, sobretudo atuar mais incisivamente nas dificuldades de aprendizagem, nesse contexto a progressão continuada pode ser um caminho. Diferentemente da aprovação automática que traz invisibilidade do aluno, acentuando a problemática escolar. Conclusões: Muitos autores consideram a escola da progressão continuada (escola de ciclos) como uma escola mais democrática, sendo assim metodologicamente benéfica aos alunos com dificuldades de aprendizado. Porém, a fragilidade desse sistema se encontra na falta de subsídios adequados para sua efetivação, quando isso ocorre, torna-se a escola da aprovação automática, que não traz benefícios. Contudo, o aluno que não reprova, mas também não tem possibilidades pertinentes de sanar suas dificuldades estagnando nos conteúdos, caracterizando uma exclusão dos conhecimentos gerados em sala de aula, ou seja, a presença do aluno é corporal, mas não social.

Título

TECNOLOGIA ASSISTIVA - SUA IMPORTÂNCIA NA AUTONOMIA E MELHORIA DA QUALIDADE DE VIDA

Número

278491

Área temática

Direitos Humanos na Educação Inclusiva

Autores

CLÁUDIO JOAQUIM DOS SANTOS BRAGA, STELLA MARIA PEIXOTO DE AZEVEDO PEDROSA

Palavras-Chave

Direitos Humanos, Tecnologia de Ajuda, Tecnologia de Apoio.

Resumo

Introdução: Dados do IBGE apontam que cerca de 24% de nossa população é formada por pessoas com deficiências. Esses dados evidenciam a importância do desenvolvimento e do uso de tecnologia assistiva para melhorar a qualidade de vida dessa expressiva parcela da população brasileira. Como sinônimos de tecnologia assistiva são utilizados os termos: tecnologia de ajuda ou tecnologia de apoio. Objetivo: O objetivo desse trabalho é evidenciar a importância da tecnologia assistiva em nossa sociedade. Diante dessa realidade, vemos que o Brasil precisa avançar para oferecer direitos igualitários e autonomia para essa significativa parcela da população com deficiências permanentes ou temporárias. Metodologia: Para isso, foi idealizada uma pesquisa sistemática de literatura a partir do Portal de Periódicos CAPES/MEC. O interesse pelo tema deve-se às experiências dos autores, profissionais e de vida, em aulas, palestras, entre outras atividades e, também, pela formação psicopedagógica. Resultados: É possível perceber que apesar do avanço na área, as diferentes tecnologias desenvolvidas muitas vezes não são empregadas devido ao desconhecimento dos possíveis usuários, bem como de professores e outros profissionais. Considerações Finais: O uso da tecnologia assistiva pode contribuir para a autonomia e melhoria da qualidade de vida de seus usuários. Assim, consideramos que é extremamente relevante e necessário prosseguir nos estudos sobre o tema e, também, investir na formação dos profissionais que atendem direta ou indiretamente à pessoa com deficiência, bem como na daqueles voltados ao desenvolvimento de soluções de tecnologia assistiva que minimizem limitações e maximizem potenciais, reconhecendo e considerando situações específicas e atributos pessoais, contribuindo, desse modo, para a educação inclusiva e para a garantia dos direitos humanos.

Título

A HERANÇA DA PANDEMIA AO SISTEMA DE ENSINO

Número

278507

Área temática

Educação e Inclusão Digital

Autores

Nathalia Paes Sanches, Claudio José Amaral Bahia

Palavras-Chave

COVID-19, Ensino, Internet.

Resumo

Introdução: devido ao cenário pandêmico, as instituições de ensino se desdobraram para se adequarem à nova realidade. A imersão digital foi necessária para a continuidade do ensino, entretanto, essa virada de chave do presencial para o digital trará consigo mudanças de paradigmas no sistema de ensino. Objetivo: o presente estudo objetiva demonstrar a necessária mudança no formato de ensino e aprendizado dos alunos em face ao cenário cada vez mais digital no qual estamos vivendo devido à pandemia. Metodologia: foi utilizada a pesquisa bibliográfica, método funcionalista com a abordagem sobre a função do ensino e porque é preciso se adequar ao "novo normal". Resultados: os métodos utilizados para a educação dos estudantes já se mostravam obsoletos, entretanto, com a abrupta mudança do ensino presencial para o digital se tornou mais evidente. É necessário entender que educação não é repetição de conceitos, é preciso romper com esses paradigmas. Essa forma de ensino não é eficaz, pois o conteúdo passado é esquecido. Educação é a capacidade de perguntar, de pesquisar, ser autônomo. Assim, o presente ano, apesar do cenário atípico e estressante, é o melhor ano para a educação. Conclusões: As escolas não serão como antes. Futuramente, tudo que for automático vai ser delegado algoritmos e robôs. Os humanos ficarão responsáveis por poucas tarefas e estas, por sua vez, demandarão especialização, adaptabilidade, resiliência e inteligência emocional. O ensino remoto ensina aos alunos uma habilidade essencial para formar profissionais capacitados para o mercado presente e futuro: a autonomia. Sem o acompanhamento presencial e constante, os alunos terão que fazer seus deveres por conta própria, honrar com seus prazos e se organizarem por si só. Os estudantes entenderão que a vida interessa apenas e tão somente a si próprio, então deve-se buscar sempre aprender e se desenvolver.

Título

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA SOBRE USOS DE PRONOMES PESSOAIS EM TEXTOS ESCRITOS POR SURDOS USUÁRIOS DA LIBRAS

Número

278510

Área temática

Inclusão Educacional, dificuldades de aprendizagem e políticas públicas

Autores

Patrícia Kelly da Silva Lobo, Laysa Diná de Andrade Nicolau

Palavras-Chave

Língua portuguesa, Língua de sinais, Inclusão.

Resumo

Introdução: O presente trabalho se constitui de uma revisão bibliográfica de pequeno porte sobre estudos acerca de usos dos pronomes pessoais em textos escritos em Português por indivíduos surdos usuários da Língua Brasileira de Sinais (Libras). O Português para pessoas surdas usuárias da Libras é uma segunda língua (doravante, L2). Por isso, pessoas surdas usuárias de libras (sua L1) vivem o processo de expressão de uma interlíngua na aprendizagem do Português. Isso é o que torna peculiar a escrita dessas pessoas. É importante que o professor, ainda que tenha intérprete, tenha conhecimento da Libras para desenvolver propostas de atividades que sejam compatíveis com língua desse aluno. Objetivo: investigar parte da bibliografia existente acerca dos usos dos pronomes em textos escritos de pessoas surdas que usam a Libras. Metodologia: Nosso trabalho é uma revisão bibliográfica de fontes secundárias. Ele contempla os trabalhos científicos já publicados em relação ao tema. Esclarecemos que não consultamos toda a bibliografia sobre o tema, por esta ser uma pesquisa de pequeno porte. Resultados: Os resultados da análise confirmam a problemática, em Português, na utilização dos pronomes por surdos usuários da Libras, como: omissões de pronomes pessoais, ambiguidades decorrentes do uso atípico desses pronomes com dois referentes, usos incomuns e troca do pronome oblíquo pelo pronome pessoal reto e vice-versa, além de problemas de flexão, causando falta de concordância, além da repetição do referente ao invés da substituição pronominal. Conclusões: A nossa revisão bibliográfica reforça a necessidade de mais trabalhos sobre o tema para que os professores tenham mais informações e possam fazer intervenções mais eficazes no ensino do Português para seus alunos surdos. O objetivo do nosso trabalho não é condenar a forma como a pessoa surda escreve, mas sinalizar ao docente ocorrências que podem ser sanadas através de uma prática pedagógica que contemple tal necessidade.

Título

ENSINO DE PORTUGUÊS COMO SEGUNDA LÍNGUA PARA SURDOS USUÁRIOS DA LIBRAS: UMA ANÁLISE DOS LIVROS DIDÁTICOS DO NÍVEL MÉDIO

Número

278511

Área temática

Inclusão Educacional, dificuldades de aprendizagem e políticas públicas

Autores

Laysa Diná de Andrade Nicolau, Patrícia Kelly da Silva Lobo

Palavras-Chave

Didático. Língua Portuguesa. Gramática. Escola Inclusiva. surdez.

Resumo

Introdução: Dentre as discussões suscitadas em torno do ensino de Língua Portuguesa para o aluno surdo usuário de Libras na contemporaneidade, têm emergido questões referentes à qualidade do material didático voltado à formação desse aluno para o aprendizado do português escrito, entre esses materiais, o Livro Didático se destaca, pois é, na maioria das salas, o material mais utilizado para o ensino do português e o mais acessível aos alunos. Objetivo: Esta pesquisa busca compreender a dimensão de contribuição do LD no aprendizado do português escrito como segunda língua para o aluno surdo usuário da Libras, no que tange a possibilidade de uma ressignificação dos conteúdos através dos saberes levando em consideração suas especificidades. Metodologia: A pesquisa bibliográfica é de cunho qualitativo e interpretativo que visou analisar seis capítulos de conteúdo gramatical de uma coleção de LD de Língua Portuguesa do Nível Médio utilizados em uma escola inclusiva da rede pública da cidade do Recife/PE. Sob a ótica investigativa e interpretativa, foi delineada com base nas concepções de que o aluno deve encontrar no LD de português um material favorável ao seu desenvolvimento. Resultados: A análise proposta indica que o livro apresenta conteúdo significativo, porém, a abordagem gramatical no LD ainda está presa na tradicionalidade da prescrição de regras e classificações para memorização, não levando em conta a heterogeneidade da sala de aula inclusiva bem como as especificidades da pessoa com surdez, desfazendo-se da dinamicidade da língua. Considerações Finais: Essa pesquisa buscou enfatizar as interações que se dão no uso social da língua e apontou fragilidades em relação a abordagem gramatical que na medida em que trata a LP de maneira descritiva, não se aproxima da cultura surda em seus conteúdos apontando um distanciamento da realidade esperada pelos LDs para surdos de salas de aulas inclusivas.

Título

A MEDIAÇÃO DO PROFESSOR NOS PROBLEMAS COMPORTAMENTAIS DOS ALUNOS COM ALTAS HABILIDADE/SUPERDOTAÇÃO

Número

278514

Área temática

Educação Especial

DOI: 10.47094/ICONNEIST.2020/78

Autores

Verônica Maria Gonçalves de Souza, Janaína Gonçalves de Souza Alves

Palavras-Chave

Práticas pedagógicas. Altas Habilidades/ Superdotação. Problemas comportamentais.

Resumo

“Introdução:” Este trabalho trata-se de uma revisão de literatura cujo tema central é a importância da mediação docente quando surgem problemas de cunho comportamental em alunos com Altas Habili-dades/ Superdotação (AH/SD). É incontestável que a figura do professor em sala de aula é importante, pois é ele quem busca novos planejamentos/estratégias para desenvolver e suplementar plenamente os talentos dos alunos, sejam eles medidos por testes de aptidão e/ou inteligência, ou habilidades para executar atividades específicas, criatividade e envolvimento nas tarefas. A falta da mediação do pro-fessor no ensino-aprendizagem dos alunos com AH/SD pode gerar problemas comportamentais, pois estudos revelam que muitos deles, apresentam dificuldade intrapessoal e necessitam de auxílio para o desenvolvimento das habilidades sociais. Desta forma, os que não contam com este apoio acabam se sentindo desmotivados, irritados, agressivos e até isolado dos demais alunos. “Objetivo:” Reco-nhecer as dificuldades dos professores em lidar com os comportamentos desses alunos e subsidiar as práticas pedagógicas. “Metodologia:” Foi realizado um levantamento bibliográfico em Banco de Dados de Universidades renomadas, priorizando pesquisas recentes sobre a temática abordada. “Re-sultados:” Quando há compreensão das habilidades e dificuldades do aluno com AH/SD por parte do professor e quando são adotados planejamentos que suplementem a aprendizagem deste aluno, bem como realizados programas de intervenção que promova o desenvolvimento de habilidades sociais, há uma melhora significativa nos comportamentos negativos. “Conclusões:” A partir do levantamento bibliográfico, considera-se que as escolas não têm programas de suplementação e atendimento à essa clientela, negligenciando o direito desses alunos, mesmo que estejam embasados por diretrizes legais e parâmetros curriculares. Portanto, cabe aos professores mediar, aperfeiçoar, orientar e instruir os alunos com AH/SD, para que amenize ou mesmo contribuam para o não surgimento de problemas comportamentais.

Título

MÚSICA E SURDEZ: ASPECTOS QUE FAVORECEM A APRENDIZAGEM

Número

278539

Área temática

Educação de Surdos e suas tecnologias

Autores

Brenda Novaes de Araujo

Palavras-Chave

música, surdez, inclusão.

Resumo

Introdução: Tanto para os ouvintes quanto para os surdos, a música é uma opção de trabalho no processo educativo e terapêutico. Estudos a partir da neurociência trouxeram elucidações sobre a temática da música para pessoas surdas. Assim como os ouvintes, há surdos que se interessam por música e há os que não se interessam, porém, é importante garantir que essa inclinação por querer experienciar a música seja dada como possibilidade e não como estigma, dentro e fora da cultura surda, como tem sido entendida. Objetivo: Fazer um levantamento bibliográfico das contribuições já produzidas acerca da possibilidade de tornar a música acessível as pessoas com surdez, sustentados por meio da narrativa dos mesmos em detrimento da experiência que vivenciaram com a música. Metodologia: Foi realizada uma pesquisa bibliográfica no Banco Digital Brasileiro de Teses e Dissertações, com as palavras-chave surdez+música. Dos 8 trabalhos encontrados, 3 atenderam à temática proposta para o presente estudo. Resultados: A pesquisa resultou em 2 dissertações, de 2016 e 2019, e uma tese de 2019, no total de 3 trabalhos. sendo da Universidade Federal de Minas Gerais, Universidade Federal do Rio Grande do Sul e Universidade Federal de São Carlos. Considerações Finais: Com as contribuições da neurociência e da psicologia, foi possível perceber que o sujeito surdo pode desenvolver suas habilidades e suas interações sociais, por meio da música. O levantamento realizado quebra com o estigma internalizado de que os surdos não querem saber de escutar música ou de que a música foi feita apenas para os ouvintes, gerando, portanto, desenvolvimento de habilidades no sujeito surdo.

Título

ESCALA DE EFICÁCIA DOCENTE: PRÁTICAS INCLUSIVAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Número

278541

Área temática

Educação Especial

Autores

Karen Yoshiko Shinyashiki Zago, Vera Lucia Messias Fialho Capellini, Verônica Lima dos Reis, Olga Maria Piazentim Rolim Rodrigues

Palavras-Chave

Escala de Eficácia. Educação. Inclusão.

Resumo

Introdução: A presente pesquisa foi realizada em uma escola de Educação Infantil do Município de Marília a fim de verificar o nível de autoeficácia dos professores em práticas inclusivas no processo de ensino. Tendo em vista que a mesma atua sobre os processos cognitivos e afetivos dos docentes, influenciando no comportamento e nas escolhas dos mesmos. Objetivo: Nesse sentido buscou-se verificar o quanto o corpo docente tem conhecimento sobre conceitos que favorecem a inclusão da criança público alvo da educação especial sendo avaliado dois fatores: Regência de sala de aula e Planejamento e Colaboração. Metodologia: Foi enviado formulário google forms para dez professores da instituição, contendo 16 questões, de múltipla escolha em escala likert de 1 a 6 - sendo 1 (discordo totalmente) até 6 (concordo totalmente). Na sequência as respostas foram organizadas e sistematizada em planilha, seguindo a classificação proposta da "Escala de Eficácia Docente". Esta etapa foi organizada em três momentos, sendo o primeiro a soma dos pontos das afirmações para obter a autoeficácia geral, no segundo momento foram somados os pontos de oito afirmações e dividido por oito para obter o resultado da regência de sala e por último, foram somados os pontos de mais oito afirmações e dividido por oito para obter o resultado para Planejamento e Colaboração. Resultados: A média obtida pelas professoras na Regência de sala e Planejamento e Colaboração foi: 70% classificadas como autoeficácia muito alta; 30% como autoeficácia alta, podendo verificar que as classificações alta e muito alta, significam que os docentes estão satisfeitos em seu fazer pedagógico e que possuem conceitos e crenças favoráveis com relação ao seu trabalho com crianças público alvo da Educação Especial. Considerações Finais: A pesquisa contribuiu para promover reflexões sobre a importância de práticas inclusivas no fazer pedagógico e valorização dos pontos positivos das professoras.

Título

OS SENTIDOS DA MATEMÁTICA PARA ARTESÃS DE BIOJOIAS

Número

278545

Área temática

Inclusão no ensino das Ciências (matemática, física, química e biologia)

DOI: 10.47094/ICONNEIST.2020/81

Autores

Sandra Cobalchini Lima, Braynna Aretuza Fonseca da Silva, Carmem Lúcia Artioli Rolim

Palavras-Chave

Sentidos, Educação Matemática, Artesãs.

Resumo

Introdução: O presente artigo trata do uso do conceito de sentido, tomando por base seu caráter social e coletivo, que ocorre a partir da relação entre o sujeito e o contexto no qual se insere, suas singu-laridades e suas vivências. Assim, os sentidos são uma produção pessoal que derivam de experiên-cias cotidianas. Parte das reflexões teóricas trabalhadas na construção da dissertação de mestrado da autora, este trabalho foca nos sentidos atribuídos à matemática por um grupo de artesãs de biojoias de uma cooperativa na cidade de Luís Eduardo Magalhães, Bahia. A matemática se caracteriza pela sua abstração e também pelo seu formalismo, mas o conhecimento matemático pode ser reforçado por meio das interações entre o indivíduo e o meio, como podemos comprovar no trabalho dessas artesãs. Objetivo: Este trabalho discute o conceito de sentido a partir dos pressupostos da Teoria His-tórico-Cultural, considerando-se as proposições de Lev Vigostki (1998). Metodologia: Trata-se de um estudo bibliográfico da literatura da área, contando com contribuições de Góes (2006), quanto à formação de sujeitos, interação social e propostas inclusivas; de Pino (2005), sobre as discussões do conceito de cultura e; de Rolim (2012), a respeito da convergência entre a educação matemática e o direito à educação. Resultados: Por ser parte de um projeto de mestrado, a pesquisa encontra-se em construção. Os dados já analisados, porém, permitem afirmar que a matemática fora do contexto es-colar traz sentido quando está conectada às necessidades dos indivíduos, como foi o caso das artesãs alvo desta pesquisa. Considerações Finais: O estudo é relevante por trazer subsídios importantes para a discussão atual sobre o papel da educação matemática em outras culturas.

Título

HABILIDADES SOCIOEMOCIONAIS DO PROFESSOR E ESTRATÉGIAS DE RESOLUÇÃO DE CONFLITOS INTERPESSOAIS DE CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA

Número

278547

Área temática

Políticas Educacionais: gestão escolar, formação docente e inclusão

Autores

Cristiane de Azevedo Guimarães, Carolina S. Lopes da Costa

Palavras-Chave

Educação inclusiva. Habilidades sociais. Infância.

Resumo

Introdução: São recorrentes as queixas dos professores da Educação Infantil para lidar com conflitos interpessoais em suas salas de aulas. Sem o devido controle emocional as estratégias aplicadas pelos professores podem suprimir os conflitos, sem no entanto, resolvê-los. E isso tem gerado um desgaste emocional aos professores. Objetivo: A proposta visa confrontar as estratégias do professor-participante para gerenciar e lidar com as diversas demandas de conflitos interpessoais na pré-escola. Metodologia: Trata-se de um relato de experiência de atividade de formação de 62 professores da pré-escola, ocorrido por meio digital, sobre a temática de Habilidades Sociais e inclusão na pré-escola. As vídeo-aulas foram disponibilizadas no Sala de Aula, plataforma do Google e uma questão disparadora foi oferecida sobre quais estratégias: conter, evitar ou ignorar os professores veem como mais efetiva para lidar com os conflitos interpessoais na pré-escola. Resultados parciais: Os professores reconheceram que reproduzem práticas culturalmente estabelecidas e que não tinham a devida consciência, de que questões de conflitos poderiam ser utilizadas como estratégias de ensino de habilidades sociais e controle emocional de crianças com deficiências. Além disso, eles próprios sentem-se desmotivados pela ineficiência das estratégias de contenção e que isso contribui para reproduzir rotinas. Os professores sentem que precisam considerar as individualidades de seus alunos, inclusive o repertório e potencialidades a fim de maximizar aprendizagens. Considerações Finais: Praticar no contexto da sala o ensino de habilidades sociais e socioemocionais de seus alunos dependem das oportunidades que os professores tiveram de vivenciá-las. Como habilidades que podem ser aprendida os professores podem utilizar atividade cotidianas combinadas com o conceitual a fim de perceber, em seu próprio repertório, habilidades que podem ser melhoras, para então exercer o papel social transformador junto aos seus alunos na resolução de conflitos interpessoais.

Título

NOVEMBRO AZUL E INCLUSÃO DOS HOMENS NA EDUCAÇÃO DE CUIDADOS BUCAIS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Número

278574

Área temática

Educação Popular, no campo e Inclusão

Autores

Suelen Santos do Nascimento, Keylla Lopes Figueira, iolane cristina de Brito Pereira, Mariella Ramalheiro Loureiro

Palavras-Chave

Educação em saúde. Doenças bucais. Saúde do homem.

Resumo

Introdução: O Ministério da Saúde através do Instituto Nacional de Câncer (INCA) aponta o câncer bucal como o quinto lugar de incidência entre todos os tipos de cânceres nos homens, sendo 50% dos casos diagnosticados de forma tardia. Ações voltadas para educação são necessárias, pois oportunizam ao indivíduo uma nova possibilidade de conscientização acerca dos serviços de saúde e fomenta o autocuidado, através da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem, por meio da campanha Novembro Azul, onde é possível um melhor acompanhamento, o diagnóstico precoce é fundamental para um bom prognóstico da doença e a importância do autoexame bucal. Objetivo: Relatar experiência de educação popular em saúde realizado por uma equipe da Estratégia Saúde da Família do município de Juruti - Pará com grupo de homens local. Metodologia: Utilizou-se a sede comunitária da igreja próximo à Unidade de Saúde para a ação, participaram cerca de 30 homens, na faixa etária de 30 a 80 anos residentes naquele bairro. Foram orientados quanto aos hábitos que reduzem os fatores de risco, principais sinais e sintomas dos cânceres de próstata por meio de palestra realizado pelo médico, e sobre o câncer bucal, orientações de higiene e cuidados com outras doenças muito comuns que acometem a cavidade bucal como a doença periodontal e cáries realizado pela cirurgiã dentista. Ademais realizou-se aferição de pressão arterial, agendamento de consultas, momentos de descontração com música, dança e oferecidos serviços de corte de cabelo através de profissionais cabelereiros e preparador físico convidados para ação. Resultados: Percebeu-se satisfação, interesse e participação do grupo e receptividade com a equipe. Conclusões: Orientações ao câncer de próstata e bucal, realizadas por uma equipe multiprofissional fora dos muros da unidade básica de saúde, aumentam a adesão dos homens e fortalece o vínculo com a equipe de saúde.

Título

ALUNOS COM INDICADORES DE ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Número

278583

Área temática

Educação Especial

Autores

Verônica Maria Gonçalves de Souza, Verônica Lima dos Reis

Palavras-Chave

Identificação. Ensino fundamental. Escola pública.

Resumo

“Introdução”: Este estudo trata-se de uma pesquisa de campo em andamento em que o tema central é a invisibilidade de alunos com indicadores de Altas Habilidades / Superdotação (AH/SD) no Ensino Fundamental anos finais. Aborda-se a relevância do processo de identificação do aluno superdotado para um atendimento efetivo e precoce, a fim de proporcionar qualidade de vida, exercício da cidadania e possíveis contribuições à sociedade. Para alguns pesquisadores, a maioria dos alunos com AH/SD não desenvolvem plenamente suas habilidades no período escolar e tão pouco na vida adulta, podendo gerar prejuízos socioemocionais. “Objetivo”: Levantar indicadores de AH/SD em alunos dos anos finais do Ensino Fundamental de uma escola pública do interior de São Paulo. “Metodologia”: O instrumento utilizado é o Questionário para Identificação de indicadores de Altas Habilidades / Superdotação de Perez e Freitas (2019); a coleta de dados está ocorrendo por meio do Google Forms; para tanto, foi enviado um vídeo à coordenadora da escola para que encaminhasse aos alunos do ensino fundamental anos iniciais. Tal vídeo foi criado no aplicativo Tik Tok e seu conteúdo apresenta a pesquisa e convida os alunos a responderem ao questionário no forms. “Resultados”: Até o momento dois alunos do 6º ano responderam ao questionário, sendo um do sexo masculino e outro do sexo feminino; têm-se criado estratégias para que outros alunos participem: contato com a gestão escolar, solicitação do número de whatsapp de cada aluno representante de sala para encaminhamento à turma; elaboração de convites atrativos ao público adolescente, por exemplo, vídeos animados. “Considerações parciais”: Observam-se dificuldades para que alunos de escolas pública adiram ao ensino remoto.

Título

IMPACTO DAS POLÍTICAS EDUCACIONAIS EM UMA SOCIEDADE EM CONSTRUÇÃO

Número

278595

Área temática

Políticas Educacionais: gestão escolar, formação docente e inclusão

DOI: 10.47094/ICONNEIST.2020/85

Autores

Isadora Oliveira Gondim, Stephane Bruna Barbosa, SARAID DA COSTA FIGUEIREDO, Fernanda Gonçalves de Souza, Ana Paula de Lima Bezerra, Amanda Menezes Oliveira

Palavras-Chave

Cidadania. Educação. Pessoa com deficiência.

Resumo

Introdução: Às políticas públicas objetivam suprir as necessidades da comunidade, envolvendo processos como desenvolvimento, planejamento, implementação e avaliação, para que cumpram seu propósito. Consideração o lugar de destaque que a educação ocupa na sociedade, surgem as políticas educacionais, visando o acesso a educação de qualidade a todo cidadão. Dentro deste contexto, vem sendo construído o conceito de educação inclusiva, para atender pessoas com deficiência e promover a inclusão. Objetivo: Avaliar a evolução das políticas educacionais e seu impacto dentro das políticas públicas. Metodologia: Foi realizada uma revisão de literatura nas bases de dados LILACS, BDENF e MEDLINE. Utilizou-se os descritores: Políticas Públicas, Educação, Deficiências. Os critérios de inclusão foram artigos completos, entre 2015 e 2020, nas línguas portuguesa, inglesa e espanhola e não estar presente em mais de uma base (duplicatas). Resultados: Encontrou-se 24 artigos, nos quais 15 foram selecionados para a amostra final. Observou-se diversos cenários e vivências, relatados globalmente. É notável que, no Brasil as políticas educacionais estão se adaptando para atender as pessoas com deficiência, baseado em uma educação igualitária. Inicialmente, foram criadas as classes especiais, porém nesse sistema ocorreu segregação das pessoas com deficiência. Logo surgiram as escolas especiais, que foram importantes para o modelo de escolarização. Finalmente, de acordo com legislações e políticas, desenvolveu-se a educação inclusiva, impactando na adaptação constante de escolas comuns e escolas especiais. Assim, as políticas educacionais se desenvolveram até chegar no modelo atual de educação inclusiva, buscando mais efetividade e abrangência. Entretanto, ainda encontram-se em amadurecimento, mesmo com a presença de conquistas, percebe-se desafios para execução prática, como barreiras físicas, metodológicas, instrumentais e atitudinais. Considerações Finais: Têm ocorrido avanços importantes nas políticas educacionais, influenciando na operacionali-zação da educação inclusiva. Em paralelo a isso, ainda é percebido barreiras que precisam ser transpostas, para uma maior consolidação da inclusão e aproximação da educação igualitária.

Título

O ENSINO AGRÍCOLA NO MARANHÃO IMPERIAL: ANSEIOS E FRACASSOS

Número

278599

Área temática

Outras

Autores

MAURICIO ROCHA SANTOS, Idvânia Lima Silva, Shirlane Maria Batista da Silva Miranda

Palavras-Chave

Período provincial. Primeiras letras. Instituições educacionais.

Resumo

Introdução: no que se refere ao processo educacional no Maranhão Império, foram criadas instituições educacionais para acolher aquelas crianças que se encontravam desgarradas, pobres e sem família, vindas muita das vezes de outra instituição chamada roda dos expostos, essas recolhiam crianças pobres e abandonadas e ofertavam a elas o ensino das primeiras letras com a formação profissional para então serem inseridas no meio social, porém as tentativas não obtiveram o resultado esperado pelo governo. Objetivo: explicitar de forma mais clara e precisa possível como essas instituições funcionavam no período provincial no Maranhão Império, apontando anseios e fracassos, tendo como exemplo desta temática, a Escola agrícola do Cutim, instituição que mais se dedicou ao ensino agrícola. Metodologia: trata-se de uma pesquisa bibliográfica, que teve como objetivo buscar artigos científicos de revistas indexadas, relacionados ao tema, foram utilizados sites de busca acadêmica. Resultados: embora o governo esperasse sucesso ao resgatar essas crianças e inseri-las no meio social, havia interesse por parte da elite em qualificar a mão de obra para manter os seus privilégios. Houve uma série de fatores que contribuíram para o fracasso dessas instituições, como a corrupção, falta de subsídios para as aulas das primeiras letras, fugas dos aprendizes, doenças, má administração das instituições e do próprio governo. Conclusão: explorou-se o máximo as fontes pesquisadas, mesmo sendo um assunto muito escasso de documentação e estudo, o que nos leva a refletir sobre a necessidade de se estudar e investigar mais sobre esse tema. Evidenciaram-se os anseios e fracassos dessas instituições estudadas e suas intenções para com aqueles que necessitavam serem protegidos pelo governo. Foi possível perceber que as muitas tentativas levaram ao fracasso devido às decisões do governo que acarretou uma série de problemas ocorridos dentro dessas instituições.

Título

EDUCAÇÃO E TECNOLOGIA: CONSTRUÇÃO DE UM PROCESSO MAIS INCLUSIVO

Número

278604

Área temática

Outras

DOI: 10.47094/ICONNEIST.2020/87

Autores

Isadora Oliveira Gondim, Fernanda Gonçalves de Souza, Ana Paula de Lima Bezerra, SARAID DA COSTA FIGUEIREDO, Stephane Bruna Barbosa, Amanda Menezes Oliveira

Palavras-Chave

Inclusão. Pessoa com deficiência. Inovação.

Resumo

Introdução: A inclusão social das pessoas com deficiência (PCDs) tem ganhado destaque. Sendo assim, é apresentado como um direito social básico presente em documentos legais e normativos. A acessibilidade, entra como ferramenta para eliminação de barreira e fator facilitador para construção da inclusão. Durante esse processo, as inovações podem intermediar a construção da acessibilida-de e inclusão, inclusive em relação à educação. O desenvolvimento de tecnologias, principalmente pelo dinamismo, pode torna o processo de aprendizado aprimorado. Objetivos: Analisar criticamente como a evolução das tecnologias contribui para a inclusão das pessoas com deficiência em relação a educação. Metodologia: Foi realizada uma revisão de literatura nas bases de dados indexadas LILA-CS, BDENF e MEDLINE e utilizou-se os descritores: Tecnologia, educação, deficiências. Critérios de inclusão: responder a questão norteadora, artigos completos, publicados entre 2015 e 2020, nas línguas português, inglês e espanhol e não estar presente em mais de uma base. Resultados: Foram encontrados 74 artigos e, após análise, restaram 19 artigos. Essa temática se mostrou multidisciplinar e multiprofissional, com diversas abordagens. As tecnologias assistivas, recursos e serviços utilizados para ampliar e aprimorar habilidades funcionais da PCD, têm sido utilizadas na educação e se mostra-ram promissoras para melhorar a qualidade de vida da PCD e aperfeiçoar a experiência do aprendiza-do. O valor elevado e dificuldades na adaptação e incorporação, podem ser fatores limitadores. Novas pesquisas e aprimoramento da área, auxiliam para tornar esse tipo de tecnologia mais amplamente difundida na sociedade, beneficiando mais PCDs. Considerações finais: As tecnologias são uma fer-ramenta para promover a acessibilidade e inclusão, sendo importantes na área da educação. Ainda existem fatores que atrapalham o acesso igualitário, prejudicando a parcela da população que não tem condições favoráveis. Desta forma, a educação de PCDs ainda apresenta déficits e algumas barreiras precisam ser transpostas, para atender as demandas de ainda mais PCDs.

Título

EDUCAÇÃO INCLUSIVA: A IMPORTÂNCIA DE LIBRAS NO CONTEXTO EDUCACIONAL

Número

278630

Área temática

Educação de Surdos e suas tecnologias

Autores

Gláucia Marcile de Oliveira Santos, Tálita Canuto de Oliveira Santos

Palavras-Chave

Inclusão, Ensino, Formação

Resumo

Introdução: A formação de professores pautada no ensino de Libras (Língua Brasileira de Sinais) é preponderante para a contribuição de uma educação mais justa, democrática e inclusiva para atender de forma satisfatória os surdos ou deficientes auditivos nas instituições de ensino. Os processos comunicativos precisam ser efetivos para que as relações humanas sejam estabelecidas com igualdade. Neste sentido, a Língua Brasileira de Sinais ainda necessita de ser mais propagada na sociedade, de maneira a compreender e fazer valer a igualdade como um direito essencial aos indivíduos. Objetivo: Tendo como perspectiva apresentar o trabalho com a Libras e sua importância para as instituições de ensino, assim como para o profissional pedagogo e para os surdos ou deficientes auditivos é delimitada a finalidade deste resumo. Metodologia: Com pressupostos levantados por investigações bibliográficas e pautando-se em um viés qualitativo, apresentam-se as considerações acerca da temática educação inclusiva. Resultados: Diante da temática proposta, percebe-se a necessidade de maior disseminação da Libras na sociedade. A inclusão social praticada pelo profissional pedagogo, juntamente a instituição, deve se tornar uma filosofia das instituições de ensino. Convivendo com outros participantes do processo de ensino e aprendizagem, o surdo ou deficiente auditivo apresentará as mesmas oportunidades, contudo, é preciso trabalhar a conscientização, pois, inclusão implica aceitar e valorizar as diferenças, compreendendo os diversos tempos de aprendizagem. Considerações Finais: A Libras é de suma importância para o profissional pedagogo, as instituições e para o surdo na composição de uma sociedade humanizadora. Logo, o pedagogo poderá educar e cuidar compreendendo o aluno com deficiência e o auxiliando em sua comunicação. Para o surdo ou as pessoas com deficiência auditiva isto é muito relevante, pois mostra que, a escola, o professor e a comunidade escolar preocupam com a oferta de uma educação que visa romper com as exclusões sociais.

Título

RELAÇÃO ENTRE A FISIOTERAPIA E GAMETERAPIA NA RECUPERAÇÃO DE PACIENTES COM SÍNDROME DO MEMBRO FANTASMA

Número

278639

Área temática

Outras

Autores

JOSÉ FABRICIOVERDAO@GMAIL.COM

Palavras-Chave

Membro-Fantasma, Neuroplasticidade, Realidade Virtual

Resumo

Introdução: A síndrome do membro fantasma corresponde a um fenômeno que afeta pacientes que foram expostos à amputação de qualquer um dos membros ou órgão, mas ainda sentem presente os movimentos dos membros e a presença da função de cada órgão. Pode ser acompanhada de dor ou não. Todavia costuma notar comichão, frio ou calor, entre outras possíveis sensações. Diante disso, faz se necessário viabiliza estudos relacionados a esse tema abordado no qual necessita tanto de intervenção neurológica como de um apoio importante da fisioterapia. Em resumo, essa síndrome equivale a uma etiologia que vem sendo discutida recentemente, porém não há meios que embasam com total relevância o assunto abordado em si. A fisioterapia deve ser linha de frente para amenizar as consequências da neuroplasticidade e consequências da dor em membro fantasma. Um dos métodos utilizados trata-se da realidade virtual, em que se colocam uns óculos de realidade virtual, onde insinua a presença de um membro, diminuindo a dor e as consequências pela falta de um membro. Objetivo: Esse estudo tem como objetivo geral diagnosticar mecanismos amenizadores das consequências de quem obtém síndrome do membro fantasma. Além disso, o presente estudo tem objetivos específicos de destacar a importância de uma intervenção integrada da fisioterapia, fundamentar a implementação nos portadores e promover a literatura específica. Metodologia: Foi abordado um método de metanálise e estudo observacional, em que foram observados estudos e pesquisas que destacaram a importância de intervenção fisioterapêutica. Resultado: Verificou-se ao utilizar na prática uns óculos de realidade virtual, em que se coloca um game simulando os movimentos dos membros, contribuiu fisiologicamente estimulando o córtex motor além de reativar as áreas afetadas. Conclusão: Com base nos estudos, destacou-se como intervenção da fisioterapia aliada a novas técnicas como a gameterapia, reduz o impacto do membro fantasma em pacientes com essa síndrome.

Título

IMPORTÂNCIA DA AVALIAÇÃO POSTURAL NA CONSTRUÇÃO CIVIL

Número

278643

Área temática

Outras

Autores

JOSÉ FABRICIOVERDAO@GMAIL.COM

Palavras-Chave

Construção Civil, Segurança no trabalho, Intervenção Multiprofissional

Resumo

Introdução: A construção civil corresponde a uma área abrangente de funções. Em regra, entende-se que as empresas de construção forneçam matérias de equipamentos de proteção individual (EPI) para amenizar as consequências de trabalhos forçados e prevenir acidentes. Todavia, na realidade, algumas empresas por negligência, imprudência ou imperícia não fornecem em base os equipamentos necessários. Em vista disso, a avaliação postural entra em consequência da falta de EPI's para segurança do trabalho. Por exemplo, a falta recorrente do uso de cinta lombar explicita que o item não corresponde a uma obrigatoriedade como sendo um equipamento de proteção da coluna na construção civil. A falta de matérias de proteção individual pode causar problemas nas atividades de vida diária (AVD's) como também as atividades profissionais diárias (APD's) sendo assim necessário à intervenção multiprofissional de saúde para proteção do trabalhador. Objetivos: o presente estudo tem como principal objetivo a investigação da atuação dos trabalhadores da construção civil além de apontar causas que possam acarretar etiologias em trabalhadores que não adotaram e não obtiveram medidas de proteção individual. Metodologia: Foi abordado um método de estudo observacional, em que foram relatados estudos e pesquisas que destacaram a importância de intervenção multiprofissional como também uma análise de casos de profissionais da construção civil. Resultado: Em base do estudo de casos, foi abordado dez trabalhadores da construção civil, dentre os dez, quatro apresentaram um desvio na coluna, nesse teste foi usado um goniômetro e teste de palpação das espinhas ilíacas póstero-superior na qual mostrou desvio em alguns trabalhadores da construção civil. Conclusão: Verificou-se a necessidade de uma intervenção dos multiprofissionais de saúde para amenizar as consequências do trabalho ardo da construção civil além de adotar maneiras de minimizar tais consequências que possam deixar o trabalhador incapacitado de realizar atividades.

Título

TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA E EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA

Número

278656

Área temática

Educação Especial

Autores

Patricia Rossi Andrion, Sabrina Hermann dos Santos, Mey de Abreu van Munster, Maria da Piedade Resende da Costa

Palavras-Chave

Autismo, Educação Especial, Educação Física.

Resumo

Introdução: Na literatura científica, pouco se encontra sobre o processo de ensino e aprendizagem de pessoas com Transtorno do Espectro Autista (TEA) nas aulas de Educação Física Escolar (EFE). A partir da dificuldade em encontrar subsídios que orientem a prática docente junto a estudantes com TEA nesse contexto, justifica-se a realização desse estudo. Objetivos: Analisar a produção do conhecimento na interface entre TEA e EFE. Metodologia: Foi realizada uma revisão sistemática de literatura envolvendo os descritores "physical education" AND "autis*" OR "autism spectrum disorder" OR "autistic disorder". A busca envolveu artigos científicos revisados por pares (idiomas inglês e português) publicados na íntegra nas bases de dados Medline, LILACS, Scopus, SciELO e Web of Science a partir da década de 80 à dezembro de 2019. Entre os 221 artigos encontrados, apenas 17 atenderam os critérios de inclusão no estudo, os quais foram submetidos à análise temática. Resultados: Os resultados apontaram a importância de um ambiente com poucos estímulos sonoros e sensoriais durante as aulas de EFE, a fim de diminuir os desconfortos dos alunos com TEA, juntamente com a necessidade de desenvolvimento de estratégias de organização espacial e temporal. Além disso, estudos demonstraram que houve pouca interação entre os alunos com TEA, tanto com os professores quantos com seus pares, durante as aulas; entretanto, nos momentos em que ocorria participação, foram observados ganhos como a melhoria na concentração e diminuição da ansiedade. Considerações finais: Há considerável preocupação dos pesquisadores (nacionais e internacionais) da EF em relação a inserção de alunos com TEA na EFE a fim de buscar novas discussões acerca das estratégias de ensino e aprendizagem e de inclusão, dando voz aos próprios alunos com TEA, aos professores, pais e assistentes e coordenadores educacionais.

Título

PRÁTICAS ANTIRRACISTAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Número

278669

Área temática

Educação Étnico-racial inclusiva

Autores

Luan Manoel Thomé, Tatiely Ribeiro Santos

Palavras-Chave

Antirracismo, Criança, Cidadania.

Resumo

Introdução: cotidianamente deparamos com diversas situações envolvendo o racismo, neste período de pandemia esta realidade ficou ainda mais evidente. Por outro lado, com o intuito de mudar esta lógica, diversos movimentos sociais protagonizaram a formulação das Leis: 10.639/2003 - Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana; 11.645/2008 - Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena, dessa forma tais temáticas devem ser trabalhadas em todas as modalidades de ensino e níveis de educação. No entanto, mesmo com este aparato legal, ainda existe uma dificuldade por parte dos professores para lidar com tais assuntos. Objetivo: esta pesquisa tem como objetivo apresentar algumas formas de trabalho para viabilizar uma educação antirracista. Metodologia: caracterizada como qualitativa, cuja coleta de dados baseou-se na pesquisa bibliográfica. Resultados: percebemos ainda a forte presença da colonialidade na escola, ou seja, os saberes dos povos africanos, afro-brasileiros e ameríndios são considerados como inferiores, se comparado aos europeus. A Educação Infantil de acordo com a Lei 9.394/1996 (LDB) é a primeira etapa da educação básica, que tem como objetivo propiciar a socialização da criança e potencializar o seu desenvolvimento integral. Para mudar este cenário, o professor pode adotar diversas propostas pedagógicas como: trabalhar a autoafirmação da identidade das crianças; contação de histórias envolvendo tais povos invisibilizados; resgate da cultura africana, afro-brasileira e ameríndia; momentos de reflexões. Conclusão: diante de situações envolvendo racismo, o professor deve agir de forma dialógica, a fim de possibilitar a inclusão de todos no ambiente escolar. Sabemos da necessidade de uma educação voltada para a formação da criança cidadã, o professor nesta etapa, deve trabalhar com diversos aspectos da realidade da criança, visando sempre contribuir para a sua formação antirracista. Algumas das estratégias usadas para este fim são as contações de histórias, rodas de conversas e momentos de reflexões.

Título

Libras e o empoderamento do sujeito surdo

Número

278688

Área temática

Outras

Autores

Elizabete Geseli dos Santos Ferreira

Palavras-Chave

Conscientização Libras - Língua Brasileira de Sinais, Surdo

Resumo

Introdução: Por meio da Lei 10.436/2002, a Libras alcançou o patamar de língua reconhecida como meio de comunicação e expressão da comunidade surda brasileira e através disso pode ofertas aos seus usuários novas possibilidades e sua identificação perante identidade e cultura provenientes da interação da comunidade surda. Objetivo: Esse trabalho apresenta o conceito de empoderamento e como esse conceito se aproxima às reflexões referentes à surdez. Metodologia: Utilizou-se a pesquisa bibliográfica com o intuito de aprofundamento acerca dos conceitos trazidos neste trabalho e a possibilidade de reflexões sobre o tema proposto. Resultado: O conceito de empoderamento está historicamente associado à reivindicações de direitos e também atrelado ao movimento feminista, no qual as mulheres lutavam por equidade de direitos em diversas esferas sociais. É fundamental que o sujeito se aproprie desse processo para que haja um entendimento mais elucidado sobre as relações de poder já estabelecidas e mediante o que está posto, possa lutar e construir uma sociedade mais equânime onde tragam meios para o subsídio de uma inclusão efetiva dos seus na comunidade como um todo, onde seja favorecida sua constituição como sujeito pensante e atuante nos atos que busquem a conscientização e a ascensão de sua comunidade em uma cultura dominante já constituída. Considerações Finais: O empoderamento do sujeito surdo oriundo da aquisição da Língua Brasileira de Sinais – Libras, o possibilita a reconhecença de um ser possuidor de identidade e cultura, dando suporte no requerimento de seus direitos e a apreensão e aprendizagem de suas implicações que rondam sua vida em sociedade, promovendo seu acesso nos diversos âmbitos para que se tenha a efetiva participação da comunidade surda.

Título

A IMPORTÂNCIA DOS PROFESSORES DE APOIO NA UTILIZAÇÃO DE FERRAMENTAS EDUCACIONAIS DURANTE A PANDEMIA

Número

278698

Área temática

Inclusão Educacional, dificuldades de aprendizagem e políticas públicas

Autores

Marlene Alves Dias, Marli Bernadet da Costa, Maria Aparecida Batista Baleeiro da Silva, Fernanda Medeiros Diniz, Dirceu Antônio Cordeiro Júnior

Palavras-Chave

Educação Inclusiva. Novo Coronavírus. Ensino Remoto.

Resumo

Introdução: a interrupção das aulas presenciais decorrente do isolamento social, estratégia fundamental para o controle da disseminação do coronavírus (COVID-19), além dos habituais desafios relacionados à educação especial, acarretou novas adversidades. A falta de acesso à internet e a carência de dispositivos eletrônicos capazes de reproduzirem, com qualidade, os recursos tecnológicos necessários são problemas que afetam grande parte dos estudantes do Brasil. Em relação aos alunos com necessidades educacionais especiais, o problema torna-se maior. Nesse cenário, é fundamental a presença de professores de apoio qualificados. Objetivo: trata-se de um relato de experiência que propõe uma reflexão sobre a importância dos professores auxiliares de educação especial na utilização, por seus alunos, dos instrumentos educacionais disponibilizados no período de interrupção das aulas presenciais. Metodologia: foram analisados os procedimentos metodológicos para utilização dos recursos oferecidos para o acompanhamento do conteúdo, além do desempenho dos estudantes nesse processo. Fizeram parte do estudo, três professoras de apoio e sete alunos do ensino médio, de uma escola da Rede Estadual de Ensino de Minas Gerais. Dentre os estudantes, há dois surdos de nascença, um portador de Síndrome de Down e quatro jovens com deficiências intelectuais sem diagnóstico definido. Resultados: o envolvimento dos professores auxiliares de educação especial foi fundamental para a continuidade do processo de inclusão. O Plano de Estudo Tutorado – PET, fornecido pelo Estado, foi totalmente adaptado pelas docentes. O acompanhamento foi feito diariamente, e ainda com sistema de plantão, utilizando-se o aparelho celular. O desempenho dos estudantes, mesmo com as dificuldades impostas pala pandemia, foi satisfatório e não houve prejuízo significativo no progresso desses alunos. Considerações Finais: não seria possível a continuidade dos projetos em andamento, sem a participação efetiva desses profissionais. O investimento na formação de professores de apoio qualificados pode ser uma importante estratégia para aprimorar o sistema de inclusão educacional.

Título

EDUCAÇÃO ESPECIAL: UMA ABORDAGEM SOB A PERSPECTIVA DA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS

Número

278806

Área temática

Educação Especial

Autores

Tálita Canuto de Oliveira Santos, Gláucia Marcile de Oliveira Santos

Palavras-Chave

Língua, Direito, Educação

Resumo

Introdução: A Libras – Língua brasileira de sinais – surgiu nas escolas como um pontapé para auxiliar no que chamamos de educação inclusiva. A língua é um fator social, dinâmico e uma forma essencial de comunicação e interação entre as pessoas, além de uma forma de reafirmação de identidades, o que é crucial para que os surdos ou deficientes auditivos possam se sentirem integrados à sociedade. Trabalhar com este sistema de sinais faz com que as famílias que possuem indivíduos surdos ou com deficiência auditiva possam se sentir mais amparadas e mais tranquilas quanto à aceitação e inclusão dos mesmos. Objetivo: Enfatizar a importância do ensino da Língua de Sinais para uma educação democrática, equânime e inclusiva. Metodologia: O presente trabalho será realizado sob a natureza qualitativa, levando em consideração a análise de textos bibliográficos referentes a temática inclusiva tendo como foco considerações acerca da Libras. Resultados: Através da Libras, os surdos ou deficientes auditivos podem potencializar e estabelecer vínculos mais efetivos. Quanto maior propagação desta língua, maior será a efetivação dos processos de interação. A Língua Brasileira de sinais implantada no Brasil, mostrou a necessidade e a importância de colocar a conhecimento de todos estes sistemas de sinais, possibilitando com que os surdos ou deficientes auditivos tenham seus direitos resguardados pela Constituição Brasileira. Considerações finais: O trabalho acerca do ensino e aprendizagem de libras precisa abarcar todas as instituições para que os direitos dos deficientes sejam respeitados. O direito à igualdade como um dos princípios fundamentais que auxiliam o bem comum de todos, deve ser amparado por todas as esferas, sejam públicas ou privadas. Portanto, é dever de todos dar assistência e fazer com que haja integração social igualitária, visando a democratização do ensino-aprendizagem.

Título

REFLEXÕES SOBRE A EDUCAÇÃO MATEMÁTICA CRÍTICA E A INCLUSÃO ESCOLAR

Número

278812

Área temática

Inclusão no ensino das Ciências (matemática, física, química e biologia)

DOI: 10.47094/ICONNEIST.2020/96

Autores

Braynna Aretuza Fonseca da Silva, Sandra Cobalchini Lima, Carmem Lúcia Artioli Rolim

Palavras-Chave

Ensino de Matemática. Inclusão. Emancipação.

Resumo

Introdução: Apresentada como disciplina obrigatória no contexto escolar, a matemática propõe em sua literatura especializada tendências educacionais que procuram orientar seu processo de ensino--aprendizagem com o fim de combater e superar os contextos excludentes e desiguais da nossa so-ciedade. Nesse sentido, a Educação Matemática Crítica mostra-se uma área promissora no campo da inclusão escolar. De forma específica, ela apresenta uma série de debates e propostas nessa direção, explicitadas por palavras-chave (indefinida, condição, foreground dos estudantes, cenários de investi-gação, concepção crítica de matemática, matemácia e diálogo). Dessa forma, o ensino de matemática embasado na concepção crítica favorece a emancipação dos sujeitos e a inclusão social. Objetivo: Dessa forma este trabalho teve como propósito refletir sobre a educação matemática crítica no proces-so de inclusão social dos sujeitos através da emancipação, tendo como aporte teórico as contribuições de Góes e Laplace (2013), Freire (2010, 2011, 2014) e Shovsmose (2001, 2007, 2014). Metodologia: Trata-se de uma revisão sistemática da literatura, de cunho qualitativo. Resultados: A pesquisa reve-lou, que as ideias da educação matemática crítica dialogam com o movimento da inclusão escolar, pois ambas têm em vista desvelar os contextos excludentes e promover o desenvolvimento da respon-sabilidade social no contexto escolar, por meio do processo de ensino-aprendizagem crítico, dialógico e integrado com os acontecimentos sócios-culturais. Considerações Finais: Por meio da pesquisa, podemos identificar que os estudos que relacionam a educação matemática crítica e a inclusão escolar são muito relevantes, mas ainda singelos, carecendo de mais contribuições investigativas, de forma a integrar uma dimensão social à matemática.

Título

IMPACTOS RELACIONADOS À ESTRUTURA MENTAL DA POPULAÇÃO JOVEM LGBTQIA+ NO AMBIENTE ESCOLAR

Número

278815

Área temática

Educação Inclusiva e Diversidade Religiosa, de gênero e culturais

Autores

Pedro Antonio Rodrigues Dias, Amanda Rodrigues Rios, Mariana Olympio Rua, Pedro Dias de Carvalho, Tainara Sales Miranda

Palavras-Chave

Adolescente. Minorias Sexuais e de Gênero. Saúde mental.

Resumo

Introdução: A população jovem LGBTQIA+ é alvo de preconceito, violência e discriminação, que se somam a diversos marcadores sociais, resultando em vulnerabilidades ao acesso à escola. Violência, discriminação e estigma são componentes importantes de um ambiente que torna a saúde da população LGBTQIA+ vulnerável e pré-destrutiva. Outro aspecto da discussão é que, além de limitar o acesso e a qualidade do ensino, a discriminação e a violência também são fatores de adoecimento mental. Essas condições estão relacionadas à ansiedade, depressão, tentativas de suicídio e abuso de substâncias psicoativas e precisam ser consideradas pela escola e pelos responsáveis. Objetivo: Evidenciar os impactos da estigmatização e discriminação contra as minorias sexuais e de gênero em ambientes escolares. Metodologia: Trata-se de uma revisão narrativa, em que se realizou a busca de artigos nas bases de dados MedLine, usando, seguindo o DeCS, os descritores: Minorias Sexuais e de Gênero; Saúde mental; Adolescente. Resultados: Jovens cuja identidade de gênero e orientação sexual são distintas do que propõe o binarismo sexual, têm maior probabilidade de apresentar sintomas de ansiedade e depressão, estão mais propensos a ter ideação suicida e serem ridicularizados pelas suas identidades. Adultos atenciosos e um ambiente escolar seguro, estão associados a menores desfechos indesejáveis. O ambiente escolar é um fator importante que influencia o bem-estar das minorias sexuais e de gênero na escola. Existem muitas maneiras de melhorar o ambiente escolar, incluindo segurança, suporte e diversidade. Conclusões: É necessário expandir o conhecimento sobre as diferentes identidades de gênero, introduzir esse tema nos diversos níveis da educação, e com intuito de criar um ambiente com clima acolhedor nas escolas, é preciso realizar a capacitação dos profissionais para respeitarem e darem suporte à essa minoria.

Título

EDUCAÇÃO FÍSICA, TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTÍSTICO (TEA), INCLUSÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA

Número

278861

Área temática

Educação e Inclusão Digital

Autores

Jéssica Bruna Faustino Moura, STELA LOPES SOARES, Julia Beatriz Faustino Moura, Flávia Alves Menino

Palavras-Chave

Autismo, Educação Física, Inclusão.

Resumo

Introdução: O projeto privilegiou relatar práticas inovadoras referentes a disciplina de Educação Física para alunos com Transtorno do Espectro Autista – TEA nas aulas remotas de uma escola do interior do estado do Ceará, onde as mesmas fazem parte de um projeto piloto organizado pelo curso de Educação Física EAD do Centro Universitário INTA. Identificou-se que os indivíduos com TEA denotam um déficit a habilidades como: coordenação motora e interação social. Buscando alternativas para direcioná-los, práticas inclusivas foram realizadas com alunos das séries inicias da educação básica, afim de promover a inclusão dos alunos com autismo, minimizando os efeitos ocasionados pelo distanciamento social provocados pela pandemia da Covid-19. Objetivos: Promover a inclusão desses alunos no desenvolvimento das aulas remotas; Descrever benefícios de metodologias inclusivas no desenvolvimento do aluno autista; Analisar os efeitos positivos proporcionados nas aulas remotas. Metodologia: A metodologia utilizada foi o relato de experiência, como pesquisa descritiva, de abordagem qualitativa, através de anotações no diário de campo, tendo como propósito produzir informações e conhecimentos de uso aprofundado, inclusive promovendo subsídios a nível pedagógico, necessários para transformações de situações de atendimento às pessoas com esse transtorno. Resultados e discussão: As práticas pedagógicas quando mediadas pela tecnologia possuem a capacidade de tornar o aluno sujeito ativo do processo de conhecimento, através da utilização de ferramentas que possibilitam suporte nessa construção, estimulando também o aprimoramento das competências digitais na prática docente. Conclusão: Observou-se a relevância de projetos dessa natureza, pois as práticas inovadoras, associadas as tecnologias quando bem planejadas, desenvolvem as habilidades inerentes ao ensino, mas também, nos serviu para refletir que o diálogo entre profissões distintas para acompanhar esses discentes oferecem subsídio para um acompanhamento qualificado. Não restam dúvidas do sucesso do projeto, mas vislumbrando um futuro ainda mais promissor, com práticas cada vez mais pactuadas entre todos os envolvidos.

Título

FLUXO DE ATENDIMENTO DIRECIONADO AOS DISCENTES COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECÍFICAS DE UMA INSTITUIÇÃO FEDERAL

Número

278891

Área temática

Educação Especial

Autores

IVANILDE DA CRUZ SOARES, john kenede batista lima, Bruna de Souza Diógenes, Wanderlena Santos de Assis

Palavras-Chave

Educação Inclusiva. Adaptações Curriculares. Acessibilidade

Resumo

Introdução: De acordo com a legislação que assegura o direito de acesso à educação às pessoas com deficiência, as instituições de ensino devem garantir a todos os alunos, o acesso adequado ao ensino. Objetivo: Relatar a experiência na elaboração do fluxo de atendimento direcionado aos discentes com necessidades educacionais específicas. Metodologia: Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, que aborda a vivência de profissionais que compõem o Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas na concretização do fluxo de atendimento aos alunos com deficiência. Este estudo foi realizado no período de maio de 2019 a agosto de 2020. O fluxo é composto por 4 etapas: [1] entrevista inicial, onde são levantadas informações gerais dos alunos quanto ao tipo de necessidade específica, dificuldades e potencialidades; [2] estudo de caso, direcionado aos alunos que atendem os critérios de elegibilidade. Nesta etapa são realizadas visitas domiciliares, e o desenvolvimento de um trabalho interdisciplinar e colaborativo;[3] elaboração do Plano de Ensino Individual (PEI), onde constará todo o planejamento de adaptações curriculares necessárias para o aluno com deficiência durante a disciplina;[4] formação continuada que atenda a demanda institucional do período vigente. Resultados: Os discentes apresentaram feedback positivo, evidenciado por meio do êxito escolar. Atrelado a isso foi possível detectar um maior engajamento e instrumentalização da equipe escolar, mediante a oferta de formação continuada que subsidiou o processo de adaptação curricular, de forma efetiva, isonômica, equânime. Conclusões: Com aplicação desse fluxo, os profissionais envolvidos tem a possibilidade de se preparar adequadamente para atuar com os alunos, garantindo que os mesmos tenham possibilidade de aprender os conteúdos de forma integral, oportunizando um ensino de qualidade.

Título

PESPECTIVAS E DESAFIOS DOS DOCENTES DE QUÍMICA FRENTE A INCLUSÃO ESCOLAR

Número

278926

Área temática

Educação Especial

Autores

Jessica Mayara Nascimento Machado, Graziele Daiane do Nascimento, JORGE PEREIRA MACHADO, Isabel Cristina de Fátima Fernandes

Palavras-Chave

Atuação docente, Licenciatura de Química, Ensino Regular.

Resumo

Introdução: O Presente trabalho apresenta um estudo realizado com professores atuantes na educação básica da cidade de Diamantina-MG. Objetivo: Compreender as perspectivas e desafios de docentes na área de Química-Licenciatura frente ao aluno com necessidades especiais, bem como analisar os processos de inclusão do aluno com necessidades especiais no sistema regular de ensino e de algumas leis que amparam a inclusão dos alunos na escola regular. Metodologia: como métodos para produção dos dados, foi utilizado de pesquisa bibliográfica sobre autores que abordaram sobre o tema, com alguns temas norteadores, como: "Educação Especial, Educação inclusiva, Atendimento especializado, Inclusão em Licenciatura de química", entre outros. Também foram consultadas leis como: LDBEN 9394/96, Constituição Federal (1988), Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (2008), Lei nº 10.436/02. Para a pesquisa de campo, optou-se por utilizar de entrevistas semiestruturadas com duas docentes atuantes com a disciplina de química, no 9º ano de escolas públicas da cidade de Diamantina, e três inspetoras da Superintendência Regional de Diamantina. Resultados: o estudo apontou a necessidade de realização de capacitações para professores atuantes com alunos com necessidades especiais no curso de Química, e a necessidade de maior articulação entre Superintendência, escola, família e professores. Considerações Finais: Consideramos que, para que a inclusão aconteça de forma eficaz é preciso mais flexibilidade nas ações dos órgãos envolvidos, mais atenção na construção de políticas públicas, fortalecimento dos diálogos entre o professor regente de turma e do professor de apoio em todo processo educacional e maior articulação entre escola, SER e família, haja vista que, estes profissionais têm como função principal, a mediação das práticas em sala de aula, sendo um apoio a peça chave para o estímulo no desenvolvimento do aluno com necessidades especiais em todo processo educativo.

Título

A MÚSICA COMO INSTRUMENTO DE ESTIMULO NO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Número

278927

Área temática

Outras

Autores

JORGE PEREIRA MACHADO, Isabel Cristina de Fátima Fernandes, Jessica Mayara Nascimento Machado, Graziele Daiane do Nascimento

Palavras-Chave

Infância, Musicalidade, Experiência.

Resumo

Introdução: As atividades musicais têm muita influência no desenvolvimento e na aprendizagem das crianças dentro da educação infantil. Desde pequenas, as crianças vivenciam na instituição educacional atividades com a presença da significação musical, o que permitem a elas, exercerem as mais diferentes e variadas linguagens. A forma pela qual a música, como linguagem, acontece no seio dos diferentes grupos sociais é bastante diversificada. Com isso percebe-se que a música tem uma grande função na aprendizagem da criança. Através da música, a criança experimenta inúmeras sensações, capazes de apresentar desenvolvimento em todos os aspectos, afetivo, cognitivo, motor, além de socializar e de apresentar elevado nível de prazer no aprendizado. Em sala de aula, ou contexto escolar, a utilização desse procedimento permite ao professor diversificar suas aulas, apresentando metodologias interessantes para os pequenos. Para a criança a atividade musical, permite seu desenvolvimento amplo e a vivência de novas experiências dentro da escola. Objetivo: o presente trabalho objetivou-se refletir sobre a importância das atividades musicais e da apreciação musical no ambiente escolar. Metodologia: utilizamos de análise bibliográfica com base em autores que abordam o tema, como também nas DCNEI (Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil), documento que orienta as práticas pedagógicas na Educação Infantil aprofundando suas orientações nas práticas lúdicas e na musicalidade. Resultado: observou-se que a música se torna imprescindível influenciando o desenvolvimento e estimulo da experiência e aprendizagem da criança em todos os aspectos físicos e cognitivos, indo ao encontro dos princípios dos campos de experiências, do aprendizado e do desenvolvimento. Considerações finais: compreendendo assim, que o docente precisa ainda mais oferecer a criança condições de participação em metodologias que abrangem a musicalidade para estimular o desenvolvimento e interação.

Título

ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO: EXPERIÊNCIA ENTRE TEATRO DE SOMBRAS E SÍNDROME DE ASPERGER

Número

278942

Área temática

Educação Especial

Autores

ACÁCIA BATISTA DE OLIVEIRA

Palavras-Chave

Educação. Especial. Arte

Resumo

Introdução: O atendimento educacional especializado (AEE) propõe organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade para que o estudante possa ter uma educação plena e inclusiva. Assim, o AEE de Artes do Centro de Educação Especial do RN tem elaborado, para uma estudante de 11 anos com síndrome de Asperger, um plano de atendimento inserindo a estética do teatro de sombras. A inserção dessa estética no atendimento ocorreu para que estudante ampliasse seu conhecimento sobre a prática teatral a partir de atividades de construção do teatro e criação de narrativas. Possibilitando o desenvolvimento da personalidade e ampliando o imaginário da estudante. Objetivo: Promover a ampliação da interação social e imaginação de uma estudante com síndrome de Asperger frente à estética do teatro de sombras. Metodologia: Os atendimentos versaram pelo estímulo à construção do teatro de sombras com a estudante e também criação de narrativas. Estas priorizavam as ideias da estudante sobre personagens, enredo e cenários. Realizaram-se pesquisas sobre teatro e suas características e em seguida ocorreram oficinas de montagem de teatro de sombras em que a estudante passou a adaptar suas narrativas para a estética do mesmo. Resultados Parciais: O trabalho desenvolvido possibilitou uma maior interação da estudante no ambiente do AEE. Outro fato observado foi ampliação da imaginação, observação e criatividade da estudante ao criar e montar a estrutura do teatro de sombras, pois era algo novo para a mesma e ela se mostrou bastante empolgada e interessada em todo o processo que envolve a referida estética. Considerações Finais: Houve um grande avanço nas relações psico-sociais da estudante no ambiente de atendimento e em seus processos criativos. Entretanto, mesmo com os avanços observados, sugere-se aprofundar os estudos sobre teatro de sombras e assim contribuir para ampliar as perspectivas de criatividade e subjetividade nas práticas cotidianas da estudante.

Título

SURDEZ, EDUCAÇÃO BILÍNGUE E INCLUSÃO ESCOLAR: ENTRE (IM) POSSIBILIDADES E DESAFIOS

Número

278975

Área temática

Inclusão Educacional, dificuldades de aprendizagem e políticas públicas

Autores

Ismael de Assunção Rodrigues, Márcio Arthur Moura Machado Pinheiro

Palavras-Chave

Educação Inclusiva, Educação de Surdos, Bilinguismo.

Resumo

Introdução: Durante a muito tempo, as pessoas surdas foram excluídas das mais diversas práticas sociais. Ainda hoje, a inclusão social e educacional desses sujeitos tem sido desafiadora, tendo em vista resquícios das vivências excludentes a que foram submetidos. Nessa perspectiva, a existência de educação bilíngue e bicultural é uma das maiores reivindicações da comunidade surda, já que, nesses moldes, os surdos terão suas necessidades educacionais, linguísticas, identitárias e culturais atendidas. Objetivo: Assim, este estudo buscou discutir acerca dos desafios da educação de surdos na atualidade, considerando a perspectiva da inclusão escolar, a educação e os direitos linguísticos das pessoas surdas. Metodologia: para tanto, é uma pesquisa básica, explicativa e descritiva, de abordagem qualitativa, sendo, do ponto de vista dos procedimentos técnicos, bibliográfica. Resultados: A leitura, análise, interpretação e cotejo entre os materiais teóricos possibilita depreender sobre a questão proposta que: (i) o paradigma da inclusão escolar, atualmente em vigor, não favorece a educação de surdos, tendo em vista as peculiaridades linguísticas, sociais, identitárias, culturais e sociais desses sujeitos; (ii) a legislação brasileira garante diversos direitos educacionais à população surda que, infelizmente, ainda não são atendidos a contento na realidade das escolas e dos demais espaços sociais, e, por fim; (iii) a educação de/para surdos deve levar em consideração as especificidades, desejos e necessidades apontados legitimamente pelas pessoas surdas, visando a construção de uma verdadeira e adequada educação bilíngue bicultural. Conclusão: Dessa forma, apesar das conquistas legais conquistadas em favor da educação de surdos, faz-se grandemente necessário ainda um olhar mais sensível sobre a educação de surdos na perspectiva da inclusão escolar, de modo a se efetivar os direitos linguísticos, educação emancipatória, participação, independência e autonomia dos surdos.

I Congresso Norte-Nordeste de Educação Inclusiva e suas Tecnologias (online)

editoraomnisscientia@gmail.com

https://editoraomnisscientia.com.br/

@editora_omnis_scientia

https://www.facebook.com/omnis.scientia.9

EDITORA OMNIS SCIENTIA

I Congresso Norte-Nordeste de Educação Inclusiva e suas Tecnologias (online)

editoraomnisscientia@gmail.com
https://editoraomnisscientia.com.br/
@editora_omnis_scientia
https://www.facebook.com/omnis.scientia.9

ISBN: 978-65-991674-4-7

EDITORA OMNIS SCIENTIA